

Universidade Federal de São Carlos
Campus de Sorocaba

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

2010

Universidade Federal de São Carlos
Campus de Sorocaba

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

(Período: Noturno / Vagas: 60 / Integralização mínima: 04 anos)

Docentes Responsáveis pela Elaboração
deste Projeto Pedagógico:

André Coimbra Félix Cardoso
Cristina Lourenço Ubeda
Éderson Luiz Piato
Jorge Luis Faria Meirelles
Neila Conceição Viana da Cunha

2010

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Administração, noturno, com início em 2009, na Universidade Federal de São Carlos, no *Campus* de Sorocaba. O currículo proposto respeita o que é estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração. Foram considerados, também, para elaboração deste projeto, o documento interno da UFSCAR, “Perfil do Profissional a ser formado na UFSCar”, aprovado pelo Parecer CEPE/UFSCar nº776/2001, as diretrizes gerais contidas no programa REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – e os instrumentos de avaliação contidos nas diretrizes do SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

O presente documento tem início com a apresentação das condições gerais da região de Sorocaba, com destaque para as demandas para cursos de graduação e a necessidade de expansão do número de vagas e oferta de cursos em Instituições Públicas de Ensino Superior. Na seqüência, justifica-se a necessidade e pertinência do curso proposto.

Em seguida, são apresentadas as diretrizes curriculares para o curso de Administração, com destaque para o perfil do profissional a ser formado, suas competências, habilidades, atitudes e valores e a integração teórica e prática dos conteúdos a serem trabalhados ao longo do curso. Introduz-se, também, a organização das disciplinas em núcleos e níveis básicos, específicos e complementares. A estrutura geral do curso, com a abordagem metodológica, formas de avaliação do processo de ensino-aprendizagem e articulação entre os componentes curriculares são apresentados na seqüência. A proposta pedagógica traz os grupos de conhecimentos que se constituirão no repertório mínimo para os egressos começarem a atuar profissionalmente, o tratamento a ser dado aos conhecimentos para que as competências sejam adquiridas, bem como as formas pelas quais os componentes curriculares se articularão para que o Curso de Administração funcione como uma unidade.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1. INTRODUÇÃO	6
1.1. A REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SOROCABA E AS CONDIÇÕES FAVORÁVEIS AO DESENVOLVIMENTO DO CAMPUS DA UFSCar/SOROCABA	6
1.2. UM POUCO DA HISTÓRIA E DA ORGANIZAÇÃO ATUAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCar)	10
1.3. INFRA-ESTRUTURA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR	12
1.3.1. Critérios levados em conta na análise de interesse e viabilidade a oferta de cursos na Região Administrativa de Sorocaba	12
1.4. O ENFOQUE PARA A SUSTENTABILIDADE	25
1.5. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS IES (MEC/SESu) e o Campus UFSCar – SOROCABA	26
1.5.1. SINAES	27
1.5.2. Introdução apresentada no projeto REUNI com ênfase nos aspectos relacionados à região de Sorocaba	29
2. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO PELA UFSCAR	32
3. PERTINÊNCIA E JUSTIFICATIVA DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DA UFSCAR NA REGIÃO DE SOROCABA	34
4. O BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	36
4.1. APRESENTAÇÃO	36
4.2. REFERENCIAIS PARA O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	38
5. O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA UFSCAR	40
5.1 DADOS GERAIS DO CURSO	42
5.2. PERFIL DO EGRESSO DO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO	43
5.3. COMPETÊNCIAS, HABILIDADES, ATITUDES E VALORES	44
5.3.1 Competências e Habilidades	44
5.3.2 Atitudes	45
5.3.3 Valores	45
5.4. CONCEPÇÃO CURRICULAR	46
5.4.1. Premissas Didático-Pedagógicas	46
5.4.2. Integração Metodológica Interdisciplinar e Articulação entre os Componentes Curriculares	48
5.4.3. Atividades Desenvolvidas pelo Corpo Discente	52
5.4.4. Avaliação do Processo Ensino/Aprendizagem de Conhecimentos e Competências	54
5.4.5. Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão	62

6. MATRIZ CURRICULAR	64
6.1. NÚCLEOS DE CONHECIMENTO ESTRUTURAIS DO CURSO E RESPECTIVOS COMPONENTES CURRICULARES	64
6.2. INTEGRAÇÃO ENTRE COMPONENTES CURRICULARES	66
6.2.1. Relação entre Componentes Curriculares e Competências e Habilidades	67
6.3. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	71
6.4. ATIVIDADES CURRICULARES	71
6.4.1. Trabalho Interdisciplinar Supervisionado	71
6.4.2. Estágio em Administração	73
6.4.3. Trabalho de Graduação em Administração	75
6.4.4. Atividades Complementares	75
6.5. RELAÇÃO DE COMPONENTES E ATIVIDADES CURRICULARES POR SEMESTRE	77
6.6. EMENTÁRIO, REQUISITOS, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR DOS COMPONENTES E DAS ATIVIDADES CURRICULARES	81
7. INFRA-ESTRUTURA BÁSICA	125
8. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA E CORPO SOCIAL	127

1. INTRODUÇÃO

1.1. A REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SOROCABA E AS CONDIÇÕES FAVORÁVEIS AO DESENVOLVIMENTO DO CAMPUS DA UFSCar/SOROCABA

A expansão do número de vagas e dos cursos ofertados pelas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) e a conseqüente expansão do ensino superior público, gratuito e de qualidade é uma das principais metas do Governo Federal. Em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), publicado em 2004 - (Anexo 1), depois de um amplo e democrático processo de elaboração iniciado em 2002, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) definiu como uma de suas principais Diretrizes Gerais, a ampliação da oferta de cursos e do número de vagas nos cursos de graduação, pós-graduação e extensão a partir de estudos de demanda, buscando equilíbrio entre as áreas de conhecimento, conforme explana a Proposta de Implantação de um Campus da UFSCar na Região Administrativa de Sorocaba.

A UFSCar é a única Universidade dentre as IFES sediada no interior do Estado de São Paulo e, como tal, recebeu as manifestações favoráveis da população da cidade de Sorocaba, que demandam pela oferta de ensino público superior. Essa demanda chegou à Universidade por representação política no final da década de 90 e desde então a UFSCar tem trabalhado no sentido de atendê-la.

No Estado de São Paulo, que tem o maior índice de privatização do ensino superior do país, como conseqüência da expansão descontrolada do ensino superior privado e da falta de investimento na expansão do ensino público, a região de Sorocaba é uma das que apresentam maior demanda de ensino público de qualidade. Essa alta demanda é facilmente demonstrada quando se considera que apenas na cidade de Sorocaba, com aproximadamente 600 mil habitantes (IBGE, 2007), as Instituições Privadas de Ensino Superior ofereceram, para o ingresso em seus cursos, em 2007, aproximadamente 26.000 vagas. No entanto, a essas se somam apenas outras 560 vagas oferecidas por instituições públicas do Estado. Além da quase ausência do ensino público, uma análise do perfil do ensino superior da região revela a baixa qualidade dos cursos, conforme os resultados das avaliações estabelecidas pelo ENADE e que, em grande proporção, são oferecidos conforme critérios de rentabilidade para as instituições que os oferecem. Assim, depreende-se que há espaço e necessidade de cursos que se

diferenciem pela qualidade e pelo compromisso de integração do ensino, da pesquisa e da extensão, voltados para os problemas sociais e econômicos da região.

Já em 2000, pelo fato de existir na região de Sorocaba, administrada pelo IBAMA, a maior Floresta Nacional do País no ecossistema Mata Atlântica, com um riquíssimo patrimônio natural e construído, que, com a extinção do Centro Nacional de Engenharia Agrícola (CENEA), em março de 1990, ficou relativamente ocioso, UFSCar e o Ministério do Meio Ambiente (MMA), por meio da Secretaria de Políticas para o Desenvolvimento Sustentável (SDS), assinaram Termo de Cooperação Técnica com três objetivos: “(a) elaboração do projeto de criação do Centro de Pesquisas para o Desenvolvimento Sustentável (CPDS), com o propósito de atrair as diversas competências técnicas e acadêmicas para o desenvolvimento de estudos e pesquisa e, ainda, para a formação acadêmica especializada, no nível de graduação e pós-graduação; (b) desenvolvimento de estudos para a criação de um *Campus* da UFSCar para sustentação das atividades decorrentes da execução do Termo de Cooperação Técnica e (c) desenvolvimento de estudos para a gestão permanente e conjunta do Centro de Pesquisas a ser criado”.

Face à existência do mencionado Termo de Cooperação, em 13 de fevereiro de 2001, o Magnífico Reitor da UFSCar baixou duas portarias, a de nº 026/01, visando a implantação, na Fazenda Ipanema (onde se localiza a Floresta Nacional de Ipanema), de um Centro de Pesquisas e a de nº 144/01, “para proceder estudos sobre a viabilidade de implantação de Cursos de Graduação”, na área mencionada. Diante disso, uma Comissão de docentes da UFSCar apresentou e teve aprovada pelo Conselho Universitário, em 27 de abril de 2001, uma “Proposta de Implantação de um *Campus* na Fazenda Ipanema, em Iperó – SP: CCTS – Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade”.

Após analisar os mais diversos aspectos, incluindo opiniões de pessoas da comunidade que apresentaram levantamento sobre a situação do ensino superior em Sorocaba, artigos da imprensa local, documentando o interesse da comunidade em relação à criação de um *Campus* de Universidade pública na região e expondo alguns dos problemas graves que afetam a população dos cerca de doze municípios da região, a comissão julgou oportuno propor cursos em diferentes níveis, graduação, pós-graduação e extensão, dirigidos para as áreas de ecologia, inicialmente.

Em termos de cursos de graduação, foi sugerida para um primeiro momento a instalação de dois cursos, um na área de Biologia e outro na de Turismo. O primeiro curso de graduação proposto foi o de Ciências Biológicas, com ênfase em Biologia da

Conservação, tendo como objetivo uma formação profissional diferenciada, voltada para a identificação e análise de problemas ambientais e gestão de recursos naturais com vistas à sua conservação, atendendo a atual demanda de profissionais em condições de atuar no sentido da redução da crescente taxa de comprometimento da biodiversidade e de degradação ambiental. Nessa área foi sugerido também que seria estratégica a oferta de Curso de Licenciatura, visando formar um profissional realmente preparado para atuar no Ensino Básico e Médio e na Educação Ambiental, tendo também a possibilidade de desenvolver atividades de educação informal, podendo também trabalhar em empresas de reflorestamento, em órgãos públicos como florestas e parques nacionais, estações ecológicas, parques ecológicos, jardins zoológicos, etc.

A proposta do curso de graduação em Turismo, com ênfase em Turismo Ecológico e Histórico-Cultural, diferencia-se por dar ênfase a estes dois aspectos citados, diferenciando-se dos inúmeros cursos abertos nessa área. As condições privilegiadas da Fazenda Ipanema e de toda a região permitem a implementação de um curso de Turismo em que o futuro profissional tenha uma formação de alto nível, voltada para o turismo ecológico, com formação aprofundada em Educação Ambiental e em Interpretação Ambiental, um dos maiores filões do turismo nacional, ainda praticamente inexplorado, e histórico-cultural, área que, juntamente com o turismo ecológico, exige profissionais capacitados para a realização de projetos de concepção e de planejamento. Cabe destacar que uma vantagem adicional de um curso de Turismo com tal característica seria a possibilidade de realizar a complementação da formação profissional com diversas disciplinas oferecidas para o curso biologia.

Diante destas perspectivas de expansão da UFSCar para criação do *Campus* em Sorocaba, abertas pelo Governo Federal, e a possibilidade de dispor de uma área de pesquisa e atuação direta com características específicas na área da conservação dos recursos naturais, patrimônio ambiental e histórico, gerenciamento de conflitos sociais, desenvolvimento econômico promissor dos municípios do entorno de Sorocaba e as perspectivas futuras da expansão da educação superior federal no país, implantou-se, em 2006, o *Campus* da Universidade Federal de São Carlos na Região Administrativa de Sorocaba, constituído por uma estrutura administrativa, didática e pedagógica própria e prevendo inicialmente a criação do Centro de Ciências e Tecnologias para a Sustentabilidade (CCTS).

Assim, a partir de 2006, com a chegada dos primeiros docentes contratados em regime de dedicação exclusiva, a constituição da direção e coordenadorias de cursos,

a entrada, por meio do vestibular 2006, das primeiras turmas de alunos, iniciaram-se as atividades do *Campus* de Sorocaba, com o funcionamento dos seguintes cursos de graduação: **Ciências Biológicas Licenciatura**, **Ciências Biológicas Bacharelado**, **Bacharelado em Turismo** e **Engenharia de Produção**. Em 2007, teve início o curso de graduação em **Engenharia Florestal** e, em 2008, os cursos de **Ciências Econômicas** e **Ciências da Computação**.

Atualmente, o Campus de Sorocaba oferece 620 vagas distribuídas em 14 cursos de graduação e aproximadamente 141 docentes contratados em regime de dedicação exclusiva.

É importante destacar que todos os cursos são orientados para um enfoque no desenvolvimento sustentável das atividades sociais e econômicas, apresentando larga sinergia e promovendo a interdisciplinaridade e desenvolvimento de novos conhecimentos. Ao mesmo tempo, otimiza-se a utilização de recursos humanos e de infraestrutura, com a circulação de vários docentes por diversos cursos do Campus. Vale ressaltar que existem três disciplinas que integram conhecimentos específicos e gerais de todas as áreas e são oferecidas conjuntamente para todos os cursos existentes até o momento.

Juntamente com a implantação desses cursos iniciais têm-se a intenção e proposição de criar quatro diferentes núcleos genericamente identificados como: Ciências Biológicas, Ciências Agrárias, Ciências Humanas e Educação e Ciências Exatas e Tecnologia. A partir da estruturação desses núcleos nos primeiros anos de implantação do Campus, pretende-se criar e expandir as atividades da Universidade em Sorocaba, com a implantação de novos cursos nas diferentes áreas do conhecimento dentro dos núcleos supracitados.

É neste contexto de implantação, criação e expansão das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal de São Carlos em Sorocaba, que a presente proposta de criação do curso de Bacharelado em Administração no período noturno se enquadra. É justamente utilizando-se e balizando-se na idéia de expansão e consolidação do *Campus* de Sorocaba que esta Universidade apresentou e teve aprovada sua proposta de adesão ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

Deste modo, é preciso ressaltar que o início das atividades do curso de Bacharelado em Administração, em 2009, se relaciona às diretrizes e parâmetros estabelecidos pelo Reuni em consonância com as Diretrizes Curriculares para os cursos

de Administração, além de respeitar e seguir os princípios, metas, objetivos e caminhos norteadores contidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Federal de São Carlos.

1.2. UM POUCO DA HISTÓRIA¹ E DA ORGANIZAÇÃO ATUAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCar)²

A Universidade Federal de São Carlos foi criada por decreto em 1968, mas definitivamente implantada, com o início de suas atividades, em 1970. Embora não tenham sido elaborados documentos diretores para a Universidade em seu início, o que somente passou a acontecer a partir da gestão 1988-92, publicações do final da década de 60, em especial o documento "Termos de Referência para o Projeto de Implantação da Universidade Federal de São Carlos", de 23 de junho de 1969, enfatizam o papel que a Universidade deveria exercer no campo científico-tecnológico, atuando de forma criadora no processo de responder à demanda social por uma tecnologia de ponta, autônoma, com o cunho da multidisciplinaridade, seja desenvolvendo pesquisa; seja oferecendo cursos de extensão, procurando interagir com o complexo industrial avançado; seja formando profissionais com qualificação nos níveis de mestrado e doutorado. Chegou-se a cogitar a hipótese da implantação somente de cursos de pós-graduação. A outra linha marcante nas diretrizes era a predisposição para atuar, de modo decisivo, na formação de professores do ensino secundário e superior, principalmente na área de ciências básicas.

No que se refere ao ensino é possível verificar, em diferentes documentos, a preocupação em inovar, bem como em não criar cursos que se sobrepusessem aos existentes na Universidade de São Paulo - *Campus* São Carlos. Cursos que se mostrassem importantes e viessem a ser criados numa mesma área deveriam apresentar enfoques diferentes.

A garantia de qualidade de ensino era assumida como diretamente proporcional à qualificação tanto do pessoal docente como técnico-administrativo, visão que se manteve até os dias atuais na Universidade.

Decisões tomadas no início da Universidade deixaram marcas profundas em

¹ Os aspectos históricos mencionados foram extraídos do livro "Universidade, fundação e Autoritarismo – o caso da UFSCar", de Valdemar Sguissardi (Editora da UFSCar, 1993).

² Este texto foi extraído integralmente do documento "Proposta de Implantação de um Campus da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) na Região Administrativa de Sorocaba", publicado em março de 2005.

sua vida acadêmica. Até hoje permanece a pretensão de se criar uma universidade pioneira em muitos sentidos. Muitas de suas mais importantes linhas de trabalho definiram-se naquela época. O alto índice de qualificação acadêmica (hoje com aproximadamente 90% dos docentes com doutorado e 8% dos docentes com mestrado) e a contratação da quase totalidade de seus docentes em regime de tempo integral e dedicação exclusiva são resultado da manutenção das diretrizes estabelecidas no começo da Universidade, com prioridade para a formação acadêmica de seu pessoal.

A competência acadêmica e seriedade profissional dos que assumiram a tarefa de construir uma universidade, "pequena, mas de alta qualidade", permitiram, também, a implantação gradual e sucessiva de práticas democráticas de decisão, superando o autoritarismo reinante em uma fase de sua história.

Quando os planos de gestão passaram a ser elaborados com a participação da comunidade universitária, incorporaram a perspectiva que foi se delineando ao longo do tempo: a construção de uma Universidade "plurifuncional, competente, democrática, crítica e eficiente". Seus horizontes gradativamente se alargaram na busca da atuação em outras áreas que não as escolhidas de início, e na intenção de atingir os vários segmentos da sociedade e não preferencialmente aquele vinculado ao complexo industrial avançado. Transparece em tais planos de gestão o entendimento de que a produção de conhecimento é a base de sustentação de todas as atividades da Universidade.

No "Campus" de São Carlos, os dois primeiros cursos de graduação implantados foram os de Engenharia de Materiais e Licenciatura em Ciências – 1º Grau, em 1970. Atualmente estão em funcionamento 37 cursos, que oferecem 1.595 vagas no vestibular.

Somente 6 (seis) anos após o início do funcionamento da Universidade foram implantados os primeiros programas de pós-graduação nesse *Campus*, o de Ecologia e Recursos Naturais e o de Educação. Hoje são 18 programas que estão em plena atividade.

Em 1991, com a incorporação do Programa Nacional de Melhoramento Genético da Cana de Açúcar – Planalçucar – pela UFSCar, foi criado o *Campus* de Araras, com o Centro de Ciências Agrárias, passando a universidade a contar com mais pesquisadores altamente qualificados e com um maior patrimônio. Nesse *Campus*, o primeiro curso de graduação foi o de Engenharia Agrônômica e, a partir de 2007, começou a funcionar o segundo curso, o de Bacharelado em Biotecnologia.

Em São Carlos, a organização administrativa se faz em 3 (três) centros, em um total de 27 departamentos. Os centros são os seguintes: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia e Centro de Educação e Ciências Humanas.

Um marco significativo da atual etapa da evolução da UFSCar foi a construção de seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com início em 2002 e término em 2004, como um “instrumento orientador das ações e decisões institucionais em um horizonte que se estende por mais do que uma gestão”.

Antes do PDI, em um processo de ampla discussão e elaboração, que começou em 1997, com a realização de uma avaliação institucional dos cursos de graduação, foi elaborado o documento “Perfil do Profissional a ser Formado pela UFSCar”, que tem sido importante referência na elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação.

A implantação do *Campus* de Sorocaba insere-se no contexto estabelecido pelo PDI, em conformidade com as Diretrizes Gerais e Específicas, que prevêem a ampliação da oferta de cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão e do número de vagas nesses cursos, a busca de equilíbrio entre as áreas de conhecimento, a ampliação da diversidade de cursos e a promoção da inserção do ensino, da pesquisa e da extensão da UFSCar no esforço de compreensão e busca de soluções para problemas nacionais, regionais e locais da realidade brasileira.

1.3. INFRA-ESTRUTURA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

1.3.1. Critérios levados em conta na análise de interesse e viabilidade a oferta de cursos na Região Administrativa de Sorocaba.

Quando se examina de forma quantitativa a oferta de cursos de nível superior no Brasil, particularmente no Estado de São Paulo, pode parecer pouco razoável a apresentação e defesa de propostas de instalação de novos cursos. Multiplica-se por todo o Estado, e em praticamente todas as áreas, cursos de nível superior e, como se verá pouco mais adiante, abundam também, na região de Sorocaba, universidades e faculdades, com oferta anual de milhares de vagas em diferentes áreas.

No entanto, basta um rápido olhar para o quadro de ofertas para se perceber que, se do ponto de vista do número de cursos e vagas a situação parece excelente, do

ponto de vista da qualidade do ensino e, conseqüentemente, da formação oferecida, a avaliação é bem outra.

Assim, fato incontestado, apontado amplamente pela imprensa e que se depreende da análise dos instrumentos de avaliação usados pelo MEC, é que a grande maioria das instituições particulares tem preocupações mais econômicas do que educacionais, e o ensino oferecido é de baixa qualidade, centrado essencialmente no princípio do “magister dixit”, ignorando qualquer preocupação com pesquisa e com as características exigidas modernamente para a formação de um profissional qualificado. Como Pastore já apontava em 1978, na tentativa de se ver “livre” da pressão social por ensino universitário, “a sociedade desencadeia mecanismos que permitem a criação de certos tipos de faculdade que não formam o profissional demandado pelas condições econômicas e sociais emergentes, mas sim oferecem uma nova oportunidade de “condecoração acadêmica” (p.8), o que tem levantado inúmeras dúvidas a respeito da funcionalidade econômica e social da expansão que marcou o ensino superior nas últimas décadas.

Depreende-se do exposto que sempre há espaço para cursos que se diferenciem pela qualidade, como é o caso reconhecidamente daqueles oferecidos pelas universidades públicas no Estado de São Paulo de modo geral e, em particular, os da UFSCar, que têm sido excelentemente posicionados em sistemas oficiais e privados de avaliação do ensino superior, sistemas esses baseados em uma multiplicidade de critérios e indicadores.

É fato também que a carência de escolas públicas de ensino superior torna cada vez mais difícil e elitista o acesso às poucas existentes, sendo, portanto, questão de luta pela maior democratização desse nível de ensino o aumento de vagas na universidade pública.

A figura 1 apresenta os dados relativos às Instituições de Ensino Superior Públicas localizadas no Estado de São Paulo. Ela foi construída com base nos *campi* e cursos das FATECs, CEFET, UFSCar, USP, UNESP, UNICAMP e UNIFESP. Ao todo são 50 municípios que possuem algum tipo de *Campus* ou curso universitário público, o que revela uma forte concentração do número de vagas em certos locais. Quando se analisa este dado em relação às regiões administrativas, percebe-se que em algumas regiões há maior oferta de vagas e também de cursos tanto do sistema público quanto privado, caso das regiões administrativas de São Paulo, Campinas, Central (Araraquara e São Carlos) e Ribeirão Preto.

Outras apresentam números bem defasados em relação a oferta de vagas em Instituições Públicas e grande número em Instituições Privadas, como é o caso das regiões administrativas de Sorocaba, Vale do Paraíba e Baixada Santista. Destacam-se estas três regiões por terem alto contingente populacional e pequena oferta de vagas de universidades públicas, tanto estaduais quanto federais. Tanto é que, em 2006, nestas três regiões, houve a abertura de três *campi* de universidades federais, caso da expansão da UFSCar para Sorocaba e da UNIFESP para Santos e São José dos Campos³. A RA de Barretos, entretanto, não apresenta nenhuma vaga de universidade pública, configurando-se com a única do Estado sem esta oferta.

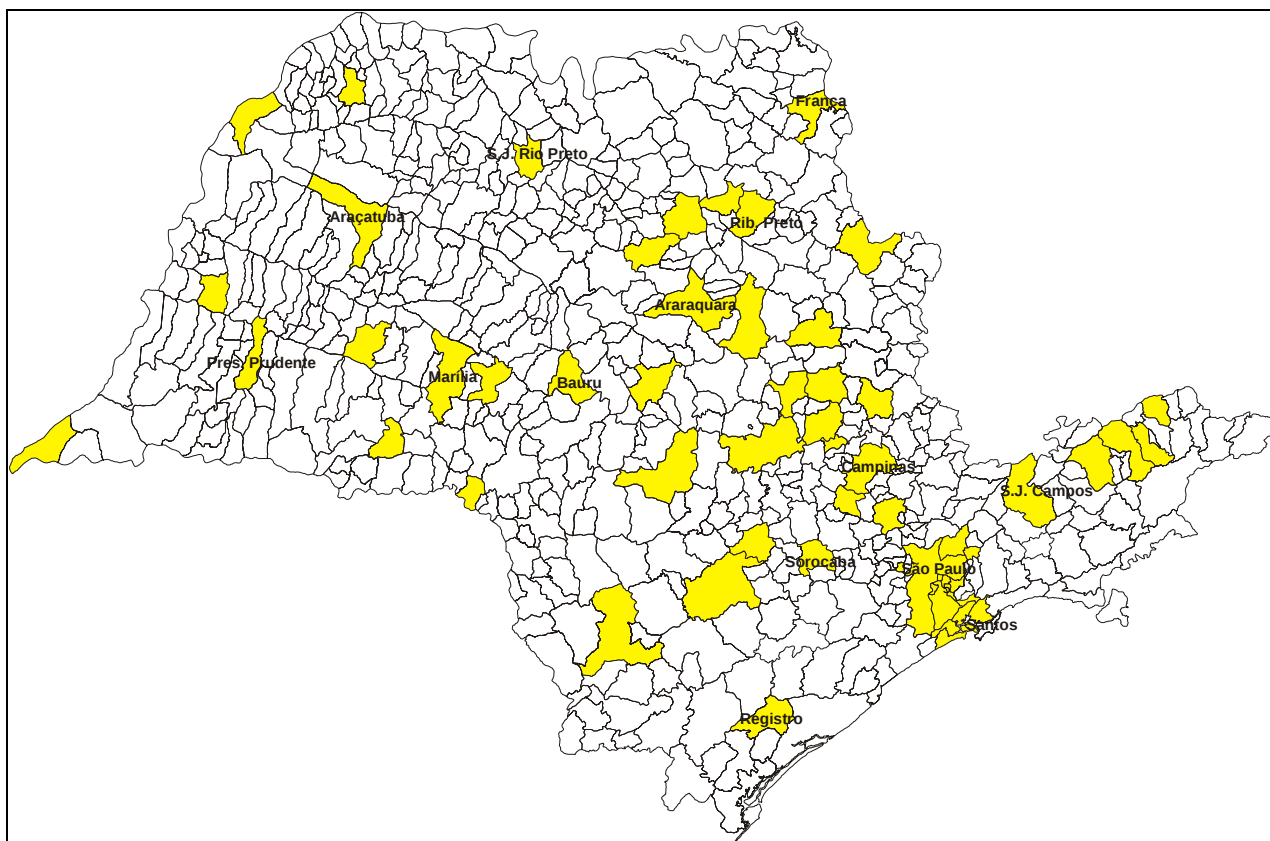


Figura 1: Localização das Instituições Públicas (Estaduais e Federais) de Ensino Superior no Estado de São Paulo.

A maioria das regiões do Estado de São Paulo está assistida por instituições públicas de ensino superior nas mais diversas áreas do conhecimento, usufruindo a gratuidade e a qualidade da aprendizagem, os resultados das pesquisas avançadas, das atividades vinculadas à extensão universitária e dos serviços prestados à comunidade. Algumas, entretanto, por razões diversas, não desfrutaram das políticas anteriores de expansão do ensino superior promovidas, principalmente, pelo governo federal.

³ Vale lembrar que a UNIFESP também se expandiu para os municípios de Diadema e Guarulhos localizados na Região Metropolitana de São Paulo.

Entre as razões para a discrepância da distribuição do ensino superior oficial sempre esteve a idéia de que a implantação de faculdades deveria ocorrer nas regiões mais desenvolvidas economicamente e não como um fator indispensável ao desenvolvimento, por introduzir novas tecnologias, elevar a qualidade do ensino fundamental e médio, colaborar com a comunidade e atuar no planejamento de atividades exercidas pelos administradores, melhorando, dessa forma, as condições de vida da população. Sob tal ponto de vista, a presença de uma universidade é uma condição indispensável ao desenvolvimento de qualquer região, tanto social quanto economicamente.

Na cidade de Sorocaba, das cerca de 26.550 vagas anuais oferecidas, apenas 680 (240 FATEC, 340 UFSCar e 100 UNESP) são oferecidas por Instituições Públicas de ensino superior gratuito. Todas as demais são oferecidas por instituições particulares de ensino, conforme a Tabela 1. Considerando toda a Região Administração de Sorocaba, a carência de vagas públicas é muito maior; além de Sorocaba apenas em Botucatu e Itapeva há vagas públicas para graduação tradicional (Campus da UNESP) e Itapetininga e Tatuí possuem unidades da FATEC, conforme mostra a Figura 2.

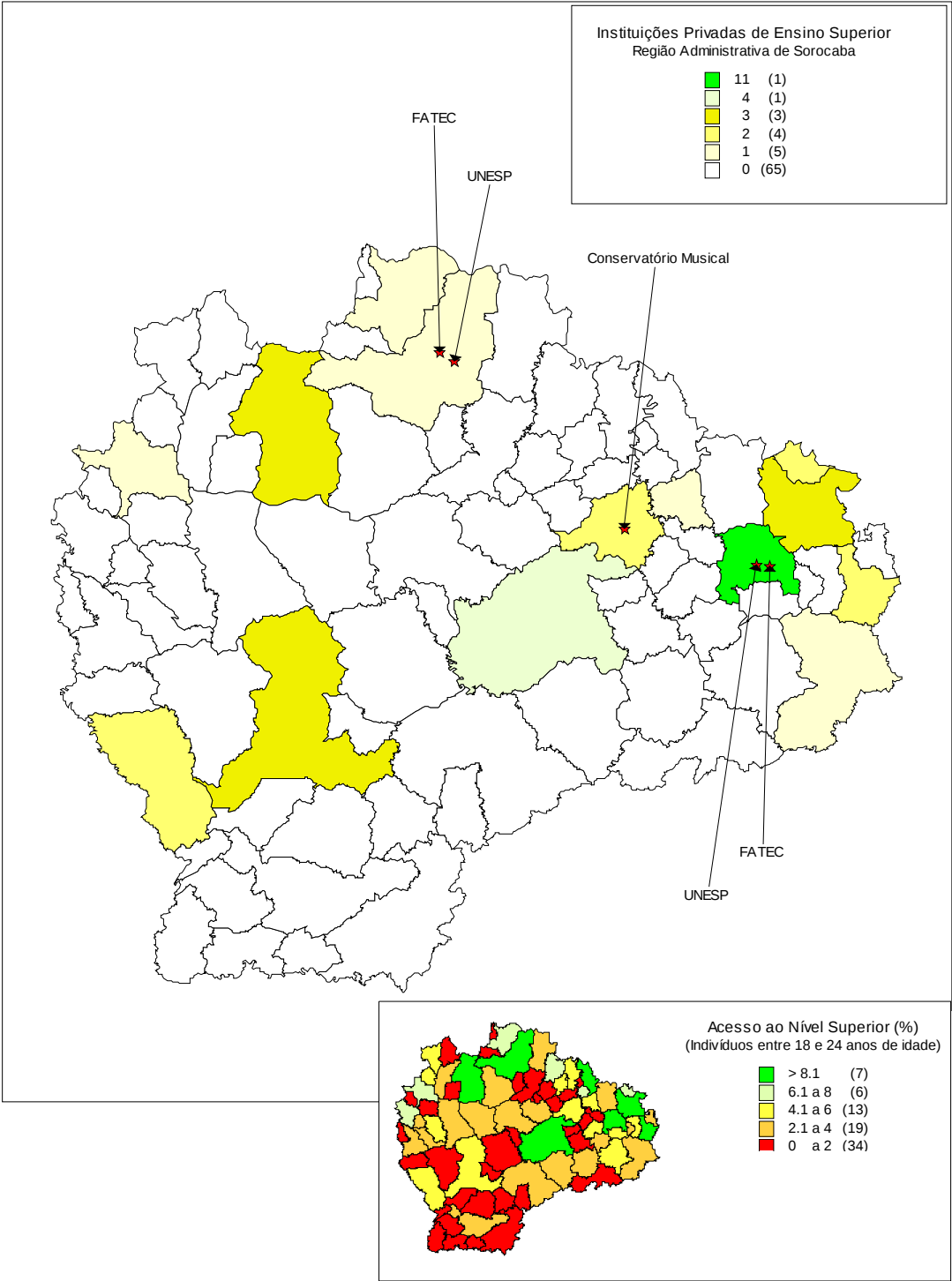


Figura 2: Instituições de Ensino Superior localizadas na Região Administrativa de Sorocaba.

A Tabela 1 apresenta os cursos de ensino superior oferecidos na cidade de Sorocaba.

Tabela 1: Instituições de Ensino Superior localizadas em Sorocaba com o efetivo número de oferecimento de vagas e cursos para o ano letivo de 2008.

Instituição	Vagas	Número de Cursos	
		Tradicionais	Tecnológicos
Escola Superior de Administração, Marketing e Comunicação de Sorocaba (ESAMC)	680	4	1
Faculdade Anhanguera de Sorocaba	2.940	10	0
Faculdade de Ciências e Letras – Academia de Ensino	1.260	5	11
Faculdade de Direito de Sorocaba – FADI	200	1	0
Faculdade de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Sorocaba - FEFISO	100	1	0
Faculdade de Engenharia de Sorocaba – FACENS	400	4	0
Faculdade de Sorocaba - ISGE	200	1	0
Faculdade de Tecnologia de Sorocaba – FATEC	240	0	4
Faculdade Uirapuru	3.090	11	12
Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior (IMAPES)	500	5	0
Universidade de Sorocaba – UNISO	5.440	25	16
Universidade Estadual Paulista – UNESP	100	2	0
Universidade Federal de São Carlos	340	7	0
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	250	3	0
Universidade Paulista	10.810	21	12

Fonte: http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/funcional/lista_ies.asp acessado em 10/02/2008.

Tal análise por si só indica a importância do crescimento e expansão do *Campus* da UFSCar para atender e se tornar referência para a região, assim como Sorocaba é em relação a sua importância econômica para os demais 79 municípios da sua Região Administrativa. Dessa forma, com cursos que atendam e se equiparem ao padrão de qualidade dos demais desta instituição, localizados nos *campi* de São Carlos e Araras, é que esta Universidade pretende apresentar e justificar o funcionamento de seus novos cursos, no período noturno, com intuito de abrir uma nova linha de expansão voltada para a formação de professores, por meio do oferecimento de Licenciaturas nas áreas de Geografia, Física, Química, Matemática e Biologia, Pedagogia e Administração.

Atualmente não é tarefa fácil tomar decisões relativas a novos cursos de nível superior no Brasil, especialmente no Estado de São Paulo. A situação no município de Sorocaba não parece facilitar esse tipo de decisão. Como era de se esperar de um município da sua importância econômica, em Sorocaba encontram-se instaladas diversas instituições de ensino superior que oferecem mais de 26 mil vagas anuais, em 74 tipos diferentes de cursos (44 no nível de graduação tradicional e 30 para a formação de tecnólogos), como mostra a Tabela 2.

Assumindo que serão implantados apenas cursos de graduação convencionais, toda a análise que segue se referirá a eles.

Tabela 2: Número de cursos de graduação convencionais e de formação de tecnólogos, divididos pelas áreas de atuação profissional, com a respectiva oferta de vagas nos diferentes períodos e indicação do número de instituições que os oferecem em Sorocaba.

Categoria do Curso	Área de atuação do profissional formado	Tipos de Cursos	Número de vagas diurnas	Número de vagas noturnas	Número de vagas em período integral	Número de instituições ofertantes
Graduação Convencional	Ciências Biológicas e Saúde	10	1.745	2.255	265	06
	Ciências Exatas e Tecnologia	14	1.140	3.160	400	06
	Ciências Humanas e Educação	20	4.395	7.585	100	07
	Sub-Total	44	7.280	13.000	765	11
Formação de Tecnólogo	Ciências Biológicas e Saúde	04	80	520	—	03
	Ciências Exatas e Tecnologia	06	245	2.035	—	03
	Ciências Humanas e Educação	20	230	2.395	—	03
	Sub-Total	30	555	4.950	00	04
	Total	74	7.835	17.950	765	13
Total Geral de Vagas:		26.550				

Fonte: Cadastro das Instituições de Ensino Superior do Ministério da Educação (MEC) – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP – www.educacaosuperior.inep.gov.br; www.unip.br; www.sorocaba.pucsp.br

Constata-se, examinando a Tabela 3, uma grande diversificação de cursos nas várias áreas, a saber: 20 na área de Ciências Humanas e Educação; 14 na área de Ciências Exatas e Tecnologia e 10 na de Ciências Biológicas e Saúde. O maior número de vagas concentra-se na área de Ciências Humanas e Educação (doze mil), seguindo-se as outras áreas com uma quantidade semelhante: 4.265, na área de Ciências Biológicas e Saúde, e 4.700, na de Ciências Exatas e Tecnologia. Somente na área de Ciências Biológicas e Saúde o número de vagas oferecido no período diurno se equipara àquele do período noturno; no total, 52,9% das vagas são oferecidas no período noturno; 40,9% no diurno e apenas 6,2% são integrais.

Analisando as carreiras para as quais estão sendo formados profissionais pelas 14 instituições que oferecem cursos de graduação convencionais, conforme apresentado na Tabela 1, verifica-se que em determinadas carreiras há uma oferta muito grande de vagas, por até sete instituições. São exemplos os casos da Pedagogia, em que são oferecidas 1.980 vagas, por cinco instituições; da Administração, com 2.580 vagas, por sete instituições; do Direito, com 1340 vagas, por quatro instituições; de Letras, com 1185 vagas, por cinco instituições. Em algumas carreiras, por outro lado, são oferecidas relativamente poucas vagas (menor que 100), como, por exemplo, em Terapia Ocupacional, Filosofia, Serviço Social, Hotelaria, Comércio Exterior e Relações Internacionais.

Cursos com diferenciadores claros de qualidade e com a preocupação de atender as necessidades sociais da região e do país são indispensáveis sempre. O grande fator diferenciador nessa perspectiva é a formação básica suficiente para o profissional formado se adequar ao mercado atual, mas também ao atendimento de outras necessidades sociais ainda não expressas nele ou que venham a se estabelecer no futuro.

Um aspecto que dificulta a oferta de novos cursos é a falta de indicadores de demanda em que se possa basear qualquer proposta, mas mesmo que eles existissem e fossem confiáveis, há que se levar em conta que dado o caráter dinâmico do mercado de trabalho, o que possui elevada demanda hoje pode deixar de tê-la em poucos anos.

Além disso, a abertura de cursos inovadores é bastante desejável, mas procurando respeitar a regulamentação das profissões e, na constituição dos currículos, as diretrizes curriculares nacionais, evitando que os profissionais venham

a encontrar dificuldades para ocupar espaço no mercado de trabalho e até mesmo para se vincular a um dos conselhos profissionais existentes no país.

Como o *Campus* de Sorocaba está se expandindo, outro critério levado em conta foi o de diversificar os cursos, de maneira a não privilegiar determinadas áreas de conhecimento/atuação em detrimento de outras.

Vale ressaltar que, apesar de Sorocaba contar com 26.550 vagas oferecidas anualmente pelas 15 Instituições de Ensino Superior aqui localizadas, grande parte das mesmas não é preenchida, já que muitas Instituições, em seu período de matrículas, acabam não abrindo turmas de 1º ano/semestre, ou quando abrem, inicia-se o curso com um número de alunos matriculados muito inferior ao de vagas oferecidas. Por exemplo, um determinado curso de graduação oferece 100 vagas diurnas e 150 noturnas, mas, no entanto, só se matriculam 35 alunos para o período diurno e 90 para o noturno. Cada Instituição iniciará o ano letivo com um número mínimo de alunos que consideram suficiente para cobrir os gastos de funcionamento do curso em questão, apesar de inferior ao desejável. Esse tipo de ocorrência é muito freqüente na maior parte das Faculdades e Universidades privadas. Deste modo, apesar de haver grande número de vagas sendo oferecidas na maior parte das carreiras nas Instituições de Ensino Privadas, ainda ocorre ociosidade no sistema. Em alguns casos, muitas carreiras sequer formam turmas, apesar de contar com a autorização do MEC para o seu funcionamento.

Além desses fatores acima citados, para se pensar na oferta de novos cursos e vagas em Sorocaba foi também considerada a necessidade de se garantir sinergia entre os cursos (a serem implantados e os já existentes no *Campus* Sorocaba), de forma a otimizar a utilização dos recursos públicos a serem investidos.

Tabela 3: Número de vagas nos cursos de graduação convencionais, por área de atuação profissional e por carreira, na cidade de **Sorocaba**.

Área de atuação profissional	Carreira	Número de vagas	Número de instituições ofertantes
Ciências Biológicas e Saúde (4.265 vagas)	Biologia	280	03
	Biomedicina	115	01
	Educação Física	630	04
	Enfermagem	1.170	03
	Farmácia	280	02
	Fisioterapia	1.220	02
	Medicina	100	01
	Nutrição	290	02
	Odontologia	100	01
	Terapia Ocupacional	80	01
Ciências Exatas e Tecnologia (4.700 vagas)	Análise de Sistemas	390	04
	Ciência da Computação	980	04
	Engenharias	2.560	06
	Física	190	02
	Matemática	270	03
	Química	310	03
Ciências Humanas e Educação (12.080 vagas)	Administração de Empresas	2.580	07
	Arquitetura e Urbanismo	230	01
	Artes	250	02
	Biblioteconomia	50	01
	Ciências Contábeis	1.100	04
	Ciências Econômicas	140	02
	Comércio Exterior	80	01
	Comunicação Social	1.110	03
	Direito	1.340	04
	Geografia	280	02
	História	280	02
	Hotelaria	80	01
	Filosofia	90	01
	Letras	1.185	05
	Pedagogia	1.950	05
	Psicologia	920	01
	Relações Internacionais	80	01
	Secretariado Executivo	115	01
	Serviço Social	100	01
	Turismo	120	02
	Total	21.045	15

Fonte: Cadastro das Instituições de Ensino Superior do Ministério da Educação (MEC) – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP – www.educacaosuperior.inep.gov.br;

Na definição dos alicerces e critérios norteadores de decisões relativas à natureza dos cursos a serem implantados no *Campus* de Sorocaba foi importante atentar também para o que se poderia chamar de “vocação natural” da região.

Pelo grande número de unidades de conserva o existentes na região e, em especial, pelo convênio firmado pela UFSCar com o Ministério do Meio Ambiente para desenvolver atividades de pesquisa na Floresta Nacional (FLONA) de Ipanema, no município de Iperó, vizinho ao de Sorocaba, há uma condição privilegiada para o desenvolvimento de pesquisa e de cursos em que o aspecto central seja a gestão adequada de recursos ambientais com vistas ao desenvolvimento sustentável e   educação ambiental. A questão da sustentabilidade deverá perpassar todos os cursos a serem implantados, compatibilizando-se com a meta estabelecida no convênio supracitado, de criação na Flona de Ipanema de um centro de pesquisas para o desenvolvimento sustentável, capaz de atrair especialistas e de formar pessoal com objetivos todos eles voltados para a sustentabilidade.

Essa análise torna evidente a necessidade de apoio técnico a esses pequenos produtores, o que poderia ser feito por meio de cursos de extensão voltados para o alicerçamento em bases mais modernas de prática de agricultura familiar, cursos de agricultura orgânica, de formação de cooperativas agrícolas, administração rural, turismo rural, compostagem orgânica, entre outras possibilidades. Tais cursos poderiam beneficiar um enorme contingente de pessoas e contribuir para o processo de desenvolvimento da região, como já existe em funcionamento o curso de Engenharia Florestal.

Essa necessidade de apoio torna-se maior ainda se levarmos em conta que, com a intempestiva abertura da economia brasileira no início da década de 90, um enorme contingente de pessoas que viviam na dependência da agricultura familiar passou a viver situação das mais difíceis, uma vez que, abruptamente, foi forçada a enfrentar forte concorrência, sem para isto estar preparada. Assim, Piedade, município que há algumas décadas era o maior produtor de cebolas do país, hoje vive uma situação de grande dificuldade econômica, enquanto o país importa cebolas da vizinha Argentina. Deste modo, o curso de Ciências Econ micas se enquadra na formação de profissionais que trabalham na perspectiva da economia voltada ao meio ambiente, recursos naturais e complexos agroindustriais.

Como já foi exposto anteriormente, os municípios da RA de Sorocaba possuem  ndice de Desenvolvimento Humano (IDH) abaixo da média estadual,

sendo os índices educacionais um dos que auxiliam para esta situação. Este fato se reflete na formação de professores, em que a maior parte dos cursos existentes não se utiliza de métodos de ensino inovadores, modernos, interdisciplinares, consistentes teórica e metodologicamente, com um corpo docente de baixa qualificação. Muitos já lecionam em cursos de graduação sem ter titulação mínima de mestre ou doutor. Assim, acabam formando licenciados com baixo índice de qualificação para enfrentarem o cotidiano escolar, seja no âmbito público ou privado. Na maior parte dos casos, sobretudo nas Licenciaturas, devido aos contratos de trabalho dos professores, a formação universitária fica restrita às atividades em sala de aula, sem infra-estrutura de laboratórios didáticos ou de pesquisa. Além disso, a pesquisa científica, na maioria das vezes, inexistente nas Instituições, o que não contribui para a formação plena do corpo docente. Esta situação acima exposta não se verifica na UFSCar, onde há infra-estrutura de laboratórios, atividades extracurriculares, produção científica, viagens acadêmicas, estágios junto aos laboratórios de pesquisa da Universidade, além do corpo docente poder contar com os professores em período integral de trabalho.

É nesta perspectiva que a UFSCar, com sua tradição em oferecer educação de alta qualidade, comprovada pelos seus índices de produtividade em pesquisa, extensão e ensino de graduação e pós-graduação, vem a ofertar, no período noturno, em Sorocaba, sete novos cursos, sendo seis na área de formação de um núcleo de professores por meio das licenciaturas em Geografia, Física, Química, Matemática, Biologia e Pedagogia, além do bacharelado em Administração de Empresas.

Analisando os dados da Tabela 3, apenas 1,5% das 21.045 vagas em oferta no início de 2008, em cursos de graduação convencional em Sorocaba, estão vinculadas às Universidades Públicas (UFSCar e UNESP). Só por este índice surpreendente já se verifica a real demanda por cursos de graduação nas mais diversas áreas.

Optou-se pelos sete cursos supra-citados para a ampliação das atividades do Campus nas três áreas do conhecimento: Humanas com os cursos de Pedagogia, Geografia e Administração de Empresas; Exatas com Matemática, Física e Química e Biológicas com o de Biologia. Ademais de formarem um núcleo em total sinergia entre si para a formação de professores, contando com uma infra-estrutura comum de laboratórios didáticos de alto nível, projetos e atividades inter e

transdisciplinares, futuramente serão oferecidos cursos de pós-graduação, para qualificação de docentes que atuarão nas mais diversas áreas do conhecimento.

O intuito é oferecer oportunidade para a população da RA de Sorocaba, vagas no período noturno para as áreas de Licenciatura, já que nenhuma Instituição Pública desta região oferece este tipo de modalidade de curso. Mesmo no caso do curso de Administração de Empresas, cuja oferta de vagas é grande na região de Sorocaba, tem-se aqui, como diferenciais, um curso gratuito e de qualidade, voltado para uma formação geral do bacharelado, mas com foco na sustentabilidade. É deste modo que a proposta contida neste documento se enquadra nas perspectivas das diretrizes nacionais do REUNI, a serem expostas na próxima seção deste projeto pedagógico.

1.4. O ENFOQUE PARA A SUSTENTABILIDADE

De forma sintética, a criação do *Campus* de Sorocaba, com a orientação geral para a sustentabilidade, justifica-se pelos seguintes motivos:

- o histórico do processo de envolvimento da UFSCar com a região de Sorocaba, em particular as propostas de criação dos cursos de Biologia, com ênfase na conservação, e de Turismo, com ênfase em turismo ecológico;
- a política de expansão da UFSCar, com prioridade para a inovação e para a excelência acadêmica, bem como o compromisso social e com a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão;
- as competências já desenvolvidas na UFSCar e as áreas de conhecimento que ainda carecem de atenção e de desenvolvimento do conhecimento;
- todas as características da região de Sorocaba, particularmente com relação aos contrastes que aparecem tanto com relação ao desenvolvimento econômico, com um próspero parque industrial urbano, com a correspondente concentração populacional, com o desenvolvimento no campo, envolvendo a transição entre áreas de preservação de florestas e o reflorestamento para fins industriais em grande escala, incluindo agronegócio e a agricultura familiar, bem como os contrastes sociais decorrentes dessas características;

Em particular, deve-se considerar que para a criação de um Campus universitário, não basta atender a demandas pela abertura de vagas públicas no ensino de graduação. É da maior relevância que haja uma perspectiva de pesquisa para o desenvolvimento do conhecimento e para a solução de problemas da sociedade.

A questão da sustentabilidade se constitui, certamente, numa área multi e interdisciplinar muito ampla. Multidisciplinar por ser um aspecto que vem sendo levado em consideração em praticamente todos os campos de desenvolvimento do conhecimento e do desenvolvimento das atividades econômicas. Interdisciplinar na medida em que a solução dos problemas a ela relacionados gera a necessidade da contribuição simultânea de diferentes áreas de conhecimento e de atuação profissional. Assim, sendo a sustentabilidade uma questão colocada para as mais diferentes áreas de conhecimento, chega-se a considerar que a própria sustentabilidade não seria uma área de conhecimento independente.

1.5. POLÍTICAS PÚBLICAS PARA AS IES (MEC/SESu) e o *Campus* UFSCar – SOROCABA

Entre as políticas públicas para as Instituições de Ensino Superior ressaltamos duas delas, importantes na discussão e elaboração do Projeto Político Pedagógico do Curso: a Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

Os projetos, o plano e o currículo, muito mais que documentos técnico-burocráticos, devem ser considerados instrumentos de ação política e pedagógica que garantam “uma formação global e crítica para os envolvidos no processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, a formação profissional e o pleno desenvolvimento pessoal” (Veiga: 2004, p.16).

1.5.1. SINAES

O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão de sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

O Projeto Pedagógico Institucional é um instrumento político, filosófico e teórico-metodológico que norteará as práticas acadêmicas da IES, tendo em vista sua trajetória histórica, inserção regional, vocação, missão, visão e objetivos gerais e específicos.

A estreita relação entre avaliação e projeto pedagógico requer uma análise das bases conceituais do processo avaliativo e de construção desse projeto, seja institucional ou de curso.

Etimologicamente, avaliar significa atribuir valor a alguma coisa, dar a valia e, por isso, não é uma atitude neutra. Sendo a não neutralidade um fato, interessa na avaliação o compromisso com o questionamento, com a crítica, com a expressão do pensamento divergente e a explicitação dos planos das teorias, da epistemologia e dos métodos de investigação.

Esta concepção implica em assumir a avaliação como um processo, o que significa que as instituições de educação superior devem tomar ou retomar esta atividade como um dos focos principais de suas preocupações.

É uma atividade política e técnica que requer competências e habilidades de todos os atores sociais envolvidos nesse processo de construção coletiva, o que implica na decisão da instituição de investir na formação acadêmica, bem como proporcionar as condições para a integração do ensino com a realidade social, com ênfase no impacto da avaliação no processo de transformação social.

Desenvolver um processo de avaliação institucional é assumir como postulados, além da democracia institucional, da liberdade nas ações e ética no fazer, da articulação dialógica entre qualidade e quantidade e da sensibilidade institucional para mudança, os seguintes princípios nortecedores:

- a) **globalidade**, isto é, avaliação de todos os elementos que compõem a instituição de ensino;
- b) **comparabilidade**, isto é, a busca de uma padronização de conceitos e indicadores;
- c) **respeito à identidade das IES**, isto é, consideração de suas características;
- d) **legitimidade**, isto é, a adoção de metodologias e construção de indicadores capazes de conferir significado às informações, que devem ser fidedignas;
- e) **reconhecimento**, por todos os agentes, da legitimidade do processo avaliativo, seus princípios norteadores e seus critérios.

No contexto desse trabalho, a avaliação externa tem como elemento nuclear uma **matriz** cujo eixo estrutural é capaz de gerar o instrumento que contempla o conjunto das dez **dimensões do SINAES**, que identificam o perfil e o significado da atuação institucional, conforme preconizado no artigo 3º da Lei 10.861/2004, que institui o SINAES:

- 1 - A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- 2 - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- 3 - A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- 4 - A comunicação com a sociedade;
- 5 - As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- 6 - Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

- 7 - Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recurso de informação e comunicação;
- 8 - Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;
- 9 - Políticas de atendimento aos estudantes;
- 10 - Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

O SINAES representa uma significativa mudança nos processos nacionais de avaliação da educação superior ao propor o rompimento de uma lógica de avaliação fragmentária e classificatória, permitindo maior abrangência e integração dos processos avaliativos. Propõe ir além de uma avaliação vertical, gerando um processo que parte da IES e a ela retorna, passando pela ação mediadora do poder público. É coerente, portanto, com uma concepção de avaliação como instrumento de política educacional voltado para a defesa da qualidade, da participação e da ética na educação superior.

1.5.2. Introdução apresentada no projeto REUNI com ênfase nos aspectos relacionados à região de Sorocaba

O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, ao definir como um dos seus objetivos dotar as universidades federais das condições necessárias para ampliação do acesso e permanência na educação superior, apresenta-se como uma das ações que consubstanciam o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE, lançado pelo Presidente da República, em 24 de abril de 2007. Este programa pretende congrega esforços para a consolidação de uma política nacional de expansão da educação superior pública, em que o Ministério da Educação cumpre o papel atribuído pelo Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001), quando estabelece o provimento da oferta de educação superior para, pelo menos, 30% dos jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, até o final da década.

O REUNI, respeitando a autonomia universitária e a diversidade das instituições, efetivar-se-á sem prejuízo aos programas em desenvolvimento no âmbito do Ministério da Educação e dos sistemas de ensino e, nessa condição, se

propõe substancialmente a agregar esforços e reforçar iniciativas para a ampliação das vagas e a elevação da qualidade da educação nacional.

Ao lado da ampliação do acesso, com o melhor aproveitamento da estrutura física e do aumento do qualificado contingente de recursos humanos existentes nas universidades federais, está também a preocupação de garantir a qualidade da graduação da educação pública. Ela é fundamental para que os diferentes percursos acadêmicos oferecidos possam levar à formação de pessoas aptas a enfrentar os desafios do mundo contemporâneo, em que a aceleração do processo de conhecimento exige profissionais com formação ampla e sólida. A educação superior, por outro lado, não deve se preocupar apenas em formar recursos humanos para o mundo do trabalho, mas também formar cidadãos com espírito crítico que possam contribuir para solução de problemas cada vez mais complexos da vida pública. Pontos estes consoantes ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSCar e do Projeto do *Campus Sorocaba*

A qualidade almejada para este nível de ensino tende a se concretizar a partir da adesão dessas instituições ao programa e às suas diretrizes, com o conseqüente redesenho curricular dos seus cursos, valorizando a flexibilização e a interdisciplinaridade, diversificando as modalidades de graduação e articulando-a com a pós-graduação, além do estabelecimento da necessária e inadiável interface da educação superior com a educação básica - orientações já consagradas na LDBEN/96 e referendadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, definidas pelo CNE.

Nesse cenário, a mobilidade estudantil emerge como um importante objetivo a ser alcançado pelas instituições participantes do REUNI não só pelo reconhecimento nacional e internacional dessa prática no meio acadêmico, mas fundamentalmente por se constituir em estratégia privilegiada de construção de novos saberes e de vivência de outras culturas, de valorização e de respeito ao diferente. O exercício profissional no mundo atual requer aprendizagens múltiplas e demanda interseção com saberes e atitudes construídos a partir de experiências diversas que passam a ser, cada vez mais, objeto de valorização na formação universitária.

Nos últimos anos, a comunidade científica do país produziu 1,92 % dos trabalhos científicos publicados no mundo inteiro, ao mesmo tempo em que 93% dos programas de pós-graduação estão concentrados em universidades públicas,

responsáveis por 97% da produção científica do país. Enfim, os dados indicam que a pesquisa desenvolvida no país encontra-se fortemente concentrada nas instituições públicas, o que é consistentemente reconhecido pelas diversas dimensões do sistema nacional de avaliação.

Embora a maior oferta de vagas na graduação ocorra hoje no setor privado de ensino superior, a expansão desse setor apresenta sinais de esgotamento, principalmente pela saturação de mercado em várias profissões e pela inadimplência de segmentos sociais incapazes de arcar com o alto custo da educação superior. Desta forma, a ampliação das vagas na educação superior pública torna-se imperativa para o atendimento da grande demanda de acesso à educação superior.

O sistema de educação superior brasileiro ainda conserva modelos de formação acadêmica e profissional superados em muitos aspectos, tanto acadêmicos como institucionais, e precisa passar por profundas transformações. Na verdade, prevalece no sistema nacional uma concepção fragmentada do conhecimento, resultante de reformas universitárias parciais e limitadas nas décadas de 1960 e 1970. Essa organização acadêmica incorpora currículos de graduação pouco flexíveis, com forte viés disciplinar, situação agravada pelo fosso existente entre a graduação e a pós-graduação, tal qual herdado da reforma universitária de 1968. Ao mesmo tempo, há uma excessiva precocidade na escolha de carreira profissional, além de tudo submetida a um sistema de seleção pontual e socialmente excludente para ingresso na graduação. Muito cedo, os jovens são obrigados a tomar a decisão de carreira profissional de nível universitário. De outra parte, a manutenção da atual estrutura curricular de formação profissional e acadêmica, ao reforçar as lógicas da precocidade profissional e da compartimentação do saber, coloca o país em risco de isolamento nas esferas científica, tecnológica e intelectual de um mundo cada dia mais globalizado e inter-relacionado.

No plano operacional algumas constatações acerca de aspectos problemáticos da estrutura e funcionamento repetem, aprofundam e amplificam o conjunto de problemas estruturais herdados do velho regime de formação.

Em suma, estreitos campos do saber contemplados nos projetos pedagógicos, precocidade na escolha dos cursos, altos índices de evasão de alunos, descompasso entre a rigidez da formação profissional e as amplas e diversificadas competências demandadas pelo mundo do trabalho e, sobretudo, os

novos desafios da sociedade do conhecimento são problemas que, para sua superação, requerem modelos de formação profissional mais abrangentes, flexíveis e integradores.

2. PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO PELA UFSCar

O profissional formado pela UFSCar, em consonância com os princípios estabelecidos no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFSCar, deve ser capaz de:

a) Aprender de forma autônoma e contínua

As competências para contemplar tal aspecto do perfil são:

- Interagir com fontes diretas (observação e coleta de dados em situações “naturais” e experimentais);
- Interagir com fontes indiretas (os diversos meios de comunicação, divulgação e difusão: *abstracts*, relatórios técnico-científicos, relatos de pesquisa, artigos de periódicos, livros, folhetos, revistas de divulgação, jornais, arquivos, mídia eletro-eletrônica e outras, específicas da comunidade científica ou não);
- Realizar o duplo movimento de derivar o conhecimento das ações e as ações do conhecimento disponível;
- Selecionar e examinar criticamente essas fontes, utilizando critérios de relevância, rigor, ética e estética.

b) Produzir e divulgar novos conhecimentos, tecnologias, serviços e produtos

As competências para contemplar tal aspecto do perfil são:

- Identificar problemas relevantes;
- Planejar procedimentos adequados para encaminhar a resolução desses problemas;
- Implantar o planejamento realizado;
- Relatar/apresentar trabalhos realizados;
- Avaliar o impacto potencial ou real das novas propostas, considerando aspectos técnico-científicos, éticos e políticos.

c) Empreender formas diversificadas de atuação profissional

As competências para contemplar tal aspecto do perfil são:

- Identificar problemas passíveis de abordagem na área de atuação profissional;
- Propor soluções para os problemas identificados;
- Identificar novas necessidades de atuação profissional;
- Construir possibilidades de atuação profissional frente às novas necessidades detectadas;
- Comprometer-se com os resultados de sua atuação profissional.

d) Atuar inter/multi/transdisciplinarmente

As competências para contemplar tal aspecto do perfil são:

- Dominar conhecimentos e habilidades da área específica;
- Dominar conhecimentos e habilidades gerais e básicas de outras áreas;
- Relacionar conhecimentos e habilidades de diferentes áreas;
- Extrapolar conhecimentos e habilidades para diferentes situações dentro de seu campo de atuação profissional;
- Trabalhar em equipes multidisciplinares.

e) Comprometer-se com a preservação da biodiversidade no ambiente natural e construído, com sustentabilidade e melhoria da qualidade de vida

As competências para contemplar tal aspecto do perfil são:

- Compreender as relações homem, ambiente, tecnologia e sociedade;
- Identificar problemas a partir dessas relações;
- Propor/implantar soluções para esses problemas (articular conhecimentos, selecionar/desenvolver/implantar tecnologias, prover educação ambiental, implementar leis de proteção ambiental).

f) Gerenciar e/ou incluir-se em processos participativos de organização pública e/ou privada;

As competências para contemplar tal aspecto do perfil são:

- Dominar habilidades básicas de comunicação, negociação e cooperação;
- Coordenar ações de diversas pessoas ou grupos;
- Conhecer os processos envolvidos nas relações interpessoais e de grupo.

g) Pautar-se na ética e na solidariedade, enquanto ser humano, cidadão e profissional

As competências para contemplar tal aspecto do perfil são:

- Conhecer/respeitar a si próprio;
- Conhecer/respeitar os direitos individuais e coletivos;
- Respeitar as diferenças culturais, políticas e religiosas;
- Cumprir deveres;
- Conhecer/respeitar e contribuir para a preservação da vida.

h) Buscar maturidade, sensibilidade e equilíbrio ao agir profissionalmente

As competências para contemplar tal aspecto do perfil são:

- Identificar a reciprocidade de influência entre a vida pessoal e profissional;
- Identificar situações geradoras de estresse;
- Preparar-se para agir em situações estressantes, contrabalançando-as com situações relaxadoras;
- Tomar decisões e desencadear ações, considerando simultaneamente potencialidades e limites dos envolvidos e exigências da atuação profissional;
- Promover/aprofundar gradualmente o conhecimento de si e dos outros.

3. PERTINÊNCIA E JUSTIFICATIVA DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DA UFSCar NA REGIÃO DE SOROCABA

Sorocaba e região apresentam forte demanda por administradores para atuar em suas diversas áreas. A estrutura produtiva da Região Administrativa (RA) de Sorocaba é bastante diversificada, com expressivos indicadores nos setores agropecuário, industrial, comercial e de serviços. De acordo com a Fundação SEADE, o produto interno bruto (PIB) da RA de Sorocaba é o terceiro do interior

paulista. A indústria abrange desde setores mais tradicionais, como o de fiação e tecelagem, até os mais complexos, como de componentes aeronáuticos. Nos últimos anos, novas empresas, de diversos gêneros industriais, sobretudo os intensivos em capital, instalaram-se na região, atraindo diversas cadeias de fornecedores. Com a recente intensificação industrial, a Região de Sorocaba passou a atrair cada vez mais empresas prestadoras de serviços complementares ao processo produtivo, dinamizando a economia regional.

Nesse contexto, o curso de Administração da UFSCar – Sorocaba busca atender a uma demanda substancial e crescente por profissionais em gestão empresarial por parte dos setores produtivos da região de Sorocaba.

Atualmente, não existe nenhum curso público de Administração em funcionamento em Sorocaba ou em seu entorno regional imediato (há somente um curso em nível de Tecnólogo na FATEC de Tatuí – Gestão Empresarial), ainda que diferentes Faculdades e Universidades do município de Sorocaba e em outras cidades da região tenham cursos de Administração. Entretanto, por serem instituições particulares, com professores predominantemente, ou em vários casos, totalmente horistas, a grande deficiência que se observa na formação dos profissionais em Administração recai sobre a pouca dedicação que os docentes das instituições particulares podem ter para com a formação extra-classe dos discentes. Este fato não ocorre na UFSCar, uma vez que o corpo docente desenvolve atividades junto aos discentes além do horário de aula, como, por exemplo, atividades de pesquisa, iniciação científica, bolsas estudantis etc., o que acaba tornando a formação técnico-profissional e humana dos alunos mais adequadas às necessidades da sociedade e, também, do próprio mercado profissional em que ele irá atuar.

Ao mesmo tempo, pelo fato de ser oferecido no período noturno, o curso de Administração da UFSCar – Sorocaba terá um componente social importante, uma vez que se constituirá em importante alternativa de formação e capacitação profissional – pública, gratuita e de qualidade – para a parcela da comunidade que necessita trabalhar no período diurno e não tem condições de arcar com os custos de uma graduação oferecida por uma instituição de ensino privada.

Além disso, o curso de Administração possui interfaces com outros cursos já existentes na UFSCar – Sorocaba, como Engenharia de Produção, Turismo e Ciências Econômicas.

4. O BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

4.1. APRESENTAÇÃO

A Administração, enquanto área de conhecimento e de atuação profissional, apresenta na última década grande desenvolvimento, passando de 350 cursos no país para mais de 2000. Este rápido crescimento deve-se, principalmente, pelo ingresso do país em um novo período de desenvolvimento econômico e a conseqüente necessidade de profissionais formados para atender às novas demandas. Neste aumento dos cursos demonstra a necessidade de profissionais que aprendam e desenvolvam as habilidades e competências necessárias para a prática da administração, e este é o objetivo dos cursos de Administração.

A preocupação com as questões sociais e ambientais passou a ser cada vez mais premente na formação do profissional de Administração, visto que escândalos corporativos e problemas ambientais são frutos do desrespeito e não compreensão do papel das organizações e do meio ambiente na própria sobrevivência do ser humano. Entender a Administração como uma ciência que, além da formação técnica necessária, deve garantir uma compreensão das implicações morais, sociais e ambientais das ações das organizações, é aspecto fundamental na formação de seus profissionais. Neste sentido, a Administração não é somente uma técnica para melhor atingir os objetivos das organizações da forma mais eficiente e eficaz, mas sim, é a compreensão de que esta atividade é essencialmente humana em todos os seus aspectos e, portanto, demanda o entendimento das dinâmicas sociais como um todo, do impacto do meio ambiente e, finalmente, de que as ações das organizações auxiliam fortemente a moldar o mundo no qual se vive. Dentro desta perspectiva, a Administração abarca de modo natural as Tecnologias e Ciências para a Sustentabilidade, eixos e temas principais que norteiam as atividades de ensino, pesquisa e extensão do *Campus* de Sorocaba, local onde este Curso de Administração se insere.

Assim, entende-se que a Administração, por meio da natureza de suas teorias e métodos de compreender e modificar as práticas das organizações,

permitirá ao *Campus* de Sorocaba ampliar seu meio de inserção na comunidade local e regional.

O Curso de Graduação em Administração tem o objetivo e a intenção de formar profissionais que buscam produzir conhecimento crítico sobre o lugar e o papel do administrador, no sentido de permitir entendimento amplo e aprofundado sobre as demandas sociais, ambientais, legais e morais da prática da administração para compreender e transformar a sociedade.

Vale ressaltar que a Administração possui interfaces com áreas como a Engenharia de Produção, a Economia e o Turismo, cursos estes que já estão em funcionamento no *Campus*, o que abre ao debate e ao diálogo sobre temáticas afins, permitindo a inter e transdisciplinaridade relevantes ao conhecimento científico. Outrossim, o fato do curso ser noturno, diferente dos citados acima, possibilita uma alternativa importante para os discentes que necessitam trabalhar.

O impacto da formação de profissionais na área da Administração se reflete em sua atuação na sociedade, trabalhando como administrador, pesquisador ou consultor em pequenas, médias e grandes organizações; na implementação de políticas públicas de desenvolvimento econômico-social; no fornecimento de subsídios técnico-científicos para o desenvolvimento sócio-econômico com vistas à consolidação de sociedades sustentáveis.

Esta proposta tem como eixo norteador o conhecimento, análise, interpretação e reflexão sobre o conceito de Sustentabilidade em toda sua amplitude. Ou seja, por meio da produção do conhecimento administrativo, este conceito é trabalhado na perspectiva de que não são apenas os recursos da natureza e o ambiente biológico e físico que necessitam de um uso racional com vistas à sustentabilidade, mas sim a sustentabilidade da vida, das condições de reprodução da existência humana enquanto indivíduo, cidadão, consumidor, eleitor, corpo coletivo, movimento social e força de trabalho. Como a Administração é uma atividade antes de tudo prática, e que se fundamenta nas relações sociais, a questão da sustentabilidade pode, e deve, ser considerada como elemento fundamental da racionalidade administrativa em sua totalidade e não somente como mais um dos elementos a serem considerados entre tantos outros.

Pretende-se, com a abertura, funcionamento e consolidação do Curso de Graduação em Administração, no *Campus* de Sorocaba, desenvolver novos horizontes teóricos e científicos, novas possibilidades de pesquisa e temas e um

novo olhar sobre o material empírico a respeito da construção do conceito de Sustentabilidade. Este fato contribuirá ainda mais para a inserção da UFSCar no contexto regional, enquanto Instituição promotora da produção e difusão de conhecimento científico, valores culturais e visão e entendimento do mundo contemporâneo.

Este projeto está centrado em cinco eixos principais que procuram desenvolver os conteúdos específicos da Administração. O primeiro eixo envolve temas, habilidades e competências específicas da Administração Geral; os demais quatro eixos envolvem os temas, habilidades e competências do Marketing, Finanças, Produção e Gestão de Pessoas, cada qual com suas especificidades.

Funcionando conjuntamente, estes cinco eixos formarão o profissional de Administração com características críticas e reflexivas, capaz de compreender seu real papel na construção de uma sociedade brasileira mais justa e menos desigual. Além disso, espera-se que a congruência de temas de pesquisa e projetos de estudo voltados para a questão da sustentabilidade possa dinamizar o diálogo entre as diversas áreas do conhecimento que trabalham com este conceito.

Por meio do conceito de Sustentabilidade pode-se propiciar um novo momento da reflexão sobre o processo administrativo, a partir do estudo e análise de meios alternativos de produção e reprodução da vida, por meio da emancipação política, novas formas de produzir renda, economia solidária, crítica da vida cotidiana, utilização racional dos recursos naturais, novas formas de projetar e planejar as regiões, cidades e áreas de preservação com um novo olhar sobre o contexto social que tem ficado empobrecido pelo olhar unilateral da atual forma de gerar riqueza.

Dessa forma, os objetivos do curso de Administração vêm ao encontro dos princípios e metas estabelecidos pelo REUNI, ou seja, aumentar o acesso à Universidade Pública, formando profissionais de excelência e que rapidamente poderão ser absorvidos no mercado de trabalho da própria região.

4.2. REFERENCIAIS PARA O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

No âmbito da educação superior brasileira a UFSCar tem se destacado por suas iniciativas inovadoras em diversos âmbitos, sobretudo no ensino de

graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e no ingresso de estudantes por meio do Programa de Ações Afirmativas. O *Campus* de Sorocaba, em funcionamento efetivo desde 2006, mantém cursos de graduação em período Integral e, a partir do Programa Reuni, cursos no período Noturno, ampliando suas atividades, utilizando melhor suas instalações e abrindo oportunidades para estudantes que queiram seguir carreira em cursos de graduação, neste primeiro momento.

O curso de **Administração (noturno)**, sediado no *Campus* de Sorocaba, tem como objetivo a formação de profissionais na área que venham a contribuir de forma crítica, inovadora e sustentável para o desenvolvimento econômico e social do Brasil. As discussões sobre a implantação deste curso iniciaram-se em 2007, no âmbito do Reuni, conforme já exposto, com início das aulas a partir da entrada dos primeiros estudantes por meio do Vestibular de 2009.

O curso procura formar um profissional que tenha emancipação intelectual proporcionada pela reflexão teórica e prática sobre os diversos conceitos e temas da Administração contemporânea, e também pela capacidade para trabalhar no âmbito das organizações, cujo perfil do egresso seja de um profissional crítico e reflexivo de seu papel na sociedade brasileira, como agente primaz da transformação sócio-econômica de nossa nação. Este curso de graduação conta com cinco eixos principais que estão interligados entre si, por meio das temáticas e conceitos que são trabalhados dentro de cada disciplina. Cada eixo é formado por um rol de disciplinas que apresentam e finalizam as grandes áreas de formação do pensamento administrativo contemporâneo. Além disso, o curso oferece disciplinas optativas e eletivas que auxiliam na formação complementar e ampla no discente.

A Administração ganha destaque cada vez maior como uma ciência necessária para a formação dos indivíduos e como instrumento de mudança social, visto que sua prática altera as ações das organizações, e por consequência, da sociedade. Seus conteúdos, conceitos, temas e métodos de pesquisa auxiliam a desenvolver capacidades e habilidades nos indivíduos enquanto seres que vivem coletivamente e participam da vida contemporânea em todos os seus aspectos. O bacharel em Administração exerce papel fundamental na construção de uma sociedade que pretenda dar aos seus membros condições para pleno desenvolvimento de suas capacidades de convívio harmonioso coletivo.

5. O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NA UFSCar

O curso de Graduação em Administração da UFSCar-Sorocaba tem como objetivo geral a formação, em nível superior, de profissionais no campo da Administração com competências conceituais, técnicas e humanas, capazes de articular o conhecimento sistematizado com a ação profissional, objetivando a construção de um contexto organizacional eficaz e a sua transformação em oportunidades empreendedoras, fundamentado em responsabilidade social e ambiental, justiça e ética.

O curso parte do princípio de que o bacharel em Administração necessita ter uma sólida formação básica e uma formação profissional fundamentada na competência teórico-prática, condizente com o perfil de um bacharel adaptável a situações novas e emergentes. Espera-se, portanto, que saibam integrar o saber e a pesquisa na sua atuação, como forma de enfrentar e superar, de maneira criativa, os problemas emergentes e os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimento, em um mundo em acelerada transformação.

Assim, o curso enfatiza a educação como um processo de transformação social, ou seja, a formação em nível superior, em uma determinada área do conhecimento, permite ao estudante refletir sobre diversos temas contemporâneos que dão conta de abrir possibilidades de atuar de maneira crítica e efetiva em seu âmbito de trabalho. A transformação social se dá a partir da reflexão constante e maior aprofundamento nos problemas da sociedade contemporânea e o respectivo levantamento de premissas, hipóteses e soluções aos problemas e questões postas pelo ritmo e padrão de desenvolvimento da sociedade. Neste processo, acredita-se nas possibilidades de criação e proposição de caminhos alternativos que inferem respostas às questões colocadas, contribuindo para a formação ampla e transformadora do bacharel em Administração.

A flexibilização curricular, introduzida com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, possibilitou uma formação mais ampla dos alunos e, ao mesmo tempo, concedeu-se mais liberdade e autonomia didática às Instituições de Educação Superior para propor projetos, programas, disciplinas e atividades acadêmico-culturais novas para a formação superior.

O Curso de Graduação em Administração da UFSCar possui vocação pluralista, em que é valorizada a distribuição equitativa das áreas da Administração dentre as atividades e componentes curriculares de formação profissional, de tal forma a possibilitar maior diversidade de carreiras.

As seguintes premissas norteiam a construção deste projeto político e pedagógico:

- a) Compromisso com a construção do conhecimento administrativo, com a cultura brasileira e com a democracia cidadã;
- b) Compromisso ético com a vida em suas diferentes manifestações naturais e sociais;
- c) Respeito à pluralidade de indivíduos, ambientes, culturas e interação profissional;
- d) Envolvimento permanente com os fundamentos teóricos e práticos da ciência administrativa;
- e) Desenvolvimento crescente das habilidades gerais e específicas da administração.

5.1. DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso

– Bacharelado em Administração

Título obtida

- Bacharel em Administração

Carga horária do curso

Carga Horária e Créditos do Curso	Carga Horária	Créditos
Componentes Curriculares Obrigatórios	2280 h	152
Componentes Curriculares Optativos	120 h	8
Formação Complementar: Trabalho Interdisciplinar Supervisionado	90h	6
Estágio em Administração	240 h	16
Trabalho de Graduação em Administração	150 h	10
Atividades Complementares	120 h	8
Total de Carga Horária e Créditos	3000 h	200

Turno de funcionamento

Período Noturno.

Integralização do curso

Mínima: 04 anos

Máxima: 07 anos

Número de vagas

60 vagas

Regime de ingresso

Anual, por concurso vestibular.

Início do funcionamento

Primeiro semestre de 2009.

5.2. PERFIL DO EGRESSO DO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

O curso de Graduação em Administração da UFSCar-Sorocaba tem como objetivo geral à formação, em nível superior, de profissionais no campo da Administração com competências conceituais, técnicas e humanas, capazes de articular o conhecimento sistematizado com a ação profissional, objetivando a construção de um contexto organizacional eficaz e a sua transformação em oportunidades empreendedoras, fundamentado em responsabilidade social, justiça e ética.

O Perfil do Bacharel em Administração a ser formado pela UFSCar/Sorocaba é de um profissional adequadamente preparado para compreender, atuar e modificar o ambiente sócio-cultural no qual a prática da administração se desenvolve. Trata-se de um profissional capaz de:

- Ampliar e aplicar seu conhecimento de forma a contribuir para o desenvolvimento do país em todos os aspectos: técnico, econômico, social, cultural, educacional e de gestão;
- Gerir de maneira eficaz, justa e responsável organizações, ou redes de organizações, complexas e diversificadas nos diferentes setores (público, privado e terceiro setor) incorporando as perspectivas econômica, social, ambiental e de respeito à diversidade;
- Identificar problemas e propor soluções criativas e inovadoras das mais diversas ordens seja de natureza econômica, política, técnica ou organizacional;
- Ser gestor do seu próprio negócio;
- Ser empreendedor de novos negócios ou do Terceiro Setor;
- Ser um pensador e difusor do conhecimento engajado no seu tempo e no seu lugar, bem como se constituir em agente de transformação da sociedade;
- Participar do desenvolvimento da ciência administrativa, por meio da pesquisa e da busca incessante por novas técnicas e teorias.

Para tanto, este projeto pedagógico assenta-se sobre os seguintes marcos valorativos-prescritivos:

- a) Manter o compromisso com a constante construção do conhecimento, produção técnico-científica e ética profissional;

- b) Estabelecer a interação ao mundo do trabalho, aos princípios da cidadania e aos compromissos éticos com a vida e em suas diferentes manifestações;
- c) Garantir a autonomia científica, técnica e profissional;
- d) Respeitar a pluralidade profissional e a inter (trans) disciplinaridade do conhecimento;
- e) Domínio dos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da ciência administrativa;
- f) Domínio da relação entre o conceitual e o empírico e sua aplicação na prática efetiva da atuação profissional;
- g) Entendimento das dinâmicas sociais e naturais dos processos de produção.

5.3. COMPETÊNCIAS, HABILIDADES, ATITUDES E VALORES

5.3.1. Competências e Habilidades

O Bacharel em Administração deve desenvolver ao longo do curso as seguintes competências e habilidades, de acordo com a resolução CNE/CES nº. 4, de 13/07/2005:

- a) Reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, introduzir modificações no processo produtivo;
- b) Pensar estrategicamente;
- c) Atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;
- d) Desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;
- e) Refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;
- f) Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle;
- g) Expressar de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

- h) Ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças;
- i) Ter consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;
- j) Desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;
- k) Desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e
- l) Desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

5.3.2. Atitudes

Entre as atitudes que o bacharel em Administração será estimulado a desenvolver, como parte indispensável de uma prática profissional ética e fundada nos princípios cidadãos, encontram-se:

- Criatividade e participação;
- Honestidade;
- Autonomia e iniciativa;
- Reconhecimento do Outro;
- Tolerância;
- Criticidade.

5.3.3. Valores

Consubstanciando as atitudes a serem desenvolvidas, encontram-se os seguintes valores a serem incorporados pelo bacharel em Administração:

- Solidariedade;
- Senso de justiça;
- Responsabilidade social e ambiental;
- Dignidade da vida;
- Respeito às diferenças;
- Apreço pelo diálogo.

5.4. CONCEPÇÃO CURRICULAR

5.4.1. PREMISSAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Um dos objetivos do Curso de Graduação em Administração da UFSCar é formar um profissional autônomo, crítico, articulado, criativo e reflexivo, capaz de aprender continuamente. O profissional desejado não é mais apenas o detentor de um conjunto de conhecimentos específicos, mas, sobretudo, aquele capaz de construir o conhecimento necessário, com base em uma série de habilidades, competências, atitudes e valores e capaz de aplicar este conhecimento.

Nesse sentido, há necessidade de modificações no processo de ensino-aprendizagem. O processo de ensino deve ir além da aquisição dos conhecimentos necessários para o desenvolvimento de uma determinada atividade, como ocorre tradicionalmente. O foco da aprendizagem deve extrapolar o conhecimento técnico-funcional e abordar o desenvolvimento das citadas habilidades, competências, atitudes e valores.

O modelo de ensino-aprendizagem em que o professor *detém* o conhecimento, *transfere* seu conhecimento ao aluno, que *recebe* este conhecimento de maneira relativamente passiva deve ser superado. A premissa pedagógica do curso é de transformação do processo de aprendizagem em uma descoberta, com integração ativa do aluno ao processo.

Tal abordagem pedagógica é reforçada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, Resolução nº4, de 13 de julho de 2005 do CNE/CES.

Trata-se de procurar inovar na relação professor-aluno e no processo de aprendizagem, o que envolve mudanças culturais importantes. Assim, há o enfrentamento de desafios na área de educação, que compreendem não somente uma redefinição do papel do aluno no processo de aprendizagem, mas também do papel do professor neste processo.

Pressupõe-se que a aprendizagem é um processo ativo, que envolve dois atores: o aprendiz e o professor. O aprendiz (aluno) passa a ser responsável pelo seu processo de aprendizado e deve ter comprometimento, curiosidade, iniciativa e persistência. O professor, por sua vez, assume o papel de facilitador do processo, por meio do planejamento e da organização das atividades de aprendizagem. Cabe

ao professor fazer sugestões, dar recomendações, desafiar a criatividade, estimular o envolvimento, a curiosidade e a iniciativa e, principalmente, encorajar o pensamento independente do aluno. Dessa forma, o professor não apenas põe à disposição dos alunos o conhecimento de que é detentor, mas passa a ser também um orientador do processo de busca e construção do conhecimento, estimulando o aluno a formular perguntas sobre a realidade e a tentar respondê-las.

Esta mudança implica alterações no dia a dia de cada disciplina, com reforço de atividades que supõem a participação do aluno. Embora as aulas expositivas continuem existindo, elas se articulam com aulas, e outras atividades, que supõem forte participação dos alunos.

Reforça-se, como recurso didático, o uso de diversas formas de comunicação e de debate, com a incorporação de novos recursos tecnológicos, como, por exemplo, a utilização de ambientes virtuais (*Moodle*) como suporte para as estratégias de aprendizagem.

No mesmo espírito, há possibilidade de realização de atividades monitoradas, definidas pelo professor e realizadas pelos alunos de maneira autônoma, preferencialmente desenvolvidas fora da sala de aula, com o objetivo de oferecer ao aluno a possibilidade de vivenciar, praticar e investigar de maneira autônoma o conteúdo abordado em sala de aula. As atividades são estruturadas por meio de roteiros e acompanhadas por meio de relatórios, discussões, apresentações etc.

Algumas premissas orientadoras da estruturação do curso podem ser apresentadas, de maneira resumida, a seguir:

1. O currículo deve ser integrado, reduzindo o número de disciplinas isoladas. Mais do que isso, deve permitir a implantação de trabalho coordenado entre os vários docentes envolvidos no curso;
2. O currículo deve incorporar elementos de flexibilização assim como permitir a flexibilização das práticas de ensino e de aprendizagem;
3. Não usar somente aulas expositivas, mas métodos mais recentes como aprendizado baseado em problemas, ensino baseado em projetos, entre outros. As atividades devem ser apoiadas por um conjunto de meios intra e extra-sala, tais como análise de textos, experimentação, vídeos, debates, projetos multidisciplinares, pesquisa na biblioteca e na Internet,

estudos de casos e visitas a empresas e outras organizações, bem como a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem;

4. As atividades desenvolvidas a partir do projeto pedagógico devem ser periodicamente revistas de modo a identificar os momentos de readequação do projeto pedagógico;
5. O currículo deve estimular e permitir a integração entre ensino, pesquisa e extensão;
6. O *estudante* deve participar ativamente da sua própria formação;
7. O desempenho do estudante deve ser acompanhado, compreendendo não somente conteúdos, mas também o desenvolvimento das habilidades e competências essenciais necessárias para a prática profissional.

5.4.2. INTEGRAÇÃO METODOLÓGICA INTERDISCIPLINAR E ARTICULAÇÃO ENTRE OS COMPONENTES CURRICULARES

Tradicionalmente os cursos de Administração apresentavam matrizes curriculares formadas por disciplinas com conteúdos tratados de forma isolada. Cabia ao estudante o ônus de estabelecer as correlações entre tais conhecimentos e destes com o mundo real. Em muitos casos, os conteúdos estavam totalmente abstraídos de situações reais. A falta de integração entre os conteúdos das disciplinas também se refletia na falta de colaboração entre os docentes.

Para viabilizar uma nova maneira de conceber os conhecimentos, rompendo a analiticidade que os gerou e buscando fomentar a síntese entre os componentes curriculares, com vistas a abrir percursos coletivos e individuais de reconstrução dos sentidos, adotar-se-á a matriz integrativa como elemento estruturador do currículo. Essa integração deve permitir:

- A integração de conteúdos;
- O trabalho cooperativo entre professores;
- A aplicação de métodos como o aprendizado baseado em problemas, o ensino baseado em projetos, entre outros;
- A abordagem multidisciplinar de situações próximas daquelas que os futuros profissionais de Administração encontrarão ao longo de sua carreira;

- A integração dos alunos do Curso de Administração com os alunos dos demais cursos do *Campus* de Sorocaba, por meio de atividades integradoras.

Para tanto, propõe-se a seguinte sistemática:

1. Discussão pelo corpo docente das bases pedagógicas-conceituais do projeto pedagógico do curso, com o fito de estabelecer os eixos estruturadores dos programas de aprendizagem a cada semestre e momento da práxis de formação do discente;
2. Aglutinação dos conteúdos previstos pelos eixos definidos em torno das competências de caráter teórico, procedimental e atitudinal pertinentes a cada semestre do curso;
3. Delimitação e criação de estratégias de ensino-aprendizagem coletivas, no momento de construção dos programas de aprendizagem pelo corpo docente, com vistas a otimizar a integração do trabalho pedagógico interdisciplinar.

Este roteiro metodológico deverá permear toda a implementação dos componentes curriculares durante o funcionamento do curso, permitindo uma renovação constante das discussões de caráter pedagógico-formativo e uma prática crítica-reflexiva integrada ao *modus operandi* do corpo docente.

Como etapa de análise e realimentação do processo, preconiza-se a realização periódica de avaliações coletivas dos objetivos formativos de curto, médio e longo prazo, tendo por meta a aproximação do marco teórico do curso da realidade social no qual o mesmo se refere.

Com vistas a romper a visão tradicional de conhecimento estanque, compartimentado em disciplinas que não se comunicam e não alcançam a síntese desejada para propiciar ao formando as competências, habilidades, atitudes e valores necessários ao desempenho crítico e autônomo da profissão, propõe-se a adoção de programas de aprendizagem, abdicando-se do modelo de grade curricular para a consecução do currículo.

Estes programas obedecem a agrupamentos de conteúdos, procedimentos e atitudes a serem atingidos pelo bacharel em Administração, segundo o eixo de ensino-aprendizagem estruturador adotado para atividades naquele momento do curso.

Alguns pressupostos e condições que necessitam ser melhor explicitados encontram-se abaixo discriminados:

1. Os componentes curriculares devem se articular de modo a propiciar o encontro de saberes, procedimentos e atitudes de origem diversificada quanto à área de conhecimento de onde provém; contudo, a diversidade não deve significar hierarquia de um tipo de competência sobre as demais;
2. É necessário que fique patente a ligação entre os objetivos estabelecidos para cada programa de aprendizagem e as competências, habilidades, atitudes e valores esperados do Bacharel em Administração estipulados no Projeto Pedagógico do curso, de forma a possibilitar uma visibilidade constante da apropriação dos mesmos no processo formativo.
3. As ações que visam avaliar os programas de aprendizagem devem possibilitar a incorporação de práticas avaliativas que apontam para a autonomia, postura crítica e emancipação do formando e dos demais elementos que constituem a comunidade acadêmica, repercutindo assim de forma global e integradora no cotidiano universitário.

O papel dos Programas de Aprendizagem é permitir que os professores possam tratar de forma integrada os conteúdos determinados pelas disciplinas tradicionais. Funcionam como elemento articulador entre a prática e teoria, apresentando-se como espaço para o exercício de competências essenciais como a capacidade de projetar, a de trabalhar em grupo, entre outras. Nesse sentido, os professores responsáveis pelas disciplinas construirão em conjunto programas que consigam cumprir os objetivos acadêmicos esperados. Além das atividades conjuntas determinadas no programa de aprendizagem, outros conteúdos poderão

ser apresentados nos moldes tradicionais com vistas a suprir os conteúdos estabelecidos na matriz curricular em função de exigências legais.

No curso de Administração, a definição dos Programas de Aprendizagem deve ocorrer conjuntamente com o estabelecimento dos Planos de Ensino, em Reuniões de Planejamento Semestral do Curso. Nesse momento podem ser identificadas demandas por atividades complementares a serem promovidas e/ou estimuladas, conforme é ilustrado pela Figura 3.

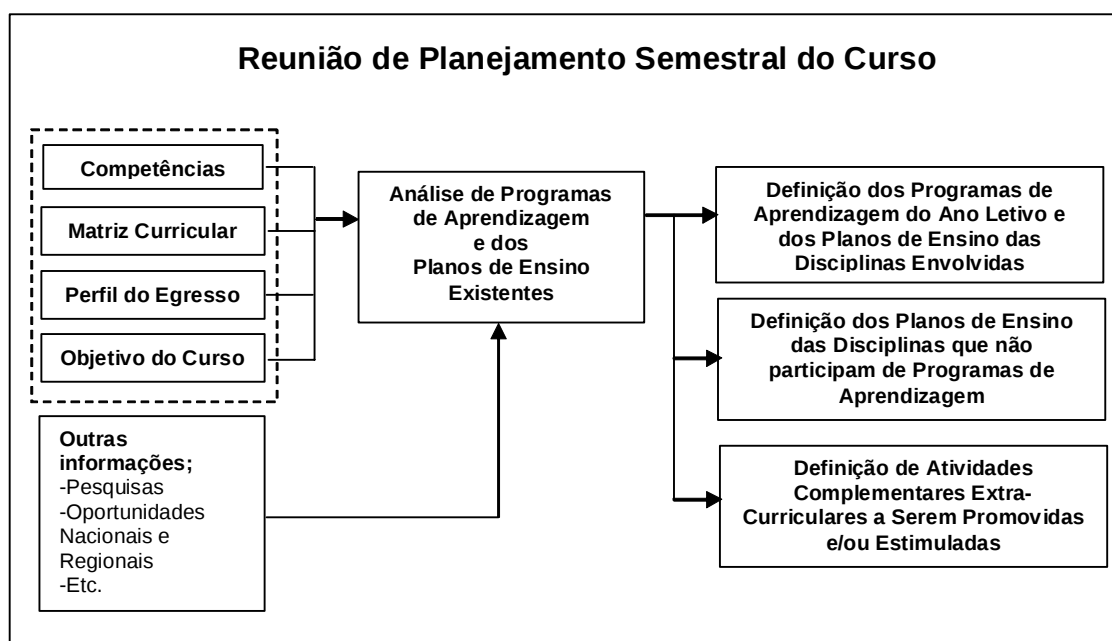


Figura 3: Definição dos Programas de Aprendizagem e Planos de Ensino.

O registro dos Programas de Aprendizagem é feito em formulários especialmente destinado para esse fim. Assim como os Planos de Ensino, os Programas de Aprendizagem devem ser disponibilizados eletronicamente para consulta por parte dos envolvidos no curso.

A execução dos Programas de Aprendizagem se dará não somente por meio das componentes curriculares participantes dos mesmos como, também, por meio de atividades curriculares complementares, como os Trabalhos Interdisciplinares Supervisionados, o Estágio em Administração e o Trabalho de Graduação em Administração.

5.4.3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO CORPO DISCENTE

Aulas teóricas

Em que o estudante recebe e desenvolve conhecimentos básicos ou avançados, previstos nos conteúdos curriculares. Essas atividades são desenvolvidas individualmente ou em grupo, em salas de aulas ou outros espaços compatíveis. Podem prever a utilização de lousas, projetores multimídia e outros materiais didáticos.

Aulas práticas

Em que o estudante recebe e desenvolve conhecimentos que envolvem a experimentação com elementos organizacionais ou que os representem. Essas atividades acontecem em espaços especialmente preparados para essas atividades ou em visita a campo. As atividades podem ser desenvolvidas individualmente ou em grupo.

Simulações

Em que o estudante submete-se a uma situação que se aproxime o mais possível de uma situação de interesse, de maneira que o mesmo sinta-se como participante dela. A vivência passa a ser o elemento que permite ao estudante entender a relação entre conhecimentos obtidos em outras atividades. As simulações podem envolver o uso de modelos computacionais de simulação e de jogos empresariais.

Desenvolvimento de projetos

Em que o estudante desenvolve e eventualmente implementa soluções para problemas relacionados à Administração. Essa atividade é desenvolvida preferencialmente em grupo e pressupõe a mobilização dos conhecimentos teóricos aprendidos e o uso dos diversos espaços disponíveis. Os projetos podem estar ou não vinculados a uma disciplina ou programa de aprendizagem.

Visitas técnicas

Nesse tipo de atividade os estudantes entrarão em contato com a complexidade das organizações, sejam elas privadas ou públicas, com ou sem fins lucrativos. Além da observação, os estudantes exercitarão a sua capacidade de argumentação, identificação de problemas, análise e comunicação. Toda visita técnica deve ser acompanhada de um protocolo para a atividade e deve permitir que os estudantes produzam relatórios técnicos individuais ou em grupo.

Formação Complementar: Trabalho Interdisciplinar Supervisionado

Possibilitar que o aluno aplique o conhecimento teórico em práticas simuladas ou reais. Desse modo, o processo de aprendizagem não se restringe à relação professor-aluno em sala de aula, mas a transcende. A aplicação do conhecimento sob supervisão de docentes estimula o aluno a se aprofundar em temas relacionados à dada unidade de ensino e o expõe à complexidade dos problemas reais. Os Trabalhos Interdisciplinares Supervisionados são apresentados com maior detalhe na seção 6.4.1.

Estágio em Administração

O estudante deve realizar atividade profissionalizante relacionada às áreas de Administração junto às organizações, empresariais ou não. As características do Estágio em Administração são apresentadas em maior detalhe na seção 6.4.2.

Trabalho de Graduação em Administração (TGA)

Como parte dos requisitos de formação, os estudantes deverão elaborar um Trabalho de Graduação, que aborde um tema relacionado às áreas da Administração. Essa atividade não serve apenas para a conclusão do curso, mas como atividade por meio da qual o estudante mostrará sua capacitação como bacharel em Administração. As características do Trabalho de Graduação em Administração são apresentadas em maior detalhe na seção 6.4.3.

Atividades complementares

Os estudantes deverão desenvolver atividades de caráter acadêmico, científico e cultural, consideradas relevantes para a sua formação. Essas atividades são detalhadas na seção 6.4.4.

5.4.4. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO/APRENDIZAGEM DE CONHECIMENTOS E COMPETÊNCIAS

A estrutura de avaliação no Curso de Administração inclui, de um lado, a avaliação do corpo discente e, de outro, a avaliação do corpo docente e do próprio processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação, como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, e, portanto, parte essencial do caráter formativo que a educação deve assumir para o discente, tem sido objeto de considerações e críticas desde o período anterior à vigência da Lei 9.394/96; entretanto, como frisou Hoffman (1998, p. 36):

“A prática avaliativa não irá mudar em nossas escolas em decorrência de leis, resoluções, decretos ou regimentos escolares, mas a partir do compromisso dos educadores com a realidade social que enfrentamos.”

Levando em conta esta advertência da autora, no presente projeto busca-se propor alternativas que assumam a avaliação como processo contínuo, interativo e de mediação na estruturação de um conhecimento dotado de sentido para o profissional da Administração.

Assim, incorpora-se o que está expresso na Portaria GR N°522/06 de 2006 da UFSCar, que ao estabelecer os fundamentos para a avaliação do ensino-aprendizagem, dispõe:

“Art. 1º A avaliação é parte integrante e indissociável do ato educativo e deve vincular-se, necessariamente, ao processo de “ação-reflexão-ação”, que compreende o ensinar e o aprender nas disciplinas/atividades curriculares dos cursos, na perspectiva de formar “profissionais cidadãos capazes de uma ação interativa e responsável na sociedade atual”, caracterizada por sua constante transformação.”

“Parágrafo único. A avaliação deve constituir-se em uma prática de investigação constante, caracterizando-se como uma construção reflexiva, crítica e emancipatória e não passiva, repetitiva e coercitiva”.

Ressalte-se do texto acima a expressão “**emancipatória**”, que revela o aspecto essencial a ser considerado como meta última do processo educativo: possibilitar ao formando assenhorar-se dos conteúdos e competências que são necessários ao exercício profissional, de tal forma que lhe seja facultada a tomada de decisões em termos éticos e informados.

Ao mesmo tempo, esta concepção incorpora uma definição de conhecimento como algo provisório, mutável e sujeito às inflexões ideológicas, sejam elas provenientes do professor ou do aluno, enfatizando o elemento dinâmico presente no processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, afetando a maneira de compreender a avaliação.

Adota-se, pois, para este projeto pedagógico, as seguintes disposições quanto ao processo de avaliação do ensino-aprendizagem:

1. Avaliação entendida como mediação entre sujeitos em uma busca coletiva na construção de conhecimento;
2. Valorização da integração dos aspectos da pesquisa individual e coletiva e suas aberturas à comunidade ao ensino-aprendizagem no processo avaliativo;
3. Compreensão do processo avaliativo como dinâmica reveladora das visões de mundo presentes para os atores envolvidos (professor/aluno) e conseqüente estímulo à percepção das diferenças;
4. Fomento de atitudes tolerantes e de respeito mútuo à pluralidade de formas de conhecimento divergentes, expressas na escolha de instrumentos de avaliação pautados pela concepção da diversidade como base para um convívio democrático e cidadão.

Quanto aos elementos constitutivos da avaliação no processo de ensino-aprendizagem, salienta-se os seguintes aspectos:

- A) Avaliação Diagnóstica – demanda observação constante e significa a apreciação contínua pelo professor do desempenho que o aluno apresenta. Pressupõe obrigatoriamente uma realização bem feita e cuidadosa, na qual

se expresse o engajamento do docente com a formação do educando e sua abertura para consideração de toda e quaisquer ação que parte do aluno, com o fito de compreender que importância adquire no processo de ensino-aprendizagem; responde, pois, pela visão contínua do fluxo de atividades e suas reverberações na sistemática da formação do discente ao longo do curso.

- B) Avaliação Formativa – corresponde às análises do aproveitamento do discente, realizando-se com periodicidade curta, o que representa uma visão mais próxima do processo de apropriação do conhecimento pelo aluno. Necessita estabelecer objetivos a médio prazo, para então se estruturar em fases iniciais e em níveis ascendentes de complexidade, pois significa a decomposição em metas pedagógicas anteriormente estipuladas de forma genérica.
- C) Avaliação Somativa – objetiva a apreciação genérica do grau em que os objetivos amplos foram atingidos, como parte essencial de etapas anteriores do processo de ensino-aprendizagem, alcançadas no transcorrer da formação do profissional administrador.

Tais aspectos são parte relevante da concepção da avaliação que embasa o presente projeto pedagógico. Para explicitar tal base teórica é mister observar que, consoante com as diretrizes do REUNI, há que implementar-se sistemáticas de avaliação não apenas dos processos internos aos cursos, mas também de outros processos de caráter acadêmico-administrativo que incidem sobre o resultado da formação universitária, seja de modo direto, seja indireto.

Segundo o art. 8º da Resolução CNE/CP 1/2002, os cursos devem prever formas de avaliação periódicas e diversificadas, que envolvam procedimentos internos e externos e que incidam sobre processos e resultados.

Portanto, a avaliação deve ser compreendida como um meio capaz de ampliar a compreensão das práticas educacionais em desenvolvimento, com seus problemas, conflitos e contradições, e de promover o diálogo entre os sujeitos envolvidos, estabelecendo novas relações entre realidade sócio-cultural e prática curricular, o pedagógico e o administrativo, o ensino e a pesquisa na área.

Nesse sentido, a avaliação deve ser compreendida como uma atividade educativa, formadora de todos os envolvidos, que propicie a identificação de elementos fundamentais para o aprimoramento de concepções e práticas, tendo como meta a democratização da instituição, da sociedade. Nessa perspectiva metodológica que se revela o potencial transformador da avaliação das diferentes dimensões do curso.

Assim, compreendendo a prática avaliativa como inerente ao processo de construção do conhecimento, tanto na dimensão curricular quanto no plano institucional, o Curso de Bacharelado em Administração prevê a formulação de objetivos e metas periódicas, a implementação da proposta, descrição, análise, síntese de resultados e impactos, para, só então, ocorrer a proposição de novas diretrizes para o Projeto Pedagógico, ou seja, sempre a partir de sucessivos diagnósticos das práticas pedagógicas e institucionais em implementação.

O que se busca é enraizar a avaliação na cultura institucional como um momento participativo intrínseco à dinâmica da implementação do Projeto Pedagógico, propiciando práticas instituintes, criadoras de superações para limites pedagógicos e administrativos do curso, e, ao mesmo tempo, ser atividades curriculares formadoras de profissionais críticos e democráticos.

A avaliação deve ser concebida como atividade complexa, um processo sistemático de identificação de mérito e valor que envolve diferentes momentos e diversos agentes.

De modo geral, uma avaliação deve ser elaborada de modo a:

- Orientar o planejamento estratégico do curso e da instituição de ensino;
- Apontar fragilidades e subsidiar a formulação, implantação de controle de ações corretivas;
- Indicar se as metas organizacionais e pedagógicas estão sendo alcançadas;
- No caso de avaliações de disciplinas e demais atividades pedagógicas, deve possibilitar a verificação da adequação dos métodos de ensino com o discriminado no projeto pedagógico do curso;
- Gerar dados e informações quantitativas e qualitativas para medição de desempenho docente, discente e organizacional;

- Orientar a direção do *Campus*, a coordenação acadêmica, a coordenação administrativa e a coordenação de curso.

O Processo de Reavaliação Curricular do Curso é ilustrado pela Figura 4.

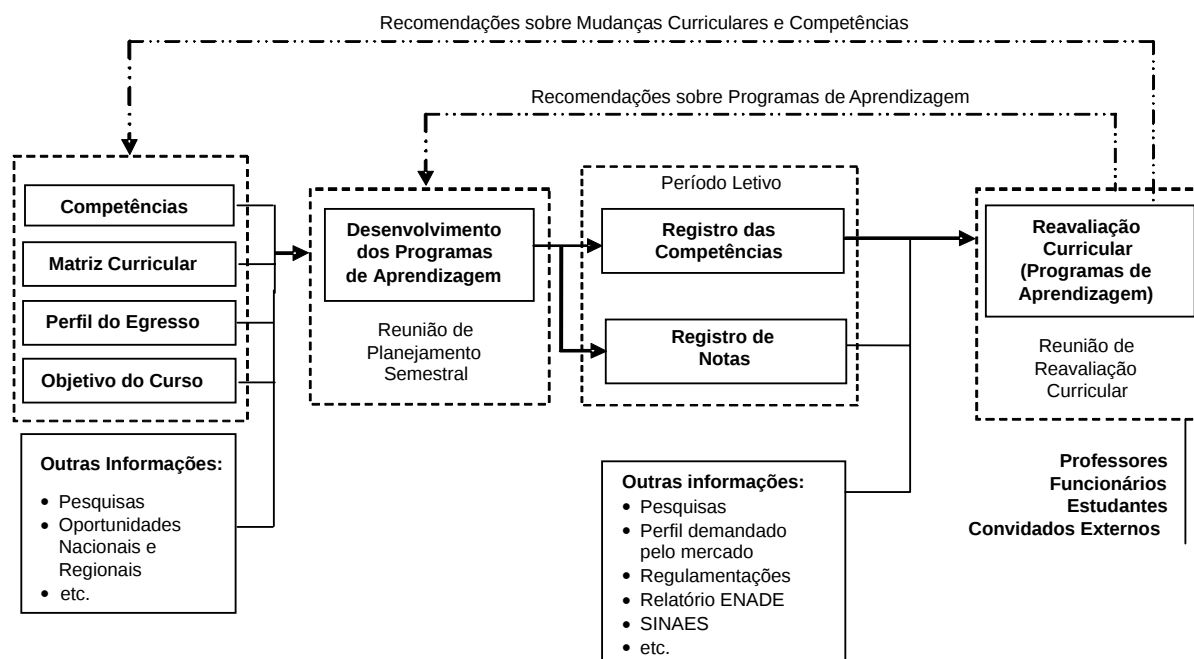


Figura 4: Processo de reavaliação curricular.

No processo de reavaliação curricular adotado na Administração, anualmente é feita uma análise ampla dos sucessos e fracassos obtidos pelos estudantes e a sua relação com as competências desejadas. Nesse momento, o Grupo de Reavaliação Curricular formado por docentes, técnicos administrativos, estudantes e convidados externos avalia os resultados obtidos após o desenvolvimento das atividades definidas nos Planos de Ensino e Programas de Aprendizagem.

Basicamente, os dados usados na reavaliação incluem: o registro de notas; o registro de competências; informações dos docentes e de técnicos administrativos; o perfil demandado pelo mercado; novas regulamentações; avaliações como o ENADE e SINAES; informações sobre a infra-estrutura física, entre outros.

Com base na análise de dados o Grupo de Reavaliação Curricular deve ser capaz de:

- Identificar as áreas com problemas para discernimento e avaliação de competências;
- Adaptar as competências previamente definidas, os modos de avaliação, sistemas de informação e ferramentas para geração de relatórios;
- Criar e aperfeiçoar uma base de dados comunitária para avaliação efetiva de competências e de ferramentas e técnicas;
- Recomendar mudanças curriculares em nível programático ou de matriz curricular, para tratar de forma adequada as competências definidas;
- Desenvolver novas estratégias para o desenvolvimento de competências;
- Recomendar a alocação de recursos para apoiar as áreas com necessidades.

AVALIAÇÃO DISCENTE

O projeto pedagógico do Curso de Administração prevê que os alunos sejam submetidos a diferentes tipos de avaliação, como avaliações de disciplinas, de projetos, auto-avaliação pelos *estudantes* e avaliação de competências. Dessas avaliações, a última consiste em avaliação qualitativa, como mostra a Figura 5.

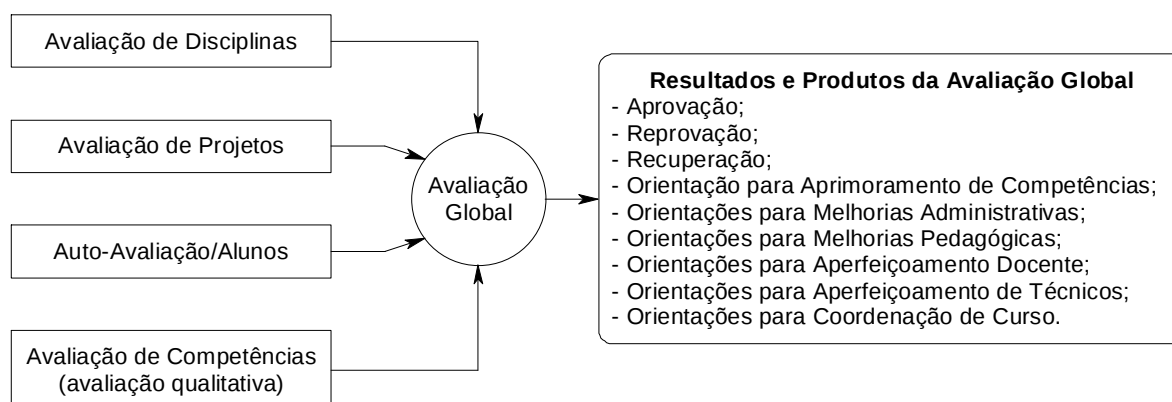


Figura 5: Relacionamento das diferentes avaliações no Curso de Administração.

Como apresentado na Figura 5, a interação dos resultados das diferentes categorias de avaliação resultam num resultado mais abrangente, chamado de **avaliação global**, que consiste num conjunto de dados, informações e classificações numéricas que subsidiarão o aperfeiçoamento da organização didático-pedagógica, corpo social e infra-estrutura do curso de Administração.

Vale salientar a necessidade das avaliações obedecerem alguns princípios, sendo eles: ser ampla a ponto de abordar todos os aspectos que necessitem ser valorados; clara, de modo a não gerar dúvidas sobre o que e como será avaliado; contínua, para gerar imagem real sobre a evolução do objeto avaliado; coerente, promovendo a reciprocidade entre ensino e aprendizagem; cooperativa, de modo a estimular a participação do *estudante* em conjunto com o docente; e cumulativa, em que cada avaliação constituirá em subsídios para avaliação subsequente.

Avaliação em disciplinas

As disciplinas integradas por meio de Programas de Aprendizagem (PA) terão avaliação integrada com as demais envolvidas no respectivo programa. A nota final de um estudante em uma dada disciplina pode ser parcial ou totalmente definida no programa de aprendizagem. As disciplinas que porventura não integrarem PAs terão suas avaliações definidas no documento do plano de ensino. Independentemente da forma de composição das avaliações, elas estarão submetidas às normas de avaliação vigentes na UFSCar.

Avaliação de projetos

Os projetos desenvolvidos por estudantes e definidos em Programas de Aprendizagem serão avaliados de acordo com o estabelecido nos respectivos programas.

Os projetos desenvolvidos independentemente de disciplinas poderão ser utilizados como atividades complementares, segundo critérios definidos pelo Conselho do Curso.

Avaliação das competências

A avaliação das competências ocorre paralelamente ao da avaliação tradicional. As competências dos estudantes são avaliadas pelos responsáveis pelas atividades dos estudantes. O processo inicia-se na definição dos Planos de Ensino e

Programas de Aprendizagem, passa pela avaliação no final do semestre e termina na Reunião de Revisão Curricular.

- Nos Planos de Ensino e nos Programas de Aprendizagem são estabelecidos, durante o Planejamento Semestral do Curso, o fator de peso de cada uma das competências em termos de sua relevância com as atividades desenvolvidas (Irrelevante, Relevante, Muito Relevante);
- Os docentes responsáveis, ao final do semestre, atribuem uma nota em escala qualitativa (menor do que o esperado, como esperado, melhor do que esperado) para cada um dos participantes das atividades. As atividades incluídas nesse processo de avaliação podem ser as mais variadas, desde que uma avaliação similar seja feita;
- Se o professor, no momento da avaliação, não se sentir confortável, pode não realizá-la. Durante a compilação dos dados essa informação subsidiará medidas para melhorar o sistema de avaliação;
- Os dados de todas as avaliações são compilados e levados para o Conselho do Curso, responsável pelo processo de Reavaliação Curricular Anual;
- Os estudantes que não conseguirem um desempenho mínimo em qualquer das competências serão orientados de modo que consigam desenvolver satisfatoriamente as referidas competências;
- Apesar de representar um pequeno esforço adicional, a avaliação de competências é muito importante para avaliar o *estudante* de forma mais ampla e não apenas pela maneira tradicional que muitas vezes avaliam somente conteúdos.

Auto-avaliação por parte dos estudantes

Para que o estudante possa desenvolver maior independência é necessário que desenvolva a capacidade de avaliar o seu trabalho assim como o do grupo envolvido em atividades de projeto. Nesse sentido é importante que o estudante ganhe familiaridade com o ato de avaliar seu trabalho, comparando seu desempenho com outros. Uma parte da nota dos estudantes poderá ser determinada por mecanismos de auto-avaliação a serem adequadamente incorporados aos Planos de Ensino e Programas de Aprendizagem sob a tutela do Conselho do Curso, de acordo com orientações pedagógicas claras.

AVALIAÇÃO DOCENTE

Em relação à avaliação dos professores, existe, para cada componente curricular, uma sistemática baseada na aplicação, ao final do semestre, de um questionário padronizado, que inclui aspectos como: envolvimento do professor com o curso; domínio do conteúdo ministrado; relevância do curso na perspectiva do aluno; cumprimento do programa; adequação do conteúdo ao programa previamente estabelecido; acessibilidade do professor fora da aula; capacidade que este tem de estimular discussões por parte dos alunos, dentre outros aspectos.

A avaliação do corpo docente resulta em um retorno em termos de desempenho do professor, o qual indica as habilidades a serem estimuladas, bem como as dificuldades a serem superadas.

5.4.5. ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

A UFSCar, ao longo de sua história, tem se preocupado em promover ativamente a integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, reconhecendo que essas atividades, quando adequadamente articuladas e executadas de forma balanceada, potencializam-se umas às outras.

As atividades de pesquisa dos docentes deverão ser estruturadas em torno de grupos de pesquisa. Cada grupo de pesquisa poderá ser composto por professores, pesquisadores e estudantes de pós-graduação e graduação. Os grupos poderão ser formados no âmbito do *Campus* de Sorocaba, no âmbito da UFSCar ou interinstitucionais, dedicando-se a temáticas variadas.

Os estudantes de graduação, ao ingressarem nos grupos de pesquisa, irão participar ativamente de atividades de pesquisa que os qualificarão como pesquisadores ou profissionais questionadores e de alta qualidade no ambiente organizacional.

As atividades de extensão são importantes não apenas como meio de difusão do conhecimento gerado na Universidade, mas, também, como mecanismo de aproximação da realidade e de enriquecimento da prática docente. Por meio do relacionamento com as empresas, oferecido pelos projetos de extensão, os docentes e estudantes de Administração poderão travar contato com a prática profissional e com a riqueza da problemática das empresas.

No que se refere às atividades de extensão, podem ser realizados projetos de assessoria e consultoria, voltados ao atendimento de demandas específicas de empresas, órgãos públicos e outros atores sociais, bem como podem ser oferecidos cursos de curta duração, de capacitação e de especialização. Essas atividades têm permitido à sociedade ter acesso a conhecimento gerado na universidade, mas, além disso, tem propiciado a riquíssima oportunidade de, ao aplicar suas competências a problemas concretos, desenvolver novo conhecimento.

Do ponto de vista do aprimoramento pessoal, a diversidade das atividades de pesquisa e extensão beneficia os estudantes de graduação envolvidos, ampliando sua formação com atividades extra-classe, por meio de vivências importantes. Tais atividades permitem ainda atualizar e enriquecer a bagagem profissional dos docentes, gerando, portanto, efeitos positivos na própria prática do ensino.

6. MATRIZ CURRICULAR

6.1. NÚCLEOS DE CONHECIMENTO ESTRUTURAIS DO CURSO E RESPECTIVOS COMPONENTES CURRICULARES

O perfil de profissional a ser formado pelo Curso de Graduação em Administração da UFSCar/Sorocaba baseia-se no fato de que a ciência administrativa, por centrar-se fortemente na prática, transforma-se constantemente, com novas teorias e técnicas, o que leva à necessidade de formação que propicie ao egresso a compreensão destas dinâmicas ao longo de sua vida profissional.

Para que o profissional se aproprie do perfil teórico-prático desejado, a formação geral deverá privilegiar os seguintes eixos temáticos, conforme estabelece a resolução CNE/CES nº 4, de 13/07/2005, em seu Art. 5º:

- I. Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas;
- II. Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços;
- III. Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração; e
- IV. Conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

Conforme descrito no item IV, acima, os Conteúdos de Formação Complementar não são obrigatórios (consistem em estudos opcionais), ficando a cargo de cada instituição adotá-los ou não. Dada a importância de tais estudos para o desenvolvimento da interdisciplinaridade e para o enriquecimento da formação do bacharel em Administração, optou-se, no Curso de Administração, pelo seu desenvolvimento, na forma de Trabalhos Interdisciplinares Supervisionados, que

juntamente com o Estágio em Administração, o Trabalho de Graduação em Administração e as Atividades Complementares formam as “atividades curriculares”.

Neste contexto, o presente projeto contempla os seguintes núcleos de conhecimento aglutinadores dos componentes curriculares:

NÚCLEOS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES
FORMAÇÃO BÁSICA	Comunicação, Semiótica e Retórica na Administração Sociologia aplicada à Administração Introdução à Informática Introdução à Micro e Macroeconomia Organização Industrial e Economia Ambiental Instituições de Direito Direito de Empresa Psicologia das Organizações Filosofia e Ética Empresarial Metodologia Científica em Administração
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Fundamentos da Administração Teoria das Organizações Introdução ao Marketing Comportamento do Consumidor e Pesquisa de Marketing Gestão de Produtos e Preços Vendas, Canais e Comunicação de Marketing Sistemas de Informações Gerenciais Gestão por Processos Gestão Estratégica Política de Negócios e Jogos de Empresa Contabilidade e Análise Financeira Gestão de Custos Matemática Financeira Finanças Corporativas I e II Mercado Financeiro Orçamento Empresarial Gestão da Qualidade Gestão de Operações Planejamento e Controle de Operações Gestão de Projetos Logística e Cadeia de Suprimentos Negociação Comportamento Organizacional Gestão de Pessoas Gestão de Cargos, Remuneração e Carreira Gestão de Pequenas Empresas e Empreendedorismo Desenvolvimento de Novos Negócios Gestão da Tecnologia e da Inovação Gestão da Sustentabilidade e Terceiro Setor
ESTUDOS QUANTITATIVOS E TECNOLÓGICOS	Matemática Aplicada à Administração Introdução à Estatística Estatística Aplicada
FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	Trabalho Interdisciplinar Supervisionado I, II e III

A estes componentes curriculares somam-se os componentes curriculares optativos e as demais atividades curriculares.

6.2. INTEGRAÇÃO ENTRE COMPONENTES CURRICULARES

A Figura 6 apresenta a relação entre os componentes curriculares.

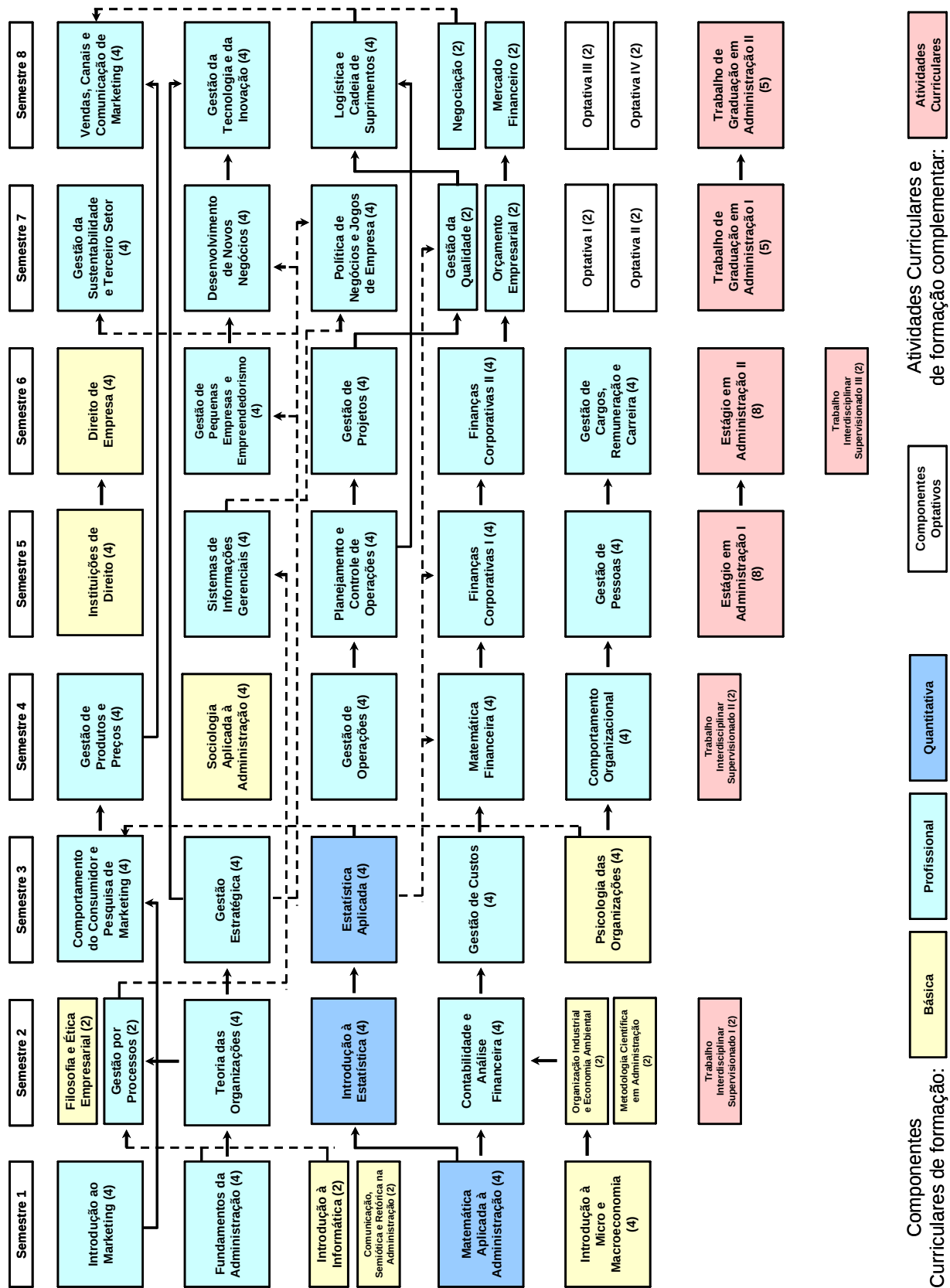


Figura 6 – Relação entre componentes curriculares.

A Figura 6 destaca o eixo principal de conteúdos específicos da Administração, através das ligações “contínuas” representantes do encadeamento sequencial na apresentação dos conteúdos por área. As ligações “pontilhadas” representam relações complementares de componentes curriculares de um determinado semestre, com outro, ou outros, componentes curriculares de semestres subsequentes.

Com essas relações é possível verificar, por exemplo, a sequência de componentes curriculares de uma determinada área da Administração, como Marketing ou Finanças.

Ao mesmo tempo em que se integram entre os semestres, os conhecimentos a serem abordados em cada semestre do curso integram-se entre si, em um dado semestre. Alguns exemplos dessa integração podem ser observados no 3º semestre, entre “Estatística Aplicada” e “Comportamento do Consumidor e Pesquisa de Marketing”, bem como entre “Psicologia das Organizações” e “Comportamento do Consumidor e Pesquisa de Marketing”. Da mesma forma, no 8º semestre, entre “Negociação” e “Vendas, Canais e Comunicação de Marketing”, bem como entre “Logística e Cadeia de Suprimentos” e “Vendas, Canais e Comunicação de Marketing”.

Alguns componentes curriculares apresentam caráter interdisciplinar mais explícito, como é o caso de Gestão por Processos, no 2º semestre; Gestão Estratégica, no 3º semestre; Gestão de Pequenas Empresas e Empreendedorismo, no 6º semestre; Política de Negócios e Jogos de Empresa, Orçamento Empresarial, e Desenvolvimento de Novos Negócios, no 7º semestre.

6.2.1. Relação entre Componentes Curriculares e Competências e Habilidades

A seguir são apresentadas as competências e habilidades que se espera que cada componente curricular desenvolva nos discentes.

6.3. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS

Os componentes curriculares optativos deverão envolver conteúdos específicos, referentes às áreas da Administração, como Finanças, Marketing, Estratégia, Gestão de Pessoas e Operações, bem como de áreas afins, em que sejam abordados temas emergentes e relevantes para a formação do profissional em Administração.

O estudante deverá cursar no mínimo 8 créditos (120 horas) de disciplinas optativas, considerando cada uma com 2 créditos. Assim, os conteúdos das 4 disciplinas optativas a serem cursadas no 7º e 8º semestres do curso, deverão representar aprofundamentos ou complementações das disciplinas obrigatórias.

Destaca-se que os 8 créditos de componentes curriculares optativos precisam ser obrigatoriamente cumpridos pelo estudante. Os componentes curriculares optativos possuem variabilidade temática a cada oferta, o que permite o estudo de temas e abordagens emergentes. Caberá à Coordenação do Curso de Administração avaliar as possibilidades de oferta e definir quais serão as disciplinas optativas a serem ofertadas aos estudantes em cada semestre.

No rol de disciplinas optativas que poderão ser cursadas pelo estudante inclui-se a disciplina “Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS” que segundo o Art. 1º (parágrafo único) da Resolução nº 012, de 22 de maio de 2009 da UFSCar: “a referida disciplina será obrigatória para os cursos de Licenciatura e optativa para os demais cursos da UFSCar”. Essa resolução está em consonância com o disposto no Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras.

6.4. ATIVIDADES CURRICULARES

6.4.1. Trabalho Interdisciplinar Supervisionado

Os Trabalhos Interdisciplinares Supervisionados são oferecidos no 2º, 4º e 6º semestres do curso, consistindo no desenvolvimento de um problema típico de Administração, determinado na Reunião Anual de Planejamento, que deve ser resolvido pelos discentes organizados em grupos e sob supervisão de docentes do

Curso de Administração. Para cada Trabalho Interdisciplinar Supervisionado são atribuídos 2 créditos.

A aplicação do conhecimento sob supervisão de docentes estimula o aluno a se aprofundar em temas relacionados à dada unidade de ensino e o expõe à complexidade dos problemas reais. Tal complexidade possibilita utilizar atividades práticas como mecanismo de integração e flexibilização curricular a partir do momento em que dada situação enfrentada pelo aluno exige a aplicação de conhecimentos de várias disciplinas de um mesmo semestre e de semestres distintos ao que está cursando. Permite, também, estimular inter-relações com a realidade nacional e internacional e a utilização de novas tecnologias.

Para que os Trabalhos Interdisciplinares Supervisionados possam ser executados, faz-se necessário que o corpo docente conheça e compreenda a proposta pedagógica do Curso de Administração e participem ativamente da Reunião Anual de Planejamento e processos de aperfeiçoamento curricular.

A principal função dos Trabalhos Interdisciplinares Supervisionados é a de exigir do aluno a integração de conhecimentos apresentados em diferentes momentos do curso, tornando evidentes a inter-relação e a interdependência das unidades de ensino. Além disso, os Trabalhos Interdisciplinares Supervisionados objetivam:

- a) Possibilitar a compreensão, aplicação e síntese dos conhecimentos teóricos obtidos em sala de aula;
- b) Promover a integração entre os conteúdos de disciplinas e diferentes semestres da Matriz Curricular;
- c) Promover a interdisciplinaridade;
- d) Promover a flexibilização curricular;
- e) Estimular o trabalho cooperativo em estrutura de grupos de trabalho;
- f) Estimular o desenvolvimento de habilidades, competências e valores;
- g) Potencializar a capacidade empreendedora e postura profissional dos alunos;
- h) Contribuir para o aprimoramento dos métodos didáticos aplicados no Curso de Administração;
- i) Contribuir para a autonomia intelectual do aluno, colocando-o como responsável pela aquisição, síntese e aplicação de conhecimentos discutidos em sala de aula;

- j) Integrar o trabalho de docentes de diferentes áreas da Administração e de outros cursos da UFSCar.

6.4.2. Estágio em Administração

O Estágio em Administração tem o objetivo de proporcionar ao *estudante* a vivência de situações similares às que ele encontrará como Administrador no mercado de trabalho após formado.

Observa-se que a prática de estágio deve contribuir para a formação do perfil profissional que se pretende, incluindo o desenvolvimento das competências desejáveis e o aprimoramento de conhecimentos específicos relacionados à Administração.

O Estágio representa um ato educativo supervisionado desenvolvido no ambiente organizacional, que visa à preparação do aluno para o trabalho produtivo, mediante aprendizado de competências próprias da atividade profissional e contextualização curricular; podendo ser obrigatório ou não-obrigatório.

Conforme dispõe o artigo 2º da Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008:

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

As diretrizes apontadas a seguir, para realização do estágio obrigatório ou não-obrigatório, estão em consonância com a Lei de nº. 11.788, e com as normas propostas pela PROGRAD da UFSCar (Resolução nº 013, de 15 de junho de 2009) que dispõe sobre o estágio de estudantes.

Estágio em Administração Obrigatório

O Estágio em Administração, de caráter obrigatório, deve ser realizado a partir do 5º semestre do curso, e tem carga horária de 240 horas (16 créditos). O total de horas equivale aproximadamente seis meses de atividades na Instituição Concedente do estágio.

O Estágio em Administração obrigatório integra a matriz curricular do curso de Administração da UFSCar Sorocaba, sendo oferecido em caráter teórico-

prático e obrigatório para todos os alunos. Os créditos são oferecidos em duas disciplinas obrigatórias de 8 créditos: *Estágio em Administração I* e *Estágio em Administração II*, para adequação ao número mínimo de créditos semestrais que o aluno pode cursar.

O principal requisito para cursar as disciplinas *Estágio em Administração I* e *Estágio em Administração II* é de 46 e 54 créditos mínimos, respectivamente, cursados pelo aluno até a data de início do estágio. Trata-se, portanto, de uma obrigação e requisito para integralização curricular.

De acordo com a Lei de Estágio e as normas da UFSCar, o estágio deve ser supervisionado por um profissional no destino (onde ocorre a atividade de estágio, por exemplo, em uma empresa) e orientado por um professor na origem (UFSCar). O estágio obrigatório pode ser ou não remunerado.

As disciplinas de Estágio em Administração serão oferecidas em todos os semestres e em todas as oportunidades possíveis de oferecimento. A disciplina de *Estágio em Administração I* será ofertada sempre no primeiro semestre de cada ano e a disciplina de *Estágio em Administração II*, sempre no segundo semestre.

Caberá ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Administração, no *Regulamento de Estágio em Administração* definir, em detalhes, a oferta e o funcionamento das atividades de Estágio nas duas disciplinas, bem como as responsabilidades pertinentes à Instituição Concedente, ao aluno, à UFSCar por meio da Coordenação do Curso de Administração, à Supervisão de Estágio, e aos professores orientadores das atividades de Estágio.

Estágio Não-Obrigatório

O estágio, de caráter não obrigatório, pode ser realizado optativamente por todos os alunos, como uma das Atividades Complementares definida pelo curso (número de créditos e carga horária dependente da atividade de estágio). Os estudantes poderão realizar estágios não obrigatórios em qualquer momento do curso, desde que haja compatibilidade entre a carga horária exigida pela Instituição Concedente e a carga horária da Matriz Curricular do Curso. Esse tipo de estágio deve ser remunerado.

Outras considerações sobre o estágio

Para a realização do Estágio em Administração, obrigatório e não obrigatório, é celebrado um termo de compromisso entre aluno, Instituição Concedente e Instituição de Ensino. Qualquer outra solicitação que o estudante julgue importante para a integralização ou regularização de Estágio poderá ser individualmente avaliada pela supervisão de Estágio e pela Coordenação de Curso, podendo ser aceita ou não.

6.4.3. Trabalho de Graduação em Administração

O Trabalho de Graduação em Administração (TGA) busca fazer com que o estudante sintetize e integre conhecimentos adquiridos durante o curso, além de colocá-lo em contato com uma atividade de pesquisa. O resultado final deverá ser a entrega e avaliação de trabalho individual de conclusão de curso que contemple um problema relacionado à Administração. O TGA será desenvolvido pelo graduando com orientação de um professor, nos dois últimos semestres do curso, totalizando 10 créditos (150 horas). Para viabilizar a integralização dos créditos do Trabalho de Graduação em Administração no período de 4 anos, foi necessária a criação das disciplinas Trabalho de Graduação em Administração I e II (5 créditos cada), para acompanhamento e registro das atividades e avaliações dos estudantes.

Caberá a um docente, designado pelo Conselho de Curso e chamado Coordenador de TGA, a distribuição de orientadores para os trabalhos e o acompanhamento das atividades até a entrega e avaliação do trabalho final.

O Trabalho de Graduação poderá se basear em atividade integrante de programa de Iniciação Científica, coordenado por um docente do curso.

6.4.4. Atividades Complementares

A formação em um curso de graduação não envolve apenas a dimensão técnico-profissional, mas também outras dimensões que a complementam. Dentre essas dimensões incluem-se a elaboração de um repertório artístico-cultural, ações de impacto social na comunidade, participação em associações e entidades,

participação em projetos de pesquisas, condução de projetos de pesquisa próprios, iniciação à atividade docente, dentre outras.

Durante o curso de Administração o aluno desenvolve atividades de caráter acadêmico, científico e cultural que, se consideradas relevantes para a formação do futuro profissional, serão consideradas como Atividades Complementares.

As Atividades Complementares devem estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, de permanente e contextualizada atualização profissional específica, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

Para cada atividade complementar é atribuído um determinado número de créditos e exigido do estudante um comprovante de sua realização. O estudante deverá realizar durante a sua graduação (preferencialmente, entre o primeiro e o sexto semestre), no mínimo 8 créditos (120 horas) de atividades complementares.

Caberá ao Conselho de Curso: regulamentar as Atividades Complementares realizadas pelos alunos do curso de Administração, seu reconhecimento, a comprovação adequada e a atribuição de carga horária correspondente.

As atividades complementares sugeridas para o Curso de Administração são listadas abaixo:

- Iniciação científica;
- Publicação de artigos científicos em anais de congresso ou em periódicos;
- Apresentação de trabalhos em congressos ou simpósios;
- Participação em atividades de extensão universitária;
- Atividades de extensão de caráter sócio-ambiental;
- Participação em palestras, seminários ou cursos relacionados à formação do estudante;
- Atividades relacionadas à Bolsa Monitoria, Bolsa Atividade ou Bolsa Treinamento;
- Participação em ACIEPEs (Atividades Complementares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão);
- Atividades de representação discente, junto aos órgãos da Universidade;

- Disciplinas de outros cursos da UFSCar, ou de outras instituições de ensino superior, nacionais ou estrangeiras, cursadas com aproveitamento, desde que assegurada a inexistência de duplicidade de aproveitamento;
- Estágios extracurriculares, desenvolvidos com base em convênios firmados pela UFSCar;
- Organização de eventos acadêmicos ou científicos.

Outras atividades, distintas das que foram citadas, poderão ser reconhecidas pelo Conselho de Curso, desde que se tenha a devida comprovação e seja reconhecido o mérito acadêmico para o discente.

Individualmente, quaisquer das atividades fica limitada a, no máximo, 4 créditos, para fins de reconhecimento como créditos das Atividades Complementares.

6.5. RELAÇÃO DE COMPONENTES E ATIVIDADES CURRICULARES POR SEMESTRE

A seguir são apresentados os componentes e as atividades curriculares e sua distribuição ao longo dos oito semestres do curso. Essa distribuição mostra o semestre ideal em que cada componente e atividade curricular devem ser cursados.

1º Semestre

Disciplina	Carga Horária	Créditos
Fundamentos da Administração	60 h	4
Introdução ao Marketing	60 h	4
Introdução à Micro e Macroeconomia	60 h	4
Matemática Aplicada à Administração	60 h	4
Introdução à Informática	30 h	2
Comunicação, Semiótica e Retórica na Administração	30 h	2
Total de Componentes Curriculares	300 h	20

2º Semestre

Disciplina	Carga Horária	Créditos
Teoria das Organizações	60 h	4
Introdução à Estatística	60 h	4
Contabilidade e Análise Financeira	60 h	4
Filosofia e Ética Empresarial	30 h	2
Gestão por Processos	30 h	2
Organização Industrial e Economia Ambiental	30 h	2
Metodologia Científica em Administração	30 h	2
Trabalho Interdisciplinar Supervisionado I (*)	30 h	2
Total de Componentes Curriculares	300 h	20
Total de Atividades Curriculares (*)	30 h	2

3º Semestre

Disciplina	Carga Horária	Créditos
Comportamento do Consumidor e Pesquisa de Marketing	60 h	4
Gestão Estratégica	60 h	4
Estatística Aplicada	60 h	4
Gestão de Custos	60 h	4
Psicologia das Organizações	60 h	4
Total de Componentes Curriculares	300 h	20

4º Semestre

Disciplina	Carga Horária	Créditos
Gestão de Produtos e Preços	60 h	4
Sociologia Aplicada à Administração	60 h	4
Gestão de Operações	60 h	4
Matemática Financeira	60 h	4
Comportamento Organizacional	60 h	4
Trabalho Interdisciplinar Supervisionado II (*)	30 h	2
Total de Componentes Curriculares	300 h	20
Total de Atividades Curriculares (*)	30 h	2

5° Semestre

Disciplina	Carga Horária	Créditos
Instituições de Direito	60 h	4
Sistemas de Informações Gerenciais	60 h	4
Planejamento e Controle de Operações	60 h	4
Finanças Corporativas I	60 h	4
Gestão de Pessoas	60 h	4
Estágio em Administração I (*)	120 h	8
Total de Componentes Curriculares	300 h	20
Total de Atividades Curriculares (*)	120 h	8

6° Semestre

Disciplina	Carga Horária	Créditos
Direito de Empresa	60 h	4
Gestão de Pequenas Empresas e Empreendedorismo	60 h	4
Gestão de Projetos	60 h	4
Finanças Corporativas II	60 h	4
Gestão de Cargos, Remuneração e Carreira	60 h	4
Estágio em Administração II (*)	120 h	8
Trabalho Interdisciplinar Supervisionado III (*)	30 h	2
Total de Componentes Curriculares	300 h	20
Total de Atividades Curriculares (*)	150 h	10

7° Semestre

Disciplina	Carga Horária	Créditos
Gestão da Sustentabilidade e Terceiro Setor	60 h	4
Desenvolvimento de Novos Negócios	60 h	4
Política de Negócios e Jogos de Empresa	60 h	4
Gestão da Qualidade	30 h	2
Orçamento Empresarial	30 h	2

Optativa I	30 h	2
Optativa II	30 h	2
Trabalho de Graduação em Administração I (*)	75 h	5
Total de Componentes Curriculares	300 h	20
Total de Atividades Curriculares (*)	75 h	5

8º Semestre

Disciplina	Carga Horária	Créditos
Vendas, Canais e Comunicação de Marketing	60 h	4
Gestão da Tecnologia e da Inovação	60 h	4
Logística e Cadeia de Suprimentos	60 h	4
Negociação	30 h	2
Mercado Financeiro	30 h	2
Optativa III	30 h	2
Optativa IV	30 h	2
Trabalho de Graduação em Administração II (*)	75 h	5
Total de Componentes Curriculares	300 h	20
Total de Atividades Curriculares (*)	75 h	5

Total de Créditos e Carga Horária do Curso

Créditos e Carga Horária do Curso	Carga Horária	Créditos
Componentes Curriculares Obrigatórios	2280 h	152
Componentes Curriculares Optativos	120 h	8
Total de Componentes Curriculares	2400 h	160
Formação Complementar: Trabalho Interdisciplinar Supervisionado	90h	6
Estágio em Administração	240 h	16
Trabalho de Graduação em Administração	150 h	10
Atividades Complementares	120 h	8
Total de Atividades Curriculares	600 h	40
Total de Créditos e Carga Horária do Curso	3000 h	200

Em cada semestre devem ser cursados 20 créditos referentes aos componentes curriculares obrigatórios e optativos. Isso equivale a cumprir 4 créditos por dia, nos cinco dias da semana, ao longo dos oito semestres do curso, no período noturno. Com exceções do 1º e 3º semestres, os demais semestres possuem atividades curriculares a serem cursadas, como o Trabalho Interdisciplinar Supervisionado, o Estágio em Administração e o Trabalho de Graduação em Administração.

6.6. EMENTÁRIO, REQUISITOS, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR DOS COMPONENTES E DAS ATIVIDADES CURRICULARES

1º Semestre

FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO (4 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: A disciplina destina-se a propiciar aos alunos uma visão geral introdutória das bases teóricas da Administração e das possibilidades de sua aplicação no exercício profissional.

Ementa: Papel e Importância da Administração. Conceitos básicos: organização. Ingredientes da Organização. Conceitos básicos: Administração. Evolução do conhecimento administrativo (Taylor, Fayol, Relações Humanas). Comparação Escola Clássica x Escola RH. Burocracia. Enfoque sistêmico. A organização e seu Ambiente. Organizações em outros países. Organização brasileira e seu contexto.

Bibliografia Básica:

MAXIMIANO, A. C. A. *Introdução à Administração*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MAXIMIANO, A. C. A. *Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, L. F. G. *Teoria Geral da Administração*. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

Bibliografia Complementar:

BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A. *Administração: liderança e colaboração no mundo competitivo*. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.

DAFT, Richard L. *Administração*. Tradução da 2ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

HAMPTON, D. R. *Administração Contemporânea*. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.

CHIAVENATO, I. *Introdução à Teoria Geral da Administração*. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

INTRODUÇÃO AO MARKETING (4 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Apresentar os principais conceitos e técnicas utilizados pelo Marketing, possibilitando uma visão das inter-relações sistêmicas entre o Marketing e as demais funções da organização. Os alunos, ao término do curso, deverão estar aptos a identificar as variáveis envolvidas no processo decisório típico de Marketing, bem como os principais conceitos a ele relacionados.

Ementa: Conceitos básicos de marketing. As inter-relações sistêmicas do Marketing e as demais funções presentes nas organizações. As principais variáveis com que opera o Marketing. Os mercados em que uma organização opera e os elementos centrais de abordagem estratégica a estes mercados. Os elementos mercadológicos que podem determinar a rentabilidade da empresa. Categorias informacionais com que opera um Sistema de Informações de Marketing. Sistema e ambiente de marketing. Marketing estratégico e planejamento. Mercados consumidor, produtor, revendedor e governamental. Segmentação de mercado e posicionamento de marketing.

Bibliografia Básica:

KOTLER, P.; KELLER, K. L. *Administração de marketing*. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

URDAN, Flávio T.; URDAN, André T. *Gestão do Composto de Marketing*. São Paulo: Atlas, 2006.

PORTER, Michael. *Estratégia Competitiva: Técnicas para análises de indústrias e da concorrência*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

WESTWOOD, John. *O plano de marketing*. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2007.

Bibliografia Complementar:

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. *Princípios de marketing*. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

MINADEO, Roberto. *Gestão de marketing: fundamentos e aplicações*. São Paulo, Atlas, 2008.

BAKER, M. J. et al. *Administração de marketing*. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2005.

HOOLEY, G. J.; SAUNDERS, J. A.; PIERCY, N. F. *Estratégia de marketing e posicionamento competitivo*. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

LAS CASAS, A. L. *Marketing: conceitos, exercícios e casos*. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

INTRODUÇÃO À MICRO E MACROECONOMIA (4 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Desenvolver nos *estudantes* a compreensão sobre o funcionamento dos mercados, tanto de produtos individuais quanto os mercados agregados (na área conhecida como macroeconomia). Especificamente, espera-se que ao concluir a disciplina, os *estudantes* compreendam como as variáveis determinantes da oferta e da demanda afetam os preços em mercados competitivos e como as políticas governamentais afetam o nível de atividade econômica e os preços.

Ementa: Conceitos Básicos: Economia e Ciência Econômica. O Sistema Econômico. Introdução à Microeconomia: Mercados Competitivos; Demanda; Oferta; Formação de Preços; Características de Oferta e Demanda. Introdução à Macroeconomia: Agregados Macroeconômicos; Determinação da Renda de Equilíbrio e Política Fiscal; Política Monetária; O Setor Externo e a Política Cambial; Macroeconomia no Longo-Prazo e o Crescimento Econômico.

Bibliografia Básica:

GREMAUD, Amaury P.; VASCONCELLOS, Marco A. S. de; TONETO JÚNIOR, Rudinei. *Economia brasileira contemporânea*. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. de (Orgs.). *Manual de macroeconomia: nível básico e nível intermediário*. São Paulo: Atlas, 2000.

MANKIW, N. G. *Introdução à Micro e Macroeconomia: princípios de micro e macroeconomia*. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2001.

Bibliografia Complementar:

MOCHÓN, F. *Princípios de Economia*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PASSOS, C. R. M.; NOGAMI, O. *Princípios de Economia*. 5. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

VICECONTI, P. E. V.; NEVES, S. *Introdução à Economia*. São Paulo: Frase, 2007.

MANKIW, N. G. *Introdução à Economia*. Tradução da 5ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MATEMÁTICA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO (4 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Conceituar e desenvolver aplicações práticas de derivadas e de integrais. Aplicar conceitos de cálculo e análise matemática em problemas de administração de empresas. Iniciar o estudo de problemas de Ciência da Decisão com ênfase em soluções baseadas em modelos lineares.

Ementa: Noções de limite. Derivada. Regras de derivação. Derivação da função composta. Derivadas sucessivas. Noções de Integração indefinida. Técnicas de integração. Integração definida. Modelos de Otimização com aplicação de Limites, Derivadas e Integrais. Método dos Mínimos Quadrados. Álgebra Matricial, Sistemas de Equações Lineares, Matrizes Inversas e Determinantes, Aplicações de Álgebra Matricial em modelos de mercado. Cadeias de Markov.

Bibliografia Básica:

LEITHOLD, L. *Matemática Aplicada à Economia e Administração*. São Paulo: Harbra, 2001.

WEBER, Jean E. *Matemática para Economia e Administração*. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1986.

TAN, S. T. *Matemática Aplicada à Administração e Economia*. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

Bibliografia Complementar:

STEWART, J. *Cálculo*. vol. 1. São Paulo: Thomson Learning, 2008.

MUROLO, A.; BONETTO, G. *Matemática Aplicada à Administração, Economia e Contabilidade*. São Paulo: Thomson Learning, 2004.

GOLDSTEIN, L. J. *Matemática Aplicada: Economia, Administração e Contabilidade*. Porto Alegre: Artmed Bookman, 2006.

INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA (2 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Ao final da disciplina os alunos serão capazes de identificar e argüir sobre a organização básica de um microcomputador; diferenciar os conceitos básicos de linguagens compiladas e interpretadas; reconhecer problemas relacionados com as disciplinas do curso que possam ser resolvidos de forma lógica e coerente com o auxílio de microcomputadores; utilizar as estruturas de entrada e saída, estruturas condicionais e estruturas de repetição para solucionar problemas de diferentes complexidades por meio de algoritmos eficientes e com documentação adequada; implementar as soluções algorítmicas utilizando-se de um ambiente de programação e um compilador, de forma a prover programas de reduzido custo computacional; validar os algoritmos e o resultado da implementação por meio de dados reais e/ou fictícios.

Ementa: Organização básica de um microcomputador. Definição de planilha eletrônica, célula, entrada de dados, referência, formatação e recursos de edição, fórmulas e operações aritméticas básicas com células, funções, gráficos. Noção de algoritmo, dado, variável, instrução e programa. Tipos de dados escalares. Construções básicas: atribuição, leitura e escrita. Conceitos de metodologias de desenvolvimento de algoritmos. Elaboração e implementação dos algoritmos.

Bibliografia Básica:

FORBELLONE, A. L.; EBERSPACHER, H. F. *Lógica de programação*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

SCHILD, H. C. *Completo e Total*. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1997.

FRYE, C. *Microsoft Office Excel 2007*. Passo a passo. Porto Alegre: Bookman, 2008.

Bibliografia Complementar:

SALIBA, W. L. C. *Técnicas de programação: uma abordagem estruturada*. São Paulo: Pearson Makron Books, 1993.

KLANDER, L.; JAMSA, K. *Programando em C/C++ - A Bíblia*. São Paulo: Pearson, 1999.

ASCENCIO, A. F. G.; CAMPOS, E. A. V. *Fundamentos da Programação de Computadores: Algoritmos, Pascal, C/C++ e Java*. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

AGUILAR, Luis Joyanes. *Fundamentos de Programação: algoritmos, estruturas de dados e objetos*. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

COMUNICAÇÃO, SEMIÓTICA E RETÓRICA NA ADMINISTRAÇÃO (2 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Conduzir os alunos a utilizarem a competência argumentativa e as habilidades de comunicação para o desenvolvimento eficaz dos diferentes tipos de comunicação nas organizações. Apresentar os conceitos fundamentais de lógica, semiótica (a ciência da interpretação de signos e símbolos) e da retórica (a ciência da persuasão) com vistas ao desenvolvimento e à prática da competência argumentativa e das habilidades de comunicação.

Ementa: Fundamentos gramaticais na produção e interpretação de texto. Coesão e coerência textual. Tipologia textual (resumo, relatório, projeto, monografia). Busca e descrição de termos da área de Administração. Comunicação nas organizações. Conceitos fundamentais de lógica, semiótica e retórica.

Bibliografia Básica:

BERLO, D. *O Processo da Comunicação*. 10. ed. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2003.

WALTON, D. *Lógica Informal*: manual de argumentação crítica. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SANTAELLA, Lúcia. *Semiótica Aplicada*. São Paulo: Thomson, 2002.

ABREU, A. S. *A arte de argumentar*: gerenciando razão e emoção. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. *Prática de texto para estudantes universitários*. Petrópolis: Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar:

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BENVENISTE, E. *Problemas de Linguística Geral I*. Campinas: Pontes, 1991.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. 27 ed. São Paulo: Cortez, 1992.

MCLNERNY, D. Q. *Use a lógica*: um guia para o pensamento eficaz. Rio de Janeiro: Best Seller, 2007.

PERELMAN, Chaim. *Retóricas*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

2º Semestre

TEORIA DAS ORGANIZAÇÕES (4 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: Fundamentos da Administração

Objetivo: Apresentar a teoria das organizações como um campo de conhecimento multidisciplinar, enfatizando suas principais perspectivas teóricas. Ao compreender tais perspectivas, é possível ter uma visão crítica da realidade das organizações.

Ementa: Teoria da organizações: conceitos relacionados e antecedentes históricos; Principais perspectivas teóricas; Abordagens contemporâneas em análise organizacional; Um panorama dos estudos organizacionais no Brasil.

Bibliografia Básica:

MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, L. F. G. *Teoria Geral da Administração*. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

MOTTA, F. C. P. *Teoria das organizações: evolução e crítica*. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.

MORGAN, G. *Imagens da organização*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FLEURY, M. T.; FISCHER, R. *Cultura e poder nas organizações*. São Paulo: Atlas, 1996.

RAMOS A. Guerreiro. *A Nova Ciência das Organizações: uma reconceituação da riqueza das nações*. Rio de Janeiro: FGV, 1981.

Bibliografia Complementar:

DAFT, Richard L. *Organizações: teoria e projetos*. Tradução da 9ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PAGÈS, Max et al. *O Poder das Organizações*. São Paulo: Atlas, 1987. (Parte 1) Petrópolis: Vozes, 2002.

MAXIMIANO, A. C. A. *Teoria Geral da Administração: da revolução urbana à revolução digital*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SCHEIN, Edgar H. *Guia de sobrevivência da cultura corporativa*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.

WEBER, Max. *Economia e sociedade*. Brasília: UnB, 2004. vol. I (cap. I, p.139-160).

ASTLEY, W. Graham; VAN DE VEN, Andrew, H. Debates e perspectivas centrais na teoria das organizações. *Revista de Administração de Empresas - RAE*, v. 45, n. 2, p. 52-73, 2005.

CLEGG, Stewart R. et al. (Org.). *Handbook de estudos organizacionais: reflexões e novas direções*. São Paulo: Atlas, 2001.

INTRODUÇÃO À ESTATÍSTICA (4 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Mostrar a importância da utilização de técnicas estatísticas em decisões administrativas. Apresentar conceitos de estatística descritiva, distribuições de probabilidade e inferência estatística para desenvolver o raciocínio estatístico do aluno para tomada de decisão. O aluno aprenderá a extrair informações de um conjunto de dados em forma de medidas, tabelas e gráficos, simular fenômenos reais com modelos quantitativos e inferir sobre uma população com dados amostrais.

Ementa: Conceitos básicos de população, amostra, variável, amostragem. Estatística descritiva. Distribuições de frequência. Medidas de tendência central. Medidas de variação. Probabilidade. Variáveis aleatórias. Esperança e variância de variáveis aleatórias. Inferência estatística. Estimação e testes de hipóteses. Regressão e correlação.

Bibliografia Básica:

STEVENSON, W. J. *Estatística Aplicada à Administração*. São Paulo: Harbra, 2001.

ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A. *Estatística Aplicada à Administração e Economia*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

LEVINE, D. M.; STEPHAN, D. F.; BERENSON, M. L. *Estatística: Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português*. 5 ed. LTC, 2008.

Bibliografia Complementar:

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. *Estatística Básica*. Savaiva, 2003.

MAGALHÃES, M. N., LIMA, A. C. P. *Noções de Probabilidade e Estatística*. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

MOORE, D. S. *Introdução à Prática da Estatística*. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

CONTABILIDADE E ANÁLISE FINANCEIRA (4 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Apresentar os fundamentos da contabilidade, dando ênfase à interpretação e análise das demonstrações contábeis, tendo o aluno como um usuário da contabilidade para embasamento do processo decisório em Administração.

Ementa: A Contabilidade e seus Usuários. Balanço Patrimonial. Demonstração do Resultado do Exercício. Demonstração de Origens e Aplicações de Recursos. Fluxo de Caixa. Introdução à Análise Financeira das Demonstrações Contábeis.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, A. *Estrutura e análise de balanços*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, J. C. *Contabilidade empresarial*. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARION, J. C. *Contabilidade básica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. *Manual de contabilidade societária: Aplicável a todas as Sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC*. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S. *Análise de balanços: Análise da Liquidez e do Endividamento; Análise do Giro; Rentabilidade e Alavancagem Financeira*. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S. (Coord.) et al. *Contabilidade introdutória*. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ARAÚJO, A. M. P; ASSAF NETO, A. *Introdução à contabilidade*. São Paulo: Atlas, 2004.

FILOSOFIA E ÉTICA EMPRESARIAL (2 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Estabelecer as diferenças entre as formas de conhecimento e quais são os elementos do conhecimento científico a partir da leitura de textos clássicos de filosofia da ciência. Apresentar os mecanismos e etapas do trabalho científico por meio de leitura e seminários. Debater as diferentes formas como a ética se apresenta na vida das pessoas. Discutir a ética profissional aplicada à

Administração, em relação ao mundo contemporâneo e aos novos desafios que se apresentam.

Ementa: Caracterização das várias formas de conhecimento. Os elementos do conhecimento científico. O trabalho científico. Os princípios de ética. Ética profissional para o administrador.

Bibliografia Básica:

BENTHAM, Jeremy. *Princípios da moral e legislação*. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril, 1973.

CHAUÍ, M. *Introdução à História da Filosofia*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

HORKHEIMER, Max, ADORNO, T. W. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1985.

Bibliografia Complementar:

SINGER, Peter. *Ética prática*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

OLIVEIRA, Manfredo Araujo de. *Correntes Fundamentais da Ética Contemporânea*. Vozes, 2000.

TSUI-JAMES, E. P.; BUNNIN, Nic. *Compêndio de Filosofia*. Loyola, 2003.

GESTÃO POR PROCESSOS (2 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Apresentar conceitos e técnicas de racionalização de processos segundo uma abordagem sistêmica. Estabelecer relações entre os esforços de racionalização e otimização de processos organizacionais, a tecnologia e os ganhos de produtividade, qualidade, pessoas e competitividade em organizações públicas e privadas do setor produtivo de bens e serviços. Desenvolver habilidades de mapeamento, crítica e racionalização de processos em ambientes organizacionais competitivos e globalizados.

Ementa: Definição de Processos de negócios e sua gestão. Características dos novos processos. A importância do fluxo de informação. Metas, clientes e fornecedores dos processos. Identificando a oportunidade de otimização de processos. Mapeamento de processos organizacionais. Fluxogramas e Diagramas de processo. Tecnologias para a integração de processos. Abordagem da reengenharia na gestão por processos. Implementando os novos processos. Formulários eletrônicos. Manuais. Análise e Distribuição de trabalho e do espaço físico.

Bibliografia Básica:

SORDI, J. O. *Gestão por processos: uma abordagem da moderna administração*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

OLIVEIRA, D. P. R. de. *Administração de processos: conceitos, metodologia e práticas*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BARBARÁ, S. *Gestão por processos: fundamentos, técnicas e modelos de implementação*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.

HAMMER, M. *Além da Reengenharia*. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

SENGE, Peter M. *A quinta disciplina*. São Paulo: Best Seller, 1990.

Bibliografia Complementar:

HAMMER, M.; CHAMPY, J. *Reengenharia*. Rio de Janeiro: Campus, 1994.

HAMMER, Michael. *A Agenda: o que as empresas devem fazer para dominar esta década*. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DAVENPORT, Thomas H. *Reengenharia de Processos*. São Paulo: Campus, 1998.

DE GEUS, Arie. *A empresa viva*. São Paulo: Campus, 1998.

SENGE, Peter et al. *Presença: propósito humano e o campo do futuro*. São Paulo: Cultrix, 2007. pág. 17 a 112.

ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL E ECONOMIA AMBIENTAL (2 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: Introdução à Micro e Macroeconomia

Objetivo: Apresentar aos estudantes o conceito de falhas de mercado e suas implicações sobre as atividades econômicas e o bem-estar social. Enfatizam-se os efeitos das falhas de mercado sobre o poder de mercado, em que se discutem estruturas de mercado não-concorrenciais e estratégias oligopolistas, e sobre as questões ambientais, em que se analisam os efeitos de externalidades e outras falhas de mercado sobre o ambiente e as formas como os danos ambientais podem ser combatidos por meio de políticas ambientais.

Ementa: Eficiência Econômica e o Conceito de Falhas de Mercado. Concorrência Imperfeita e Poder de Mercado: Efeito do Poder de Mercado sobre o Bem-Estar; O Modelo Estrutura-Condução-Desempenho; Estrutura Oligopolista; Estratégias Oligopolistas; Coordenação Vertical e a Economia dos Custos de Transações. Falhas de Mercado e a Economia Ambiental: Falhas de Mercado que Afetam o Ambiente; Modelando as Soluções para os Problemas Ambientais; Ferramentas Analíticas para o Planejamento Ambiental; Análise Custo-Benefício.

Bibliografia Básica:

KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. (Org.). *Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

MOTA, Ronaldo S. *Economia ambiental*. São Paulo: Editora FGV, 2006.

PINDYCK, Robert S.; RUBINFELD, Daniel L. *Microeconomia*. [Microeconomics]. Eleutério Prado; Thelma Guimarães (Trad.). 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2006. xxv, 641 p.

Bibliografia Complementar:

CALLAN, Scott; THOMAS, Janet M. *Environmental economics & management: theory, policy and applications*. 3rd ed. Mason (Ohio): Thomson/South-Western, c2004. xxxvi, 585 p.

KON, Anita. *Economia industrial*. São Paulo: Nobel, 1999.

MANKIW, N. G. *Introdução à Micro e Macroeconomia: princípios de micro e macroeconomia*. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2001.

METODOLOGIA CIENTÍFICA EM ADMINISTRAÇÃO (2 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Apresentar ao futuro administrador os conceitos fundamentais da ciência, seus métodos e processos de pesquisa, habilitando-o a participar de equipes multidisciplinares.

Ementa: Histórico das concepções de ciência e dos seus métodos. Metodologias de pesquisa científica. A definição do foco do estudo científico. Elaboração de revisão de literatura. Instrumentos de coleta de dados. Estrutura de um projeto de pesquisa científica. Técnicas para elaboração de relatórios de pesquisa científica e trabalhos de graduação.

Bibliografia Básica:

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de Pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. *Projetos de estágio e de pesquisa em Administração*. 3. ed. São Paulo. Atlas, 2005.

YIN, Robert. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Bibliografia Complementar:

DEMO, P. *Metodologia do Conhecimento Científico*. São Paulo: Atlas, 2000.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do Trabalho Científico*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

TRABALHO INTERDISCIPLINAR SUPERVISIONADO I (2 créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Integrar os conteúdos das disciplinas ofertadas no corrente semestre. Oferecer ao aluno a oportunidade de integrar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso. Mostrar ao aluno a convergência dos conteúdos para fins de gestão organizacional.

Ementa: Disciplina variável que assume temáticas diferenciadas em função das demandas específicas das disciplinas que estejam ocorrendo no semestre ou de necessidades específicas da oferta acadêmica do curso.

Bibliografia: A bibliografia será indicada de acordo com as temáticas envolvidas.

3º Semestre**COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR E PESQUISA DE MARKETING (4 Créditos)**

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Apresentar conceitos, modelos e técnicas de análise do comportamento do consumidor, fundamentais para o profissional de marketing desenvolver, avaliar e implementar programas/ações de marketing. Apresentar as características e a dinâmica do sistema de informações de marketing, com intuito de identificar, estruturar e resolver problemas de marketing de modo efetivo e eficiente. No sistema

de informações de marketing, destaque é dado à pesquisa de marketing, contemplando-se as diversas fases, métodos e técnicas de seu processo.

Ementa: Apresentação da teoria do comportamento em marketing e seus principais modelos. Apresentação e análise dos principais fatores influenciadores do processo de compra/consumo. Análise das principais variáveis do comportamento do consumidor individual. Análise das principais variáveis do comportamento do consumidor empresarial. Análise dos papéis do comprador e do processo de compra. Análise do sistema de informações de marketing. A importância da pesquisa de marketing para geração de informações e tomada de decisões. Apresentação do processo de pesquisa de marketing. Apresentação dos principais métodos, técnicas e instrumentos de pesquisa de marketing.

Bibliografia Básica:

BLACKWELL, Roger D.; MINIARD, Paul W.; ENGEL, James F. *Comportamento do consumidor*. 9. ed. São Paulo: Cengage learning, 2009.

SAMARA, Beatriz S.; MORSCH, Marco A. *Comportamento do Consumidor: conceitos e casos*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MOWEN, John C.; MINOR, Michael S. *Comportamento do Consumidor*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

MALHOTRA, N. *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

SAMARA, Beatriz S.; BARROS, José C. *Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia*. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. *Administração de marketing*. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

Bibliografia Complementar:

PETER, J. P.; OLSON, J. C. *Comportamento do Consumidor e Estratégia de Marketing*. 8. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

SCHIFFMAN, L. G.; KANUK, L. L. *Comportamento do Consumidor*. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

KARSAKLIAN, E. *Comportamento do Consumidor*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MATTAR, Fauze N. *Pesquisa de Marketing: Edição Compacta*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MALHOTRA, Naresh K. [et al.]. *Introdução à Pesquisa de marketing*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

AAKER, David A.; KUMAR, V.; DAY, George. S. *Pesquisa de marketing*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GESTÃO ESTRATÉGICA (4 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Apresentar os processos de análise da indústria e da concorrência, criação e sustentação de vantagens competitivas e formulação de um modelo de negócios. Promover o entendimento sobre os processos de diversificação e de internacionalização das empresas e dos determinantes do sucesso destes processos. Preparar o aluno a avaliar a estratégia de uma empresa e a base de recursos que ela possui.

Ementa: Estratégia empresarial: conceito, conteúdo e estratégias elementares típicas. Processos de concepção, implementação e avaliação da estratégia. Processo de direção: harmonização do sistema de objetivos, políticas e planos de ação. Modelos formais e conceituais de planejamento estratégico: aspectos essenciais e características.

Bibliografia Básica:

MINTZBERG, H.; QUINN; LAMPEL, J.; GHOSHAL. *O processo da estratégia: conceitos, contextos e casos selecionados*. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

BARNEY, J. B.; HESTERLY, W. S. *Administração Estratégica e Vantagem Competitiva*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

HITT, M. A., IRELAND, R. D., HOSKISSON, R. E. *Administração Estratégica: competitividade e globalização*. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

BESANKO, D.; DRANOVE, D.; SHANLEY, M.; SCHAEFER, S. *A Economia da Estratégia*. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Bibliografia Complementar:

MINTZBERG, H.; AHLSTRAND, B.; LAMPEL, J. *Safári de estratégia*. Porto Alegre: Bookman, 2000.

ANSOFF, H. Igor; MCDONNELL, Edward J. *Implantando a administração estratégica*. São Paulo: Atlas, 1993.

ANSOFF, H. Igor. *Do planejamento estratégico à administração estratégica*. São Paulo: Atlas, 1990.

CERTO, S. C.; PETER, J. P.; MARCONDES, R. C.; ROUX, A. M. *Administração Estratégica: planejamento e implantação da estratégia*. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

BULGACOV, S. *Administração Estratégica: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2007.

CARVALHO, M. M.; LAURINDO, F. J. B. *Estratégia competitiva: dos conceitos à implementação*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

ESTATÍSTICA APLICADA (4 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Mostrar a importância da utilização de técnicas estatísticas em decisões administrativas. Aplicar a estatística na criação e análise de modelos de previsão baseados em dados amostrais. Serão apresentados modelos para comparação de populações e modelos de regressão e previsão. Introduzir técnicas estatísticas multivariadas e suas aplicações em Administração.

Ementa: Regressão linear. Regressão linear múltipla. Introdução à Análise Multivariada. Análise Fatorial. Análise de Conglomerados. Análise Discriminante e Classificatória.

Bibliografia Básica:

HAIR JR, J. F.; ANDERSON, R. E.; TATHAM, R. L.; BLACK, W. C. *Análise Multivariada de Dados*. Porto Alegre: Bookman, 2006.

ANDERSON, David R.; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas A. *Estatística Aplicada à Administração e Economia*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

LEVINE, D. M.; STEPHAN, D. F.; BERENSON, M. L. *Estatística: Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português*. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Bibliografia Complementar:

JACKSON, B. B. *Multivariate Data Analysis*. Homewood: Richard D. Irwin, Inc. Blucher. 1983.

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. *Análise de Variância e Regressão*. São Paulo: Savaiva, 2002.

MOORE, D. S. *Introdução à Prática da Estatística*. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

GESTÃO DE CUSTOS (4 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Apresentar as questões conceituais e práticas da gestão de custos, propiciando ao aluno uma compreensão das diferentes técnicas de custeio e suas aplicações no processo de planejamento e controle das atividades empresariais, bem como para tomada de decisão.

Ementa: Avaliação de Estoques. Sistemas de Custeio. Custo-Padrão. Ponto de Equilíbrio. Alavancagem Operacional. Formação do Preço de Venda. Gestão Estratégica de Custos.

Bibliografia Básica:

MARTINS, E. *Contabilidade de custos*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

GARRISON, R. H.; NOREEN, E. W. *Contabilidade gerencial*. 11. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. *Gestão de custos e formação de preços: com aplicações na calculadora HP-12C e Excel*. São Paulo: Atlas, 2004.

Bibliografia Complementar:

MAHER, M. *Contabilidade de custos: criando valor para a administração*. São Paulo: Atlas, 2001.

HORNGREN, C. T.; DATAR, S. M.; FOSTER, G. *Contabilidade de custos*. 2 volumes. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

NAKAGAWA, M. *ABC: Custeio baseado em atividade*. São Paulo: Atlas, 2001.

PSICOLOGIA DAS ORGANIZAÇÕES (4 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Apresentar o conhecimento de processos psicológicos fundamentais, sobretudo na área de psicologia social, para a compreensão do indivíduo na situação de trabalho. Relacionar processos psicológicos e processos de trabalho.

Ementa: Estudo das relações interpessoais, em uma perspectiva psicossocial. Percepção, motivação e comunicação: grupos, papéis e relações interpessoais. Processos de grupo: liderança, cooperação, competição, coesão e conformismo. Processos grupais nas organizações e instituições. Introdução e origens históricas do conceito de motivação. O status teórico dos conceitos motivacionais. Teoria de incentivo.

Bibliografia Básica:

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. *História da psicologia moderna*. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

MINICUCCI, A. *Relações Humanas: Psicologia das Relações Interpessoais*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAPIERRE, L. (coord.) *Imaginário e Liderança: na sociedade, no governo, nas empresas e na mídia*. São Paulo: Atlas, 1995.

Bibliografia Complementar:

ROBBINS, P. S. *Comportamento organizacional*. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

TELES, A. X. *Psicologia organizacional*. São Paulo: Ática, 1990.

CAMACHO, Joel da Silva. *Psicologia organizacional*. São Paulo: EPU, 1984.

DUNNETTE, M. D. (Ed.); Hough, L. M. (Ed.). *Handbook of industrial and organizational psychology*. Palo Alto: Consulting Psychologists Press, 1990.

4º Semestre

GESTÃO DE PRODUTOS E PREÇOS (4 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Apresentar as principais decisões de marketing relacionadas a produtos e preços. Apresentar conhecimentos teóricos e práticos sobre a gestão do composto de produto (bens e serviços) nas empresas, com ênfase à gestão de marcas. Definir e discutir o conceito de preço em marketing, identificar os objetivos empresariais de preço, discutir os efeitos da estrutura da concorrência sobre os preços e as relações entre preço e demanda, assim como as principais estratégias de preços.

Ementa: Apresentação e discussão das principais características do composto de produto. Tipos e linhas de produtos. Ciclo de vida do produto. O processo de desenvolvimento de produtos. Desenvolvimento e gestão de embalagens. Gestão de marcas. Apresentação e discussão dos conceitos de preço. Os objetivos empresariais de preço. Estrutura da concorrência e seus efeitos sobre os preços. As relações entre preço e demanda. Formação de preço e estratégias de preços.

Bibliografia Básica:

URDAN, Flávio T.; URDAN, André T. *Gestão do composto de marketing*. São Paulo: Atlas, 2006.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. *Administração de marketing*. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

MATTAR, F. N. [et al.]. *Gestão de produtos, serviços, marcas e mercados: estratégias e ações para alcançar e manter-se "top of market"*. São Paulo: Atlas, 2009.

MESTRINER, F. *Gestão estratégica de embalagem*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

KELLER, K. L.; MACHADO, M. *Gestão estratégica de marcas*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

NAGLE, T.; HOLDEN, R. K. *Estratégia e táticas de preços: um guia para crescer com lucratividade*. 4 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

Bibliografia Complementar:

ASSEF, R. *Gerência de preços como ferramenta de marketing*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2005.

MORANTE, A. S.; JORGE, F. T. *Formação de preços de venda: preços e custos, preços e composto de marketing, preços e concorrência, preços e clientes*. São Paulo: Atlas, 2009.

BERNARDI, L. A. *Manual de Formação de Preços: políticas, estratégias e fundamentos*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

AAKER, D. A. *Estratégia de portfólio de marcas*. Porto Alegre: Bookman, 2007.

AAKER, D. A.; JOACHIMSTHALER, E. *Como construir marcas líderes*. Porto Alegre: Bookman, 2007.

GRUENWALD, G. *Como desenvolver e lançar um produto novo no mercado*. São Paulo: Makron Books, 1994.

SOCIOLOGIA APLICADA À ADMINISTRAÇÃO (4 créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Ao final da disciplina o aluno deverá estar apto a compreender o que é Sociologia enquanto disciplina científica, seu objeto de estudo e os componentes básicos da vida social humana, destacando sua importância na formação e atuação do administrador.

Ementa: Fundamentos das Ciências Sociais. A Constituição da sociedade capitalista e a emergência do pensamento sociológico. Análise da Sociedade, Grupos Sociais, Estrutura de Classes e Processos de Mudança. Cultura, Ideologia, Participação e Poder nas Organizações. Industrialização e urbanização. O trabalho na sociedade capitalista: Processo e organização do trabalho. Organização e Relação Interativa com o Meio Ambiente.

Bibliografia:

ANTUNES, R. *Os Sentidos do Trabalho*: ensaios sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 2000.

DEMO, Pedro. *Introdução à Sociologia*: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002.

FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. *Sociologia e Sociedade*: leituras de introdução a sociologia. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

GIDDENS, A. *Capitalismo e Moderna Teoria Social*. Lisboa: Presença, 1994.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, R, BRAGA, R. *Infoproletários*. São Paulo: Boitempo, 2009.

CASTRO, Antonio Pinheiro de. *Sociologia aplicada à administração*. São Paulo: Atlas, 2009.

DE MASI, D. *A Sociedade Pós-Industrial*. 4. ed. São Paulo: SENAC, 2003.

POCHAMANN, M. *Economia Social e do Trabalho*. Porto Alegre: LtR, 2008.

MORGAN, G. *Imagens da Organização*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

WOMACK, J.; JONES, D.T; ROSS, D. *A máquina que mudou o mundo*. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2004.

GESTÃO DE OPERAÇÕES (4 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Transmitir aos estudantes os conceitos essenciais de gestão de operações buscando, principalmente instruí-los da importância da integração e do alinhamento das decisões operacionais e estratégicas de uma organização. A partir das necessidades de mercado de diversos tipos de negócios e do posicionamento da empresa nesse contexto, o estudante será levado a lidar com técnicas e métodos na abordagem de questões que envolvem planejamento, controle e melhoria do desempenho organizacional. Para isso, serão discutidos temas como o projeto de produtos/serviços e de processos, arranjo físico, qualidade e medidas de desempenho.

Ementa: Introdução à gestão de operações. Conceitos básicos da administração de operações. Papel estratégico e objetivos da produção. Estratégia de operações. Projeto de processos. Projeto de produtos (bens e serviços). Arranjo físico e fluxo. Planejamento, controle e melhoria da qualidade. Produção mais limpa. Medidas de desempenho.

Bibliografia Básica:

CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. *Administração da Produção e Operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica*. Edição compacta. São Paulo: Atlas, 2008.

MOREIRA, D. A. *Administração da Produção e Operações*. Cengage, 2008.

SLACK, N., CHAMBERS, S., JOHNSTON, R. *Administração da produção*. Maria Teresa Corrêa de Oliveira (Trad.). 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar:

FITZSIMMONS, J. A.; FITZSIMMONS, M. J. *Administração de Serviços*. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

GAITHER, N.; FRAZIER, G. *Administração da Produção e Operações*. 8. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.

HEIZER, J.; RENDER, B. *Administração de Operações: bens e serviços*. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

MATEMÁTICA FINANCEIRA (4 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Estudar os instrumentos de matemática financeira necessários à compreensão, prática e avaliação de operações de mercado que envolvam cálculos financeiros e análises de investimentos.

Ementa: Juros e Regimes de Capitalização Simples e Composta. Equivalência de Capitais e Equivalência de Taxas. Operações de Desconto. Séries de Pagamento Uniformes. Fluxos de Caixa. Métodos de Avaliação de Fluxos de Caixa. Sistemas de Amortização.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, A. *Matemática financeira e suas aplicações*. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BRUNI, A. L.; FAMÁ, R. *Matemática financeira com HP12C e Excel*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

TOSI, A. J. *Matemática financeira com ênfase em produtos bancários*. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

DE FARO, C. *Fundamentos da matemática financeira: uma análise ao cálculo financeiro e à análise de investimentos de risco*. São Paulo: Saraiva, 2006.

BRANCO, A. C. *Matemática financeira aplicada: Método Algébrico, HP-12C, Microsoft Excel®*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. *Matemática financeira*. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL (4 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Desenvolver nos alunos a sensibilidade para compreender as relações que se estabelecem no interior das organizações, entre indivíduos e grupos/organização, e conhecer os fatores determinantes de como as referidas relações acontecem na dinâmica organizacional.

Ementa: Fundamentos do Comportamento Individual. O indivíduo e a organização. Percepção Individual e Tomada de Decisão. Valores, Atitudes e Satisfação no Trabalho. A motivação humana no trabalho. Equipes de Trabalho: implicações para gestores. Comunicação interpessoal e organizacional. Liderança (teorias). Conflito, Negociação e Comportamento Intergrupal. Estrutura do Trabalho: condições físicas, tipos de atividades e impactos da tecnologia. Mudança Organizacional: aspectos comportamentais. Stress: aspectos organizacionais / individuais. Aplicações organizacionais: diagnóstico, gerência participativa, reestruturação do trabalho e inovações no contexto de trabalho.

Bibliografia Básica:

ROBBINS, P. S. *Comportamento organizacional*. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BOWDITCH, J. L. *Elementos de comportamento organizacional*. São Paulo: Pioneira, 2002.

GIBSON, J. L.; IVANCEVICH, J. M.; DONNELLY, J. H.; KONOPASKE, R. *Organizações: Comportamento, Estrutura, Processos*. São Paulo: Pearson, 2007.

Bibliografia Complementar:

WAGNER, J. A.; HOLLEMBECK, J. R. *Comportamento Organizacional*. São Paulo: Saraiva, 2003.

WOOD JR., T. *Mudança organizacional*. São Paulo: Atlas, 2000.

MARRAS, J. P. *Administração de recursos humanos*. São Paulo: Futura, 2000.

TRABALHO INTERDISCIPLINAR SUPERVISIONADO II (2 créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Integrar os conteúdos das disciplinas ofertadas no corrente semestre. Oferecer ao aluno a oportunidade de integrar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso. Mostrar ao aluno a convergência dos conteúdos para fins de gestão organizacional.

Ementa: Disciplina variável que assume temáticas diferenciadas em função das demandas específicas das disciplinas que estejam ocorrendo no semestre ou de necessidades específicas da oferta acadêmica do curso.

Bibliografia: A bibliografia será indicada de acordo com as temáticas envolvidas.

5º Semestre

INSTITUIÇÕES DE DIREITO (4 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Fornecer aos alunos noções introdutórias sobre as instituições jurídicas básicas e seu funcionamento; capacitar os alunos a compreender a lógica do funcionamento do sistema jurídico e desenvolver, posteriormente, estudo sobre as áreas específicas desse sistema que digam mais respeito à atividade profissional do administrador; fazer com que os alunos se familiarizem com a linguagem característica do Direito; Trabalhar com os alunos a interdisciplinaridade existente entre Direito e Administração.

Ementa: Introdução à ciência do direito. Teoria geral do Estado. Direito Financeiro e Tributário: teoria geral do Direito Tributário; tributos em espécie; impostos em espécie. Direito civil: parte geral. Direito das Obrigações. Direito dos Contratos. Direito do Trabalho. Contratos de Trabalho. Responsabilidade civil. Responsabilidade civil no Código de Defesa do Consumidor. Responsabilidade civil no Direito Ambiental.

Bibliografia Básica:

BELNOSKI, Alexsandra M. *Manual de direito para os cursos de Administração, Economia e Contabilidade*. Curitiba: Juruá, 2006.

BRANCATO, Ricardo T. *Instituições de direito público e de direito privado*. São Paulo: Saraiva, 2003.

ALBERGARIA, Bruno. *Instituições de Direito: para cursos de Administração, Ciências Contábeis, Economia, Comércio Exterior e Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 2008.

AMARAL JÚNIOR, Alberto do. *Lições de Direito*. São Paulo: Manole, 2010.

Bibliografia Complementar:

JARDIM, Eduardo M. F. *Manual de direito financeiro e tributário*. São Paulo: Saraiva, 2006.

DELGADO, Maurício G. *Curso de direito do trabalho*. São Paulo: LTr, 2007.

NIARADI, George. *Direito empresarial para administradores*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

ASCENSÃO, José de Oliveira. *Direito Civil: Parte Geral*. Vols. 1 e 2. São Paulo: Saraiva, 2010.

GOMES, Orlando. *Contratos*. 16. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2008.

MARQUES, Cláudia Lima; BENJAMIN, Antônio Herman V.; BESSA, Leonardo Roscoe. *Manual de Direito do Consumidor*. São Paulo: RT, 2010.

SISTEMAS DE INFORMAÇÕES GERENCIAIS (4 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Apresentar os conceitos sobre Sistemas de Informações Gerenciais e Tecnologia de Informação e suas implicações na utilização de softwares, hardwares, sistemas de telecomunicações e de banco de dados. Discutir a importância e uso de Sistemas de Informações Gerenciais nos negócios. Capacitar os *estudantes* no processo de tomada de decisões gerenciais por meio do uso de ferramentas dos principais tipos de sistemas de informações gerenciais que facilite a análise, projeto, implantação e avaliação de um SIG.

Ementa: Conceituação e classificação de sistemas de informação em Administração; Hardware e fundamentos de sistemas de informação; Análise Estruturada de Sistemas; Modelagem de Processos de Negócios; Data Warehouse/Data Mining/CRM e Business Intelligence; Sistemas de Apoio à Decisão; Sistemas para troca automática de dados; Aplicações de sistemas de informação na Administração; Tendências em Tecnologia da Informação.

Bibliografia Básica:

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. *Sistemas de Informação Gerenciais*. 7. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

TURBAN, E.; POTTER, R. E.; RAINER, R. K. *Introdução a sistemas de informação: uma abordagem gerencial*. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

O'BRIEN, J. A. *Sistemas de informação e as decisões gerenciais na era da internet*. São Paulo: Saraiva, 2004.

OLIVEIRA, D. P. R. de. *Sistemas de Informações Gerenciais: Estratégicas, Táticas e Operacionais*. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

CORTES, P. L. *Administração de Sistemas de Informação*. São Paulo: Saraiva, 2008.

MATTOS, A. C. M. *Sistemas de Informação: uma visão executiva*. São Paulo: Saraiva, 2005.

ALBERTIN, A. L.; ALBERTIN, R. M. M. *Desafios da tecnologia de Informação aplicada aos negócios*. São Paulo: Atlas, 2005.

CRUZ, Tadeu. *Sistemas de Informações Gerenciais*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PLANEJAMENTO E CONTROLE DE OPERAÇÕES (4 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Apresentar e conceituar as decisões táticas e operacionais relacionadas ao Planejamento e Controle de Operações. São decisões de médio e curto prazo que influenciam os custos e a articulação das operações com outros setores das empresas. Objetiva, também, familiarizar o aluno com os principais conceitos e ferramentas relacionados ao Planejamento e Controle de Operações, oferecendo repertório moderno de métodos e técnicas mais difundidos neste campo.

Ementa: Conceituação e importância do planejamento e controle da produção. Previsão da demanda. Planejamento agregado. Gerência de estoques: o Lote Econômico. Programação da produção: sistemas intermitentes, sistemas contínuos e grandes projetos.

Bibliografia Básica:

CORRÊA, H. L.; GIANESI, I. G. N.; CAON, M. *Planejamento, programação e controle da produção: MRPII/ERP conceitos, uso e implantação*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. *Administração da Produção e Operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica*. Edição compacta. São Paulo: Atlas, 2008.

MOREIRA, D. A. *Administração da Produção e Operações*. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

Bibliografia Complementar:

SLACK, N., CHAMBERS, S., JOHNSTON, R. *Administração da produção*. Henrique Luiz Corrêa (Trad.). 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GAITHER, N.; FRAZIER, G. *Administração da Produção e Operações*. 8. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2005.

HEIZER, J.; RENDER, B. *Administração de Operações: bens e serviços*. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

VOLLMANN, T.; BERRY, W.; WHYBARK, D.; JACOBS, F. *Sistemas de planejamento e controle da produção: para o gerenciamento da cadeia de suprimentos*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

FINANÇAS CORPORATIVAS I (4 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: Contabilidade e Análise Financeira.

Objetivo: Apresentar aos alunos os fundamentos teóricos e práticos das finanças corporativas, visando auxiliá-los no processo de tomada de decisões empresariais. Capacitar os alunos quanto à utilização de conceitos, técnicas e ferramentas de finanças corporativas, considerando as peculiaridades da realidade econômica brasileira.

Ementa: Gestão do Capital de Giro. Financiamento de Curto Prazo. Análise Financeira. Medidas de Criação de Valor. Orçamento de Caixa. Relação Risco e Retorno. Alavancagem Financeira.

Bibliografia Básica:

DAMODARAN, A. *Finanças corporativas: teoria e prática*. Porto Alegre: Bookman, 2004.

ASSAF NETO, A. *Finanças corporativas e valor*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ASSAF NETO, A. *Estrutura e análise de balanços*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

BRIGHAM, E. F.; EHRHARDT, M. C. *Administração financeira: teoria e prática*. São Paulo: Thomson, 2005.

VIEIRA, M. V. *Administração estratégica do capital de giro*. São Paulo: Atlas, 2005.

BREALEY, R. A.; MYERS, S. C. *Finanças corporativas: investimento de capital e avaliação*. Porto Alegre: Bookman, 2006.

GESTÃO DE PESSOAS (4 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Apresentar os principais pressupostos teóricos que fundamentam a definição de políticas e práticas de Gestão de Pessoas nas organizações. Conhecer as principais atividades e procedimentos dos vários subsistemas de Gestão de Pessoas e os impactos de sua operacionalização em diferentes instâncias organizacionais. Familiarizar-se com processo de formulação de políticas de Gestão de Pessoas, identificando seus elementos de implementação e avaliação.

Ementa: Contexto histórico da Gestão de Pessoas. Conceitos, objetivos e políticas e estratégias. Principais problemas e tendências. Planejamento de recursos humanos. Funções Básicas: recrutamento e seleção, treinamento e desenvolvimento, cargos, salários e benefícios, avaliação de desempenho e planejamento de carreira. Tendências. O Planejamento de RH e sua vinculação com o Planejamento Estratégico da Empresa.

Bibliografia Básica:

HANASHIRO, D. M. M.; TEIXEIRA, M. L. M.; ZACCARELLI, L. M. (orgs.). *Gestão do fator humano: uma visão baseada em stakeholders*. São Paulo: Saraiva, 2008.

CHIAVENATO, I. *Gestão de pessoas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

ARAÚJO, L. C. G. de. *Gestão de Pessoas: estratégias e integração organizacional*. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

FLEURY, M. T. L. (coord.). *As Pessoas na Organização*. Editora Gente, 2002.

PASSOS, A. E. V. M.; MENDONÇA, M. C. F.; FAISSAL R.; VERGARA S. C., Almeida, W. M. C. *Atração e seleção de pessoas*. São Paulo: FGV, 2006.

SCOFANO, A. C.; MOREIRA, I., PACHECO, L. S.; BECKERT, M. C. P.; VERGARA S. C.; SOUZA, V. *Capacitação e desenvolvimento de pessoas*. São Paulo: FGV, 2009.

ESTÁGIO EM ADMINISTRAÇÃO I (8 créditos)

Requisitos Obrigatórios: 46 créditos cursados.

Objetivo: Oferecer aos estudantes a oportunidade de exercer a experiência da prática profissional com o propósito de aplicação dos conteúdos ensinados no conjunto de disciplinas cursadas a fim de contribuir para sua formação profissional.

Ementa: Na realização do estágio em administração os estudantes desenvolvem relatórios técnicos sobre as atividades realizadas no estágio de prática profissional, contemplando as aplicações dos conteúdos das disciplinas cursadas e o aprimoramento das competências profissionais.

Bibliografia: Os manuais/modelos de relatórios de atividades serão disponibilizados aos estudantes pela coordenação de estágio.

6º Semestre

DIREITO DE EMPRESA (4 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Habilitar o aluno a identificar os principais requisitos para o exercício da atividade empresária, a analisar os vários modelos societários, uma vez que a sociedade empresária é considerada, nos dias atuais, o principal instrumento de realização da atividade econômica, entender a importância do regular funcionamento dos mercados, os problemas decorrentes da concentração empresarial como monopólios, oligopólios e cartéis, de forma a que saibam distinguir condutas ou estruturas danosas à concorrência, a conhecer os princípios básicos de direito falimentar no desenvolvimento da atividade profissional e os riscos dela decorrentes; a transmitir conhecimentos jurídicos que auxiliem a atuação responsável do administrador.

Ementa: Teoria geral do direito de empresa: teoria da empresa; elementos da empresas: empresário e estabelecimento; institutos complementares do direito de empresa. Direito Societário: sociedades personalizadas e não personalizadas; sociedades típicas: sociedade simples, sociedade limitada, sociedade por ações, dentre outras; contrato social e estatuto; dissolução e liquidação das sociedades;

modificação das sociedades; Direito da Concorrência: livre concorrência e livre iniciativa; estruturas de mercado; poder de mercado, análise de condutas e estruturas, regulação, Sistema Brasileiro de Defesa da Concorrência. Direito Falimentar: Recuperação de empresas judicial e extrajudicial; plano de recuperação de empresa; falência; procedimento.

Bibliografia Básica:

AGUILLAR, Fernando H. *Direito econômico*. São Paulo: Atlas, 2006.

ALMEIDA, Amador P. de. *Direito de empresa no código civil*. São Paulo: Saraiva, 2007.

ALMEIDA, Amador P. de. *Curso de falência e recuperação de empresa*. São Paulo: Saraiva, 2007.

BULGARELLI, Waldirio. *Manual das Sociedades Anônimas*. 13. ed. São Paulo : Atlas, 2002.

SZTAJN, Rachel. *Teoria jurídica da empresa*. São Paulo: Atlas, 2004.

CASTRO, Rodrigo R. Monteiro de; ARAGÃO, Leandro Santos de. *Direito Societário e a Nova Lei de Falências e Recuperação de Empresas*. São Paulo: Quartier Latin, 2006.

Bibliografia Complementar:

CAMPINHO, Sérgio. *O direito de empresa à luz do novo código civil*. Rio de Janeiro: Renovar, 2006.

CORDEIRO, Antonio Menezes. *Manual de Direito das Sociedades*. vol. I (Das Sociedades em Geral). Coimbra: Almedina, 2004.

CORDEIRO, Antonio Menezes. *Manual de Direito das Sociedades*. vol. II (Das Sociedades em Especial), Coimbra: Almedina, 2006.

COMPARATO, Fábio Konder; SALOMÃO FILHO, Calixto. *Poder de Controle na Sociedade Anônima*. 4. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005.

FRANCO, Vera Helena Mello e SZTAJN, Rachel. *Manual de Direito Comercial*. vols. 1 e 2. São Paulo: RT, 2005.

NIARADI, George. *Direito empresarial para administradores*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS E EMPREENDEDORISMO (4 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Recuperar o caráter sistêmico da organização, integrando os conhecimentos adquiridos no curso no gerenciamento de pequenas empresas. Apresentar a problemática da gerência e do desenvolvimento de pequenas e médias

empresas. Refletir acerca de um tipo peculiar de agente realizador (o empreendedor), procurando despertar nos participantes o espírito empreendedor e alertá-los sobre as exigências, encargos e riscos inerentes ao trabalho inovador. Investigar os elementos psicológicos e sociológicos que influenciam os empreendedores. Abordar o perfil, as motivações e as competências específicas do empreendedor.

Ementa: As características das pequenas empresas. Os problemas típicos de gestão de micro e pequenas empresas nascentes. A competitividade da pequena empresa. As peculiaridades da Gestão das Micro, Pequenas e Médias Empresas. As entidades de apoio. A profissionalização da gestão das pequenas e médias empresas. Redes de Pequenas Empresas para Operação Conjunta. Associativismo nas pequenas empresas. O empreendedor e o intra-empreendedor. Benefícios proporcionados pelo empreendedor à sociedade. Características de comportamento e de personalidade do empreendedor. As competências específicas do empreendedor e o seu desenvolvimento. Barreiras e armadilhas que ameaçam os negócios iniciados pelo empreendedor.

Bibliografia Básica:

LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W.; PALICH, L. E. *Administração de pequenas empresas*. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: transformando idéias em negócios*. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

BIRLEY, S.; MUZYKA, D. F. *Dominando os desafios do empreendedor*. São Paulo: Makron Books, 2001.

Bibliografia Complementar:

FARAH, O. E. (Org.) [et al.]. *Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas*. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

HALLORAM, J. W. *Porque os empreendedores falham*. São Paulo: Makron Books 1994.

SANTOS, S. A.; PEREIRA, H. J. *Criando seu próprio negócio: como desenvolver o potencial empreendedor*. Brasília: SEBRAE, 1995.

GESTÃO DE PROJETOS (4 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Apresentar uma visão geral a respeito da gestão de projetos dentro de uma organização, suas etapas, sua inter-relação com as demais áreas organizacionais e sua importância no mundo competitivo dos negócios.

Ementa: Apresentação de projetos. Metodologias de administração de projetos. Controles de projetos (objetivos, meios, instrumentos). Elaboração e avaliação de propostas. Gestão de pessoas nos projetos (Equipes, motivação). Papel do gerente na gestão de projetos. Aspectos tecnológicos: seleção da configuração, administração e controle. Aplicações em Projetos de Produto, Processos e do Trabalho.

Bibliografia Básica:

MAXIMIANO, A. C. A. *Administração de projetos: como transformar idéias em resultados*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RABECHINI JR., R.; CARVALHO, M. M. (Org.). *Gerenciamento de Projetos na Prática: casos brasileiros*. São Paulo: Atlas, 2006.

KERZNER, H. *Gestão de Projetos: as melhores práticas*. Porto Alegre: Bookman, 2006.

Bibliografia Complementar:

CLEMENTE, Ademir. *Projetos Empresariais e Públicos*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SHTUB, A.; BARD J. F.; GLOBERSON S. *Project management: processes, methodologies and economics*. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

SHARF, R. *Manual de Negócios Sustentáveis*. São Paulo: Amigos da Terra, 2004.

ROLDÃO, V. C. *Gestão de Projetos: uma perspectiva integrada*. São Carlos: EdUFSCar, 2007.

FINANÇAS CORPORATIVAS II (4 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: Contabilidade e Análise Financeira.

Objetivo: Capacitar os alunos quanto à utilização de conceitos e técnicas de avaliação econômica de investimentos de capital, bem como dimensionar fluxos de caixa e custo de capital, tomar decisões sob condições de risco e selecionar alternativas de financiamento. Apresentar os fundamentos da administração financeira internacional.

Ementa: Avaliação Econômica de Investimentos de Capital. Estrutura de Capital e Política de Financiamento. Dividendos. Análise do Risco do Investimento. Determinação do Custo de Capital e da Taxa de Desconto. Finanças Internacionais.

Bibliografia Básica:

BREALEY, R. A.; MYERS, S. C. *Finanças corporativas: investimento de capital e avaliação*. Porto Alegre: Bookman, 2006.

DAMODARAN, A. *Avaliação de empresas*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

ASSAF NETO, A. *Finanças corporativas e valor*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

YOUNG, S. D; O`BYRNE, S. F. *EVA e gestão baseada em valor*. Porto Alegre: Bookman, 2003.

GRINBLATT, M; TITMAN, S. *Mercados financeiros e estratégia corporativa*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

DAMODARAN, A. *Finanças corporativas: teoria e prática*. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GESTÃO DE CARGOS, REMUNERAÇÃO E CARREIRA (4 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Apresentar os conceitos, métodos e práticas de Gestão da Compensação de Pessoas, integrando essa função às demais atividades de Gestão de Pessoas na Organização. Estimular os alunos a refletir criticamente sobre as modernas técnicas de Gestão da Remuneração nas Organizações e seus principais desafios. Auxiliar os alunos a avaliar decisões de Carreira como parte de seu desenvolvimento em Organizações.

Ementa: Sistema de Compensação. Impacto no desempenho da organização. Componentes e um sistema de compensação. Remuneração. Remuneração Funcional. Curva de maturidade. Remuneração por habilidade. Remuneração Variável. Pesquisa Salarial. Elaboração de um Plano Salarial. Participação nos lucros e resultados. Aspectos legais da Remuneração. Benefícios. Política de Benefícios. Carreiras. Planejamento de Carreira. Formulação de políticas e estratégias de Gestão de Pessoas.

Bibliografia Básica:

SOUZA, M. Z. A.; BITTENCOURT, F. R.; PEREIRA FILHO, J. L.; BISPO, M. M. *Cargos, Carreiras e Remuneração*. São Paulo: FGV, 2005.

PONTES, B. R. *Administração de cargos e salários*. 12. ed. São Paulo: LTR, 2006.

DUTRA, J. S. *Administração de Carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas*. São Paulo: Atlas, 1996.

Bibliografia Complementar:

REIS, G. G. *Avaliação 360 graus*: um instrumento de desenvolvimento gerencial. São Paulo: Atlas, 2000.

ZIMPECK, Beverly G. *Administração de Salários*. São Paulo: Atlas, 1992.

WOOD, T. e PICARELLI, V. *Remuneração Estratégica*: a nova vantagem competitiva. São Paulo: Atlas, 1999.

ESTÁGIO EM ADMINISTRAÇÃO II (8 créditos)

Requisitos Obrigatórios: 54 créditos cursados.

Objetivo: Oferecer aos estudantes a oportunidade de exercer a experiência da prática profissional com o propósito de aplicação dos conteúdos ensinados no conjunto de disciplinas cursadas a fim de contribuir para sua formação profissional.

Ementa: Na realização do estágio em administração os estudantes desenvolvem relatórios técnicos sobre as atividades realizadas no estágio de prática profissional, contemplando as aplicações dos conteúdos das disciplinas cursadas e o aprimoramento das competências profissionais.

Bibliografia: Os manuais/modelos de relatórios de atividades serão disponibilizados aos estudantes pela coordenação de estágio.

TRABALHO INTERDISCIPLINAR SUPERVISIONADO III (2 créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Integrar os conteúdos das disciplinas ofertadas no corrente semestre. Oferecer ao aluno a oportunidade de integrar os conhecimentos adquiridos nas disciplinas do curso. Mostrar ao aluno a convergência dos conteúdos para fins de gestão organizacional.

Ementa: Disciplina variável que assume temáticas diferenciadas em função das demandas específicas das disciplinas que estejam ocorrendo no semestre ou de necessidades específicas da oferta acadêmica do curso.

Bibliografia: A bibliografia será indicada de acordo com as temáticas envolvidas.

7º Semestre

GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE E TERCEIRO SETOR (4 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Desenvolver, juntamente com os estudantes, temas e aspectos atuais e relevantes para a Administração. Preparação conceitual e prática do administrador para o Século XXI, abordando problemas reais de empresas e organizações que competem no Brasil e num mercado cada vez mais globalizado, discutindo em classe e aplicando os principais conceitos e experiências de sucesso com casos de empresas inovadoras. Forte ênfase será dada ao comportamento e postura do administrador como agente de mudança, visando introduzir ou consolidar as condições e práticas indispensáveis ao desenvolvimento de uma cultura voltada ao novo paradigma de sustentabilidade empresarial nas organizações. Por sustentabilidade empresarial entende-se o atendimento simultâneo dos objetivos de eficiência econômica, equidade social e conservação do meio ambiente.

Ementa: Competitividade empresarial. Terceiro Setor. Paradigma da sustentabilidade empresarial nas empresas. Responsabilidade social. Gestão ambiental na empresa.

Bibliografia Básica:

DRUCKER, Peter. *Administração de organizações sem fins lucrativos: princípios e práticas*. São Paulo: Pioneira, 1997.

HUDSON, Mike. *Administrando Organizações do Terceiro Setor: o desafio de administrar sem receita*. São Paulo: Pearson Makron Books, 1999.

SCHARMER, Claus Otto. *Teoria U: como liderar pela percepção e realização do futuro emergente*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Antonio Luiz de Paula. *Utilizando o planejamento como ferramenta de aprendizagem*. São Paulo: Global, 2000.

SZAZI, Eduardo. *Terceiro setor: reflexões sobre o legal*. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

_____. *Terceiro setor: regulação no Brasil*. São Paulo: Gife e Editora da Fundação Peirópolis, 2001.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SENGE, Peter M. *A quinta disciplina*. São Paulo: Best Seller, 1990.

DIAS, Reinaldo. *Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. São Paulo: Atlas, 2008.

NASCIMENTO, Luis Felipe; LEMOS, Ângela Denise da Cunha; MELLO, Maria Celina Abreu de. *Gestão Socioambiental Estratégica*. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TACHIZAWA, Takeshy. *Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa*. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2009.

DESENVOLVIMENTO DE NOVOS NEGÓCIOS (4 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Apresentar um conjunto de tópicos de caráter multidisciplinar a serem contemplados no estágio de concepção e delineamento de um novo negócio. Exercitar a concepção de um novo negócio, a partir da discussão de possíveis idéias ou oportunidades que o mercado oferece. Transformar a oportunidade, identificada pelos participantes, em um projeto de novo empreendimento, por meio do desenvolvimento do plano de negócios.

Ementa: Fontes e tipos de idéias para novos negócios. O plano de negócio. Análise da indústria e do mercado. Planejamento da produção. Planejamento de marketing. Planejamento financeiro. Plano da estrutura organizacional e dos sistemas administrativos.

Bibliografia Básica:

TIMMONS, J. A.; ZACHARAKIS, A.; SPINELLI, S.; DORNELAS, J. C. A. *Planos de Negócios que dão certo: um guia para pequenas empresas*. Rio de Janeiro: Campus, 2007.

FILION, L. J.; DOLABELA, F. *Boa idéia! e agora? plano de negócio, o caminho seguro para criar e gerenciar sua empresa*. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2000.

DOLABELA, Fernando. *O segredo de Luísa*. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

Bibliografia Complementar:

DOLABELA, Fernando. *Oficina do empreendedor*. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1999.

DORNELAS, José Carlos Assis. *Empreendedorismo: transformando idéias em negócios*. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

SHEIFFER, Peter Quadros. *Empreendendo Novos Negócios em Corporações*. São Paulo: Atlas, 2008.

POLÍTICA DE NEGÓCIOS E JOGOS DE EMPRESA (4 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Proporcionar aos alunos os conhecimentos básicos de um campo de conhecimento que examina as funções preponderantes nos negócios. Proporcionar uma integração das várias áreas da empresa, por meio de simulações, casos e exemplificações de problemas profissionais. Despertar no aluno o interesse para as variáveis básicas nas diversas áreas da organização. Incluir o ambiente externo nas preocupações gerenciais. Desenvolver espírito crítico, vital na tomada de decisão.

Ementa: Política de Negócios como campo de estudo. Funções e responsabilidades da alta administração. Ambiente empresarial: relacionando as oportunidades aos recursos. Política de Negócios e estratégia empresarial. Simulação da atividade empresarial através de Jogo de Empresas. O que são Jogos de Empresas. Importância dos Jogos de Empresas. Usos dos Jogos de Empresas no desenvolvimento de habilidades empresariais.

Bibliografia Básica:

GRAMIGNA, Maria R. *Jogos de empresa e técnicas vivenciais*. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

VICENTE, P. *Jogos de empresa*. São Paulo: Pearson, 2001.

BOWER, J. I. et al. *Business Policy: text and cases*. Richard D. Irwin, 1991.

Bibliografia Complementar:

JALOWITZKI, Marise. *Jogos e Técnicas Vivenciais nas Empresas*. São Paulo: Madras, 2001.

HICKMAN, C. R. *O jogo da estratégia*. São Paulo: Pioneira, 1997.

YOZO, R. Y. K. *100 Jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas*. São Paulo: Agora, 1996.

ABT, Clark C. *Jogos Simulados: estratégias e tomada de decisões*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1974.

GESTÃO DA QUALIDADE (2 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Desenvolver, juntamente com o estudante, visão crítica sobre a Gestão da Qualidade de modo que ao final do curso o estudante conheça, compreenda, aplique

e sintetize conceitos da área de gerenciamento da qualidade considerados fundamentais para a Administração.

Ementa: Apresentação de conceitos de qualidade e seus enfoques, modelos de implantação, formação e composição de grupos de implantação, gestão e controle da qualidade. Princípios de gestão da qualidade. Fundamentos de sistemas de gestão da qualidade e suas implicações às organizações. Noções de custos da não-qualidade. Fatores que influenciam na gestão da qualidade. Coordenação da qualidade em cadeias de produção. Elaboração de programas de melhoria da qualidade e da produtividade. Certificações e normas da qualidade. Análise dos critérios de prêmios da qualidade.

Bibliografia Básica:

JURAN, J. M. *A Qualidade desde o Projeto: os novos passos para o planejamento da qualidade em produtos e serviços*. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

OAKLAND, J. S. *Gerenciamento da Qualidade Total: TQM*. São Paulo: Nobel, 1994.

MIGUEL, P. A. C. *Qualidade: enfoques e ferramentas*. São Paulo: ArtLiber, 2001.

Bibliografia Complementar:

CHENG, Lin Chih; MELO FILHO, Leonel del Rey. *QFD: desdobramento da função qualidade na gestão de desenvolvimento de produtos*. São Paulo: São Carlos: Blucher, 2007.

HEIZER, J.; RENDER, B. *Administração de Operações: bens e serviços*. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

MOREIRA, D. A. *Administração da Produção e Operações*. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SLACK, N., CHAMBERS, S., JOHNSTON, R. *Administração da produção*. Henrique Luiz Corrêa (Trad.). 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ORÇAMENTO EMPRESARIAL (2 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Apresentar base teórica e prática do uso do Orçamento Empresarial como instrumento de administração de organizações. Relacionar o planejamento e o controle financeiro ou de resultados, com as funções de Administração.

Ementa: A importância da administração orçamentária na empresa. O papel do administrador orçamentário. Planejamento e Controle. Orçamento e sistema

orçamentário. Orçamento de vendas, produção, despesas, investimentos e caixa. Uso de demonstrativos projetados.

Bibliografia Básica:

HOJI, M; SILVA, H. A. *Planejamento e controle financeiro: fundamentos e casos práticos de orçamento empresarial*. São Paulo: Atlas, 2010.

ANTHONY, R. N.; GOVINDARAJAN, V. *Sistemas de Controle Gerencial*. São Paulo: Atlas, 2002.

PADOVEZE, C. L. *Planejamento orçamentário*. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

Bibliografia Complementar:

FREZATTI, F. *Orçamento Empresarial: Planejamento e Controle Gerencial*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MOREIRA, J. C. *Orçamento empresarial*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

WELSCH, G. A. *Orçamento empresarial*. São Paulo: Atlas, 1983.

TÓPICOS EM ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA I (2 créditos)

Disciplina Optativa: não possui requisitos.

Objetivo: Discutir conteúdos complementares às disciplinas do curso de Administração, buscando as tendências da prática profissional do Administrador.

Ementa: Disciplina variável que assume temáticas diferenciadas em função das tendências observadas nas organizações modernas. Cabe ao professor identificar os temas relevantes para as empresas no momento da oferta da disciplina.

Bibliografia: A bibliografia será indicada de acordo com as temáticas envolvidas.

TÓPICOS EM ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA II (2 créditos)

Disciplina Optativa: não possui requisitos.

Objetivo: Discutir conteúdos complementares às disciplinas do curso de Administração, buscando as tendências da prática profissional do Administrador.

Ementa: Disciplina variável que assume temáticas diferenciadas em função das tendências observadas nas organizações modernas. Cabe ao professor identificar os temas relevantes para as empresas no momento da oferta da disciplina.

Bibliografia: A bibliografia será indicada de acordo com as temáticas envolvidas.

TRABALHO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO I (5 créditos)

Requisitos Obrigatórios: Fundamentos da Administração, Introdução ao Marketing, Teoria das Organizações, Gestão de Operações, Gestão Pessoas e Finanças Corporativas I.

Objetivo: Possibilitar ao estudante sintetizar e integrar conhecimentos adquiridos durante o curso, podendo também colocá-lo em contato com uma atividade de pesquisa. O aluno deverá apresentar, individualmente, um trabalho de conclusão de curso que contemple um problema relacionado à Administração.

Ementa: Definição de problemática dentro da organização. Definição dos objetivos do trabalho. Método. Revisão de literatura. Cronograma de execução. Elaboração do projeto de trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia: A bibliografia será indicada de acordo com as temáticas envolvidas.

8º Semestre

VENDAS, CANAIS E COMUNICAÇÃO DE MARKETING (4 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Apresentar principais decisões de marketing ligadas à gestão de vendas, canais de distribuição, estratégias de promoção e os conceitos e os princípios básicos atuais relacionados à Comunicação de Marketing nas organizações.

Ementa: Conceito de Gestão de Vendas. O processo de integração entre as atividades de Vendas e Marketing. As variáveis relevantes no processo de

Administração de Vendas. Formas de organização da equipe de vendas. Gestão da equipe de vendas, sua motivação e desempenho. Marketing Direto. Promoção de vendas. Relações públicas como parte integrante da estratégia promocional. O Processo de Distribuição de Produtos e Serviços. O papel e importância dos elementos participantes dos canais de distribuição. Formas de implantação das políticas de canais. A integração dos canais de distribuição com as variáveis do composto de Marketing. Conceitos, Estratégias e Aspectos de Comunicação. O estudo da Comunicação Integrada de Marketing. Comunicações de marketing e as inter-relações entre todos os vários componentes do marketing (como produto, preço, praça e a própria multifacetada promoção).

Bibliografia Básica:

COUGHLAN, A. T.; ANDERSON, E.; STERN, L. W.; EL-ANSARY A. I. *Canais de Marketing e Distribuição*. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

ROSENBLOOM, B. *Canais de Marketing*. São Paulo: Atlas, 2002.

LAS CASAS, A. L. *Administração de vendas*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MOREIRA, J. C. T. [et al.]. *Administração de vendas*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

SHIMP, A. T. *Comunicação Integrada de Marketing: propaganda e promoção*. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.

PINHEIRO, D.; GULLO, J. *Comunicação integrada de Marketing*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. *Administração de marketing*. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

Bibliografia Complementar:

CÔNSOLI, M. A.; D'ANDREA, R. (Coord.). *Trade Marketing: estratégias de distribuição e execução de vendas*. São Paulo, Atlas, 2010.

SPIRO, R. L.; RICH, G. A.; STANTON, W. J. *Gestão da Força de Vendas*. 12. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.

BELCH, G. E.; BELCH, M. A. *Propaganda e Promoção: uma perspectiva da comunicação integrada de marketing*. 7. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

PREDEBON, J. [et al.]. *Curso de Propaganda: do anúncio à comunicação integrada*. São Paulo: Atlas, 2004.

LAS CASAS, A. L. *Marketing de varejo*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PARENTE, J. *Varejo no Brasil: gestão e estratégia*. São Paulo: Atlas, 2000.

COBRA, M. *Administração de vendas*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GESTÃO DA TECNOLOGIA E DA INOVAÇÃO (4 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: Fundamentos da Administração e Gestão Estratégica.

Objetivo: Desenvolver, juntamente com os estudantes, temas e aspectos atuais e relevantes para a Administração com ênfase na gestão da tecnologia e da inovação. Preparação conceitual e prática do administrador para o Século XXI, abordando problemas reais de empresas e organizações que competem no Brasil e num mercado cada vez mais globalizado, discutindo em classe e aplicando os principais conceitos e experiências de sucesso com casos de empresas inovadoras.

Ementa: Economia da Tecnologia. Teoria Evolucionária: Correntes Shumpeteriana e Neo-schumpeteriana. Empresas inovadoras versus empresas tradicionais. Inovação técnica, tecnológica e organizacional. A área de gestão da inovação dentro da empresa. Fontes de inovação para a empresa. Auditoria e estratégia tecnológica. Pesquisa e desenvolvimento para empresas inovadoras.

Bibliografia Básica:

PENROSE, E. *Teoria do Crescimento da Firma*. Campinas: UNICAMP-IE, 2006.

TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVIT, Keith. *Gestão da Inovação*. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2007.

TIGRE, P. B. *Gestão da Inovação: a economia da tecnologia no Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

Bibliografia Complementar:

HAMEL, Gary. *Liderando a revolução*. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

FREEMAN, Chris; SOETE, Luc. *A Economia da Inovação Industrial*. Campinas: Editora UNICAMP, 2008.

KIM, L. NELSON, R. *Tecnologia, aprendizado e inovação*. Clássicos da inovação. Campinas: UNICAMP-IE, 2005.

LOGÍSTICA E CADEIA DE SUPRIMENTOS (4 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Apresentar fundamentos da logística. Compreender a Logística como parte das estratégias corporativas e adquirir conhecimentos e habilidades para atuar na gestão da cadeia de suprimento, coordenando os fluxos de informações, produtos e serviços, tendo em vista aspectos como racionalização de processos

logísticos, uso de tecnologia da informação, aumento da produtividade, identificação e redução de custos logísticos, dentre outros.

Ementa: Logística e canais de marketing. Logística: conceitos, atividades primárias e atividades apoio. Logística e criação de valor. Nível de serviço logístico; Sistemas de Informação e troca eletrônica de dados para Controle; Decisões de Transporte; Planejamento de Rede logística; Logística Internacional. Visão sistêmica. Projeto de redes de operações produtivas e de serviços. Gestão da cadeia de suprimento: fornecimento e demanda. Fluxos de informações e de produtos. Mecanismos para coordenação. Tipos de relacionamento na cadeia de suprimento. Estrutura para integração. Logística reversa. Projeto de cadeia de suprimentos.

Bibliografia Básica:

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J.; COOPER, M. B. *Gestão logística de cadeias de suprimentos*. Porto Alegre: Bookman, 2007.

BALLOU, R. H. *Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

PIRES, S. R. I. *Gestão da cadeia de suprimentos (supply chain management): conceitos, estratégias, práticas e casos*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FIGUEIREDO, K. F.; FLEURY, P. F.; WANKE, P. (Org.) *Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos*. São Paulo: Atlas, 2003.

Bibliografia Complementar:

CHOPRA, S.; MEINDL P. *Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.

BALLOU, R. H. *Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física*. São Paulo: Atlas, 1993.

BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. *Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento*. São Paulo: Atlas, 2004.

VOLLMANN, T.; BERRY, W.; WHYBARK, D.; JACOBS, F. *Sistemas de planejamento e controle da produção para o gerenciamento da cadeia de suprimentos*. Porto Alegre: Bookman, 2006.

NEGOCIAÇÃO (2 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Apresentar e discutir o processo de negociação e as diferentes visões existentes, destacando a importância do mesmo nas decisões das empresas. A disciplina visa desenvolver o raciocínio analítico, através da análise dos diversos

modelos de negociação disponíveis e a correspondente capacidade crítica em relação aos mesmos. Desenvolver no aluno a inteligência interpessoal por meio de exercícios de comunicação e negociação.

Ementa: A diferença entre negociação posicional e racional. Os principais aspectos da comunicação interpessoal. Erros da cognição e como evitá-los. O planejamento de negociação. O estabelecimento de alternativas para o caso de não ocorrer o acordo. O uso do tempo, da informação e do poder de negociação. Características de um bom negociador. Métodos para melhorar o aprendizado de negociação.

Bibliografia Básica:

SHELL, Richard G. *Negociar é preciso*: estratégias de negociação para pessoas de bom senso. São Paulo: Elsevier, 2001.

MCCORMACK, Mark H. *A arte de negociar*. 4. ed. Rio de Janeiro: Best Seller, 2005.

HINDLE, Tim. *Como conduzir negociações*. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 1999.

MARTINELLI, D. P.; ALMEIDA, Ana P. *Negociação e Solução de Conflitos*. São Paulo: Atlas, 1998.

DAVIS, Morton D. *Teoria dos Jogos*: uma introdução não-técnica. São Paulo: Cultrix, 1973.

Bibliografia Complementar:

LEWICKI, Roy J. *Negociando Estrategicamente*. In: COHEN, Allan R. (Org.). *MBA Curso Prático: Administração*. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999, p. 140-179.

FISHER, Roger et al. *Coping with International Conflict: A Systematic Approach to Influence in International Negotiation*. Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, 1996.

FISHER, Roger; BROWN, S. *Como Chegar a um Acordo*. Rio de Janeiro: Imago, 1988.

WATKINS, Michael. *Negociação*. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

THOMPSON, Leigh L. *O Negociador*. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

MERCADO FINANCEIRO (2 Créditos)

Requisitos Obrigatórios: não possui.

Objetivo: Apresentar aos alunos a estrutura do Sistema Financeiro Nacional (SFN), com enfoque nas instituições financeiras, e as características gerais dos ativos financeiros negociados. Desenvolver nos alunos visão crítica quanto aos acontecimentos econômicos e suas relações com o mercado financeiro e as decisões em administração.

Ementa: Sistema Financeiro Nacional. Mercado Monetário. Mercado de Crédito. Mercado de Capitais. Mercado Cambial. Produtos Financeiros. Derivativos.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, A. *Mercado financeiro*. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FORTUNA, E. *Mercados Financeiros: produtos e serviços*. 17. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

ANDREZZO, A. F.; LIMA, I. S. *Mercado Financeiro: Aspectos Conceituais e Históricos*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

HULL, J. *Fundamentos dos mercados futuros e de opções*. São Paulo: BM&F, 2006.

GRINBLATT, M; TITMAN, S. *Mercados financeiros e estratégia corporativa*. Porto Alegre: Bookman, 2005.

MELLAGI FILHO, A.; ISHIKAWA, S. *Mercado financeiro e de capitais*. São Paulo: Atlas, 2003.

TÓPICOS EM ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA III (2 créditos)

Disciplina Optativa: não possui requisitos.

Objetivo: Discutir conteúdos complementares às disciplinas do curso de Administração, buscando as tendências da prática profissional do Administrador.

Ementa: Disciplina variável que assume temáticas diferenciadas em função das tendências observadas nas organizações modernas. Cabe ao professor identificar os temas relevantes para as empresas no momento da oferta da disciplina.

Bibliografia: A bibliografia será indicada de acordo com as temáticas envolvidas.

TÓPICOS EM ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA IV (2 créditos)

Disciplina Optativa: não possui requisitos.

Objetivo: Discutir conteúdos complementares às disciplinas do curso de Administração, buscando as tendências da prática profissional do Administrador.

Ementa: Disciplina variável que assume temáticas diferenciadas em função das tendências observadas nas organizações modernas. Cabe ao professor identificar os temas relevantes para as empresas no momento da oferta da disciplina.

Bibliografia: A bibliografia será indicada de acordo com as temáticas envolvidas.

TRABALHO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO II (5 créditos)

Requisitos Obrigatórios: Trabalho de Graduação em Administração I

Objetivo: Possibilitar ao estudante sintetizar e integrar conhecimentos adquiridos durante o curso, podendo também colocá-lo em contato com uma atividade de pesquisa. O aluno deverá apresentar, individualmente, um trabalho de conclusão de curso que contemple um problema relacionado à Administração.

Ementa: Execução do projeto de trabalho de conclusão de curso. Coleta e análise de dados. Elaboração de Trabalho Final de Conclusão de Curso.

Bibliografia: A bibliografia será indicada de acordo com as temáticas envolvidas.

7. INFRA-ESTRUTURA BÁSICA

O *Campus* de Sorocaba da UFSCar deverá apresentar todas as instalações necessárias para abrigar os cursos de graduação previstos para aquela localidade. Essa infra-estrutura deve atender adequadamente às necessidades das atividades definidas neste projeto pedagógico, cabendo à coordenação do curso o acompanhamento desse atendimento.

O Curso de Administração, por ser noturno, permitirá um melhor aproveitamento da infra-estrutura existente no *Campus* de Sorocaba, destinada, a princípio, aos cursos oferecidos no período diurno. Assim, os equipamentos e instalações, inicialmente utilizados apenas nos períodos matutino e vespertino, serão utilizados, também, no período noturno.

As atividades a serem desenvolvidas no curso devem possuir espaços adequados que permitam a sua realização, garantindo que os objetivos pedagógicos apresentados neste projeto pedagógico sejam atingidos.

A adequação dos espaços à realização das atividades conforme previstas neste projeto pedagógico diz respeito:

- a) Aos tipos de espaço e equipamentos necessários;
- b) Às suas quantidades em relação ao número de estudantes;
- c) À satisfação às necessidades das áreas de formação ou de ensino atendidas por este projeto;
- d) Ao número adequado de usuários simultâneos do espaço, à acústica, à iluminação, à ventilação, ao mobiliário e à limpeza;
- e) À disponibilidade de equipamentos, sua quantidade e condições de uso;
- f) Às instalações hidráulicas, elétricas, eletrônicas e telefônicas;
- g) À disponibilidade de materiais permanentes e de consumo, em quantidade e qualidade, que asseguram a participação ativa dos estudantes na realização de atividades.

A infra-estrutura básica necessária para o desenvolvimento do Curso de Administração, em Sorocaba, consiste em salas de aula, equipadas com lousa, computadores e projetores multimídia, salas para professores, salas para grupos de pesquisa, sala para empresa júnior, sala para centro acadêmico, biblioteca, restaurante universitário e área de vivência.

A infra-estrutura de informática é constituída por Laboratórios de Informática de Graduação (LIG), em que são disponibilizados *softwares* de apoio, utilizados em aplicações administrativas e como recursos didáticos e pedagógicos.

Para desenvolvimento de determinados componentes curriculares poderão ser utilizados laboratórios como o Laboratório de Gestão da Produção (LaGesP), para a realização de atividades como práticas de gestão da produção (gerenciamento de estoques, análise da demanda, sistemas MRP, MRP II, ERP entre outros), análise de sistemas logísticos, roteamento de veículos, projeto de cadeia de suprimentos etc. O LaGesP foi concebido para que as atividades nele desenvolvidas privilegiem o trabalho em grupo. As atividades são pensadas para que favoreçam a troca de idéias e a discussão entre os estudantes em detrimento da repetição individual.

8. ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA E CORPO SOCIAL

Coordenação de Curso

Segundo os procedimentos atuais do processo eleitoral da UFSCar/Sorocaba, para o preenchimento do cargo de coordenador e vice-coordenador do Curso de Administração, realizado a cada dois anos, é considerado elegível o docente do *Campus* de Sorocaba, que tenha ministrado pelo menos em um semestre dos dois anos anteriores as eleições. Todos os docentes que estejam nesta condição são também uma parte do colégio eleitoral, formado ainda por todos os estudantes regularmente matriculados no referido curso e por todos os servidores que exercem função na secretaria da coordenação do curso.

No curso de Administração, espera-se que o coordenador de curso:

- Possua tempo suficiente para se dedicar às atividades da coordenação;
- Atue respeitando as políticas e regulamentos institucionais;
- Acompanhe e garanta o desenvolvimento adequado do Projeto Pedagógico;
- Promova continuamente reflexões e discussões sobre problemas e possíveis melhorias do Projeto Pedagógico. Neste tópico, inclui-se a realização da Reunião de Planejamento Anual do Curso.

Conselho de curso

O Conselho do Curso de Administração deverá ser composto por representantes das áreas apresentadas abaixo:

- Presidente (coordenador do curso);
- Vice-presidente (vice-coordenador do curso);
- Gestão de Pessoas;
- Finanças;
- Marketing;
- Gestão de Operações;
- Teorias Organizacionais e Estratégia;

- Economia;
- Métodos Quantitativos;
- Informática.

Compõem ainda esse Conselho:

- Um representante dos servidores técnico-administrativos;
- Um representante discente, regularmente matriculado de cada uma das turmas do Curso de Administração.

Esta composição deverá ser determinada e aprovada pelos órgãos deliberativos da UFSCar, no primeiro ano de funcionamento do curso. Uma nova composição pode ser proposta pelo próprio Conselho de Curso, desde que atenda ao regimento interno da UFSCar e seja aprovada nas instâncias previstas. Esta composição deve representar adequadamente o conjunto de docentes, técnico-administrativos e discentes relacionados à coordenação do curso.

Acrescenta-se que é previsto para o Conselho de Curso de Administração:

- Reunir-se mensalmente;
- Fazer relatórios anuais contendo o histórico de reuniões, as deliberações e as ações efetivamente resultantes das decisões deste Conselho.

Docentes

A contratação de docentes se dá mediante obediência à legislação vigente (Constituição Federal, Decreto 94.664 de 23/07/1987 e Lei 8.112 de 11/12/1990), ao PDI da UFSCar e ao Projeto Pedagógico do Curso de Administração, que estabelece como prioridade a contratação de profissionais com doutorado e em regime de dedicação exclusiva.

No Curso de Administração existem componentes curriculares relacionados a outros cursos do *Campus* Sorocaba, como Introdução à Micro e Macroeconomia, Introdução à Informática, Matemática. Da mesma maneira, existem componentes curriculares em outros cursos do *Campus* Sorocaba que são relacionados com o Curso de Administração, como Teoria das Organizações, Contabilidade e Finanças.

Nesse contexto, há necessidade de integração entre docentes do Curso de Administração e outros cursos do *Campus Sorocaba*.

Para o Curso de Administração, especificamente, será necessária a contratação de quinze docentes. As primeiras contratações deverão cobrir as principais áreas do curso, a saber, Administração Geral, Marketing, Finanças, Gestão de Operações e Gestão de Pessoas.